

A romantic couple is shown in a close embrace, their faces nearly touching. The woman has long, wavy brown hair and is wearing a white lace top. The man is wearing a light-colored shirt. The background is a warm, golden sunset with soft rays of light. The overall mood is intimate and tender.

JÉSSICA AMARAL

O FILHO DO MEU NOIVO





The background of the entire image is a romantic scene of a man and a woman in a field. The woman, with long brown hair, is wearing a white lace top and has her hand on the man's shoulder. The man is wearing a grey shirt. They are both looking at each other. In the foreground, a white horse is running across a field of tall, dry grass. The background shows rolling hills and mountains under a bright, hazy sky.

JÉSSICA AMARAL

O FILHO
DO MEU
NOIVO

O filho do meu noivo

AMARAL, Jéssica

2ª Edição

Outubro de 2018

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem prévia autorização da autora.

Sumário

[1º CAPÍTULO](#)

[2º CAPÍTULO](#)

[3º CAPÍTULO](#)

[4º CAPÍTULO](#)

[5º CAPÍTULO](#)

[6º CAPÍTULO](#)

[7º CAPÍTULO](#)

[8º CAPÍTULO](#)

[9º CAPÍTULO](#)

[10º CAPÍTULO](#)

[11º CAPÍTULO](#)

[12º CAPÍTULO](#)

[13º CAPÍTULO](#)

[14º CAPÍTULO](#)

[15º CAPÍTULO](#)

[16º CAPÍTULO](#)

[17º CAPÍTULO](#)

[18º CAPÍTULO](#)

19° CAPÍTULO

20° CAPÍTULO

21° CAPÍTULO

22° CAPÍTULO

23° CAPÍTULO

EPÍLOGO

EXTRA - DANIEL

1° CAPÍTULO

Resenha

 grey_books_iris 



1.245

Publicaçõ...

7.019

Seguidores

4.645

Seguindo

Íris Grey
Criador(a) de conteúdo digital
Sorteio Ativo
📖 Leituras coletivas... resenhas e novidades do mundo da Literatura!! 📖
💞 Parcerias e troca de informação... mais
Ver tradução
Seguido por **pacoteliterario, jornal._literario** e outras **97 pessoas**

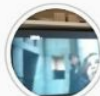
Seguindo ▾

Mensagem ▾


Storys Nov...


euzinha...


Parceria A...


Storys lega...


Importante...

grey_books_iris 🐾 "O Filho do meu noivo!"

🐾 O título chama a atenção logo de cara, e isso nos deixa cheia de ideias malucas na cabeça. Uma leitura leve e agradável, que nos faz rir e nos emociona.

🐾 Conhecemos uma garota do interior tentando se adaptar a sua nova vida e a situações que parecem um desafio intransponíveis. Mas ela sabe muito bem saltar e vai passar por cima de todos eles. Lara é um desafio, seu gênio forte vai a por em sérios apuros e a sorte é ela ter pessoas legais ao seu redor. Não tô falando da família a família dela é peculiar.

🐾 Em contra partida, temos Daniel, o filho do homem a quem Lara deverá amar e respeitar, mas, ele vai despertar na mente de Lara muitas dúvidas e incertezas, fazendo com que ela tenha que tomar difíceis decisões.

🐾 Com um final maravilhoso e a continuação batendo na porta só podemos ter certeza que muitas aventuras ainda vai acompanhar Lara e Daniel na busca pela felicidade. Porque toda garota do interior merece um final feliz!!"

1º Capítulo



Estamos no século XXI certo? Eu acho que sim. Às vezes, fico na dúvida, sabe? Isso porque meu pai quer me obrigar a casar com um cara. Sim, é um absurdo! E toda vez que tento opinar, ele me manda calar a boca e respeitá-lo porque sou menor de idade. Será que tem alguma lei que proíbe esse tipo de coisa? Gostaria de entender mais sobre isso...

Estava em meu quarto no meio de uma crise de raiva. Isso porque meu pai tinha acabado de me dizer que meu "noivo" ia chegar a qualquer momento para me conhecer. Interessante não? Me conhecer. Me sinto como um cavalo à venda. Onde o comprador vem avaliar para ver se o animal está em boas condições. Se ele me pedir para ver os dentes, não vou achar estranho.

— Filha?

— Hum... — resmungo irritada. Odeio que venham falar comigo quando estou nervosa.

— Tome um banho e coloque a roupa que eu escolhi.

Olho o vestido em cima da cama e faço careta.

— Eu não vou tomar banho coisa nenhuma! Se ele quiser mesmo essa droga de casamento, vai ter que me aturar do jeito que eu sou!

— Você ama tomar banho, Lara.

— Sim, mas não para agradar ninguém e sim a mim mesma!

— Abre a porta, Lara.

— Não!

— Vou pegar a chave reserva.

Reviro os olhos e abro aquela droga. Sem olhar para ela volto a me sentar na janela.

— Sei que está irritada, mas você tem que entender que isso é o melhor.

— Pra quem? — pergunto azeda.

— Para todos.

— Só se “todos” for você e o papai.

Ela respira fundo. Era muito difícil minha mãe brigar comigo, mas em compensação meu pai, era 24 horas por dia.

— Vamos, minha filha. Um dia você vai entender tudo.

— Por que em vez de dizer isso você não me conta o que vou entender um dia?

— Não adianta falar nada agora. Qualquer coisa que eu ou seu pai falarmos, você inverterá porque não quer casamento.

— Tem razão.

— Ande, tome um banho.

Levanto irritada e vou para o banheiro resmungando.

Demorei muito mais do que o normal. Fiquei tentando imaginar como era esse “noivo”. Só consegui pensar em careca, baixinho e barrigudo. Não veio nada mais na mente. Espero que esteja errada... Mas no fundo sei que vou odiar isso mais do que já odeio.

Coloquei o vestido que minha mãe arrumou. Eu até gosto de vestido, mas não sou de usar muito, sabe? Gosto de ficar à vontade e geralmente vestido me tira essa liberdade.

Fiquei sentada na janela olhando para fora. Dali dá para ver quem chega. Tenho visão privilegiada do portão e da estrada. Um carro luxuosíssimo aparece na estrada. Será que meus pais seriam tão mesquinhos ao ponto de me casarem por dinheiro? Porque pelo carro... Ele deve ser podre de rico.

— Filha, ele está chegando — minha mãe aparece no quarto falando isso.

— Percebi — digo olhando o portão se abrindo para o carro passar.

— Vamos.

— Ei, mãe...

— Oi.

— Se eu for maior de idade, meu pai não pode me obrigar a casar, não é?

— Eu não sei. — Franze a testa.

— Eu acredito que não, pois quando se é maior de idade, você já é dono do seu próprio nariz.

— Pode ser, mas...

— Era só isso que queria saber.

E era a melhor arma que eu tinha. Tenho seis meses para infernizar a vida desse cara para que ele não queira casar comigo. Isso vai ser divertido. E se vierem outros, vou fazer um inferno também. Assim dá tempo de fazer dezoito anos e não ser obrigada a nada!

Segui com minha mãe para a sala de estar. Meu pai estava lá e me olhou de cima para baixo me avaliando. Revirei os olhos com isso.

— Comporte-se e não revire os olhos.

Reviro de novo e ele fica sério.

— Mais alguma coisa? — pergunto com deboche.

— Fale o menos possível.

— Ótimo. Não quero papo com ninguém mesmo.

— Lara... — minha mãe chama minha atenção.

Meu pai se aproxima e fica me encarando. Sei o que é isso, ele quer me intimidar e mostrar quem manda. Odeio quando faz isso comigo, principalmente quando tem pessoas olhando.

Desvio o olhar para os pés e ele se afasta de mim. Minha mãe arruma minha roupa e depois ajeita meu cabelo.

— Você está ótima.

Não respondo e olho o lugar onde meu “noivo” apareceria.

Um tempo se passa e dois homens entram no local. Um é alto e tem a pele morena. Usa um terno preto e tem os braços para trás e uma postura impecável. O outro é baixinho e careca.

Ótimo!

— Seja bem-vindo, Sr. Lorenzo. Espero que tenha corrido tudo bem em sua viagem.

— Obrigado. Foi uma viagem tranquila. Essa é sua filha? — fala olhando

para mim. Não me mexo e nem abro a boca. É para ficar em silêncio, certo?

— Sim. Essa é minha filha querida.

Resisto a tentação de revirar os olhos quando meu pai fala isso.

— É uma bela garota. Parabéns.

— Obrigado.

— Podemos conversar em um lugar mais reservado?

— Claro. Me acompanhe.

Eles saem da sala. Meu pai e o homem baixinho na frente e o alto moreno atrás.

— Aquilo é um guarda-costas?

— Sim.

— Só pode ser brincadeira — resmungo e me jogo no sofá.

— Lara! Sente direito!

— Eu não posso fazer nada! Não posso falar nada! E não posso sentar como gosto! Que coisa mais chata isso!

— Fala baixo, Lara...

— Estou cansada! Eu não quero me casar com ninguém! Ainda mais aquele cara! Mãe, eu sou mais alta do que ele! — falo indignada.

— Isso não tem importância.

— Só se for para você — digo rabugenta.

— Tudo será entendido depois.

— O que mais tem nessa história que eu não sei?

— Nada.

— Parece que tem.

— Não tem nada, Lara. Você precisa obedecer a seu pai e controlar seus impulsos. É o melhor para você que faça tudo como ele disser.

— Sou uma marionete.

— Filha...

— Tenho que ficar aqui esperando?

— Sim. — Ela suspira.

— Ótimo! — digo com ironia.

Parece que se passaram horas desde que entraram no escritório do meu

pai. Já estava cochilando no sofá quando minha mãe me sacudiu e me puxou para ficar em pé.

Levei um tempo para me recompor e os três apareceram. Estavam sorridentes e eu não gostei disso. O segurança estava sério, mas os dois eram só sorrisos e risadas. Queria eu poder rir assim...

— Combinado, então. Volto em uma semana.

Olho meu pai e ele me ignora.

— Vamos estar esperando.

— Até mais, Senhorita.

— Até — respondo sorrindo forçado.

Os dois saem da casa e eu me jogo no sofá. Uma semana? Será que é para me levar embora? Só pode ser. Depois de casados, o marido pode devolver a noiva? Eu espero que sim, pois se vou morar com ele, vou fazer um inferno e ele vai me odiar. Espero que me mande de volta para casa.

Meu pai aparece com um largo sorriso no rosto. Como não tem mais baixinho e careca aqui, reviro os olhos ao ver a cara de felicidade dele.

— Então, como foi? Se sente bem em negociar a própria filha?

O sorriso some na mesma hora.

— Isso não é um negócio. É seu futuro.

— Achei que meu futuro pertencia a mim e não a você — respondo carrancuda.

— Você não sabe nem controlar suas atitudes! Quanto mais o seu futuro.

— Futuro não existe. O que existe é o aqui e o agora.

— Por isso eu me encarrego de tudo a seu respeito.

— Não sou seu objeto! — digo um pouco alto. Ele se aproxima e começa o olhar intimidador. Odeio isso!

— Vá para o seu quarto e só saia na hora da escola.

— Ótimo! Não quero ver a sua cara mesmo. — Viro as costas e sigo para o meu quarto.

Custei a dormir nesse dia. O que será de mim ao ser levada por aquele baixinho? Achei que ele ia ficar vindo aqui me conhecer mais, aí poderia colocar meu plano em ação. Não que eu não vá fazer isso, mas seria mais fácil aqui do que na casa dele.

Pode ser que fique irritado e me jogue na rua. Não sei onde ele mora, se é perto daqui ou muito longe. Quem sabe em outro país! Meu pai não me diz nada. “Sou encarregado de tudo e você só tem que obedecer”. Odeio ouvir isso!



Acordei com o sol em meu rosto e levantei da cama lentamente. Dormir mal é a pior coisa que existe. Eu fico de muito mau humor. Tomei um banho rápido, coloquei o uniforme da escola e fui tomar café da manhã.

Assim que cheguei na cozinha sorri ao ver Maria arrumando a mesa para mim. Ela é a cozinheira e arrumadeira mais legal da face da Terra!

— Bom dia, menina!

— Bom dia! Isso está cheiroso.

— Coma tudo! Você está muito magrinha.

— Você e sua mania de querer me engordar. — Mordo um pedaço de bolo e suspiro. Não existe ninguém nesse mundo que cozinhe como essa mulher!

— Está pele e osso, menina! Tem que comer.

— Estou comendo — digo de boca cheia e ela ri.

Depois de comer até quase explodir eu fui para a escola. Uma pequena van vinha me buscar. Moro em um lugar distante e se for a pé, preciso de pelo menos um dia de caminhada. Sim, eu moro no fim do mundo. E não me importo com isso. Gosto de cuidar dos animais da fazenda. Eles pelo menos me entendem.

Sento no fundo da van e suspiro. Eu era sempre a primeira a entrar. Depois a van ficava cheia, conforme Arthur pegava as outras pessoas. Minha amiga Isabeli era sempre a segunda. Ela é a única amiga que eu tenho nesse lugar.

Que foi? Eu sou “roceira”, as pessoas não gostam muito de mim por aqui. E eu não ligo, pois gente chata tem que ficar longe mesmo. Por isso eu sempre digo: prefiro falar com vacas do que com esses humanos que estudam comigo.

— E aí? Como estão as coisas com esse seu casamento maluco?

— Nem me fale sobre isso! O cara é do jeito que imaginei.

Ela cai na gargalhada quando digo isso. Sabe muito bem minha

imaginação do futuro noivo. E isso não tem graça nenhuma!

Resmungo um palavrão e ela ri mais alto fazendo as pessoas da van olharem para a gente.

— Se fosse um cara lindo? Você ia reclamar?

— Claro que ia! Eu não sou obrigada a casar!

— Na verdade, é.

Fiquei em silêncio olhando para fora do vidro. Não queria discutir com ela. Essa história de casamento já me tira do sério por existir. Não quero brigar com minha única amiga por causa dessa coisa inútil que meu pai inventou. Sabe-se lá pra que!

Chegamos à escola. Estava no terceiro ano do ensino médio e em uma semana entraria de férias. Eu não era uma aluna ruim, mas minhas notas também não eram as melhores. Estava na média. A primeira aula era de matemática. Eu disse que as pessoas não gostam muito de mim, certo? Elas não gostam no dia a dia, pois na aula de matemática é “Lara, me ajuda com essa?”, “Lara, você entendeu?”, “Pode me explicar, Lara?”. Por isso gosto de animais! Eles não são interesseiros!

Sim, eu sou a melhor da turma em matemática. Muitos dizem que essa matéria é difícil e chata, mas eu não acho. Gosto de números. Pessoas são mais complicadas, números são melhores de decifrar.

— Pronto para aula de educação física?

— Não me lembre dessa droga!

O que tenho de boa em matemática, tenho de péssima em educação física. Geralmente sou massacrada nos jogos e todos odeiam me ter no time. Sempre sou a última a ser escolhida. Mas eu tenho certeza que se me colocam em cima de um cavalo, não vai ter para ninguém. É a minha paixão!

Tenho uma égua chamada Teci. Todos cobiçam ela. E sei porque: ela é toda branca e linda. É a melhor égua que temos na fazenda. Uma vez meu pai tentou vendê-la, claro que fez um escândalo, mas como todas as vezes que meu pai me ignora, ele não me ouviu e um homem a levou. Fiquei três dias sem comer por causa disso, mas felizmente a Teci também é apaixonada por mim e o homem a devolveu dizendo que ela era selvagem.

Foi o dia mais feliz da minha vida quando ela voltou e nós saímos cavalgando na frente do homem para mostrar que os animais não são produtos de vendas, eles também têm sentimentos! Meu pai não gostou

nadinha disso, mas eu não dei ideia para ele. Estava feliz demais para deixar que estragasse tudo.



Meu dia foi intenso, vendo que tivemos que jogar vôlei e eu nunca consigo jogar a bola. Sempre pulo cedo demais ou tarde demais para bloquear e o outro time faz ponto. E no saque é melhor nem comentar... Se quiser pode perguntar à garota que acertei a testa, ela vai dizer como sou boa nisso.

Agora estava na van voltando para casa. Esse é o melhor momento do dia. Depois da escola eu fico o tempo todo no estábulo. Minha melhor companhia é a Teci. Não sei o que vou fazer quando esse meu noivo vier me buscar. Não quero deixá-la. Ela é muito apegada a mim e pode sofrer se não me ver mais. O que posso fazer?

Assim que descii da van corri para dentro de casa e troquei de roupa. Segui para o estábulo sem falar com ninguém. Não gosto de encontrar meu pai. Ele começa a falar da minha vida como se fosse uma propriedade dele e fala de um jeito autoritário que me tira do sério. Prefiro ficar longe. Só quando não posso evitar que encontro ele.

Antes mesmo de me ver escutei a Teci relinchar. Ela sempre sabia quando eu estava chegando, o mais incrível era que só fazia isso comigo.

A história da Teci é meio triste. Encontrei ela ainda um potro, presa em uma armadilha de caçador. Aquilo me irritou tanto! E foi muito difícil tirá-la daquilo, era muito assustada e tentou me morder várias vezes. Por fim, consegui soltar. Ela tentou fugir, mas não conseguiu, então, com muita calma eu me aproximei e mostrei que não ia fazer nada de mau. Teci custou a confiar em mim. Não pense que a trouxe para casa no mesmo dia. Tive que ficar levando comida e remédio para ela por um tempo. Ela não levantava de jeito nenhum. A pata estava machucada e ela não confiava em mim para vir comigo.

Aos poucos, fui me aproximando e cuidei de sua pata. Quando ela ficou curada, achei que poderia correr por aí e procurar sua mãe, mas ela me seguiu até em casa e desde aquele dia não desgrudou mais de mim.

Quando ela me viu relinchou mais forte e sacudiu a cabeça.

— Tudo bem, garota. Já estou aqui — digo esfregando seu focinho.

Entro no estábulo e faço carinho no pescoço dela. Teci cheira meu cabelo me fazendo rir. Arrumo a sela. Teci não gosta muito disso, mas eu só cavalgo

nela sem nada quando estou com raiva e preciso sair de perto do meu pai às pressas, aí vai no pelo mesmo.

Caminho para fora do estábulo e a Teci vem atrás de mim. Nem preciso puxá-la. Assim que solto, ela me segue onde vou. As terras do meu pai são bem grandes, nisso eu tenho que elogiar. Porque quando ele me irrita, eu pego a Teci e sumo por entre as árvores e ele não consegue me achar.

Montei nela e corri pelo gramado. Era nesse único e exclusivo momento que me sentia livre. Podia ir onde quisesse e na melhor companhia de todas. Não tinha meu pai, não tinha noivo, não tinha problemas. Só o vento batendo em meu rosto e bagunçando meu cabelo.

Era a melhor sensação do mundo.

2º Capítulo



A semana passou rápido demais para o meu gosto. Era o maldito dia que o baixinho voltaria aqui e ainda não tenho certeza para que. Isso ao mesmo tempo que me irrita, me deixa muito nervosa e ansiosa. Meu pai não fala nada! Absolutamente nada! Nem para me dizer o que ele vem fazer, se já está certo ou não essa merda que ele inventou. Que droga!

— Ele chegou — diz Maria.

Estava sentada no chão do estábulo. Não queria aparecer em casa, mas claro que eu não tinha opção.

— Eu tenho que ir agora?

— Seu pai disse para te chamar, querida.

— Diga que já vou.

Maria sai dali e eu encosto na parede e suspiro profundamente. Queria tanto que minha vida fosse *minha*! Mas o que posso fazer contra isso? Se não dependesse dos meus pais, poderia sumir daqui.

Talvez seja uma boa ideia ir com esse cara. Ele mora na cidade grande e lá posso arrumar um trabalho, sei lá! Qualquer coisa que me dê liberdade e total controle da minha própria vida.

Levanto sem vontade e passo a mão na calça limpando a sujeira por ter sentado no chão. Sigo lentamente até a casa e quando entro, meu pai se aproxima e me leva até o homem baixinho. Ele sorri para mim.

— Olá, Lara.

— Oi — respondo sem vontade.

— Seu pai estava me falando um pouco de você.

— Aposto que não foram elogios.

O homem ri e meu pai me lança um olhar severo.

— Na verdade, estava falando sobre sua paixão por cavalos.

— Ah...

— Estava no estábulo? — Me olha de cima para baixo. Olho também e vejo um pedaço de feno agarrado na calça.

— Sim. Eu passo o dia todo lá.

— É bom saber que gosta.

— É? Por quê?

— Tenho um Haras.

Fico em silêncio olhando o homem, que sorria largamente. Olho meu pai e ele estava com cara de paisagem. Talvez essa notícia não tenha agradado ele.

— Já que meu pai adora guardar segredos de mim... — Não ousei olhar meu pai agora, pois sei que se pudesse, me matava com o olhar. — Posso perguntar o que vocês dois combinaram a meu respeito?

O baixinho olha meu pai com a testa franzida.

— Não contou a ela?

— Não.

— Bom. Eu vim te buscar.

Desvio o olhar.

— Posso saber pra que?

— Seu pai disse que está cuidando de seu futuro e quer que se case com alguém de confiança.

— Você acha isso normal?

— Lara! — meu pai repreende.

— Deixe a menina falar — diz o baixinho.

— Acha normal ele querer escolher isso pra mim nos tempos de hoje?

— Confesso que é um pouco arcaico isso, mas também necessário.

— Necessário?

— Sim. Tanto para sua família, quanto para a minha.

— O que isso quer dizer?

— Essa parte não é importante para você.

Reviro os olhos.

— Então qual é?

— Você está noiva.

— Contra vontade.

— Fique calma. Depois que tudo for resolvido, você pode se divorciar se quiser.

— É mesmo? E o que tem que ser resolvido?

— Já disse que isso não importa para você.

— Mas não entendo... Se posso me divorciar depois, que droga de futuro é esse?

— Lara! Fale direito! — meu pai briga.

Dou de ombros e o baixinho ri.

— Eu explico para você depois.

— Posso levar a Teci?

— Está pedindo demais, Lara! — meu pai fala estressado.

— Eu não posso deixá-la aqui! Vai entrar em depressão! — digo nervosa.

— Ela é uma égua, não entra em depressão.

— E você é especialista agora? É veterinário? — pergunto furiosa. Meu pai começa o olhar intimidador e eu mordo a língua.

— Claro que pode levar a égua.

Olho o homem com surpresa.

— Jura?

— É claro! Eu vi acontecer depressão em cavalos que eram apaixonados pelo dono. Se essa égua é assim tão importante para você, com certeza você é muito importante para ela.

— Eu agradeço! Não sei o que seria dela sem mim.

— Vou preparar tudo para levá-la. — Ele sorri.

— Hoje?

O homem ri longamente.

— Não sabia que ia levar a égua. Seu pai não me disse que tinham essa afinidade. Mas assim que chegarmos, vou providenciar para que a busquem.

— Obrigada.

— Não precisa agradecer, menina.

Disse bem: *menina*. Ele deve ser uns quarenta anos mais velho do que eu! Será que só eu acho isso absurdamente errado?

— Arrume suas coisas, Lara.

— Tudo bem.

Sigo para o meu quarto. Minha mãe e Maria estão nele. Duas malas grandes estão em cima da cama e elas arrumavam minhas coisas dentro delas.

— Alguma de vocês sabe para onde vou?

— Sr. Lorenzo tem uma casa na Itália.

Fico de boca aberta um longo momento. Elas não param de arrumar as coisas mesmo com minha cara de horror.

— O que?

— Você vai para a Itália, minha filha. Só não sei se vai morar lá ou passar uns dias.

— Mas eu não vou mais ver vocês? — pergunto chateada. — Espera! Como ele vai levar a Teci para lá?

— Ele é um homem rico. Vai dar um jeito.

Pelo menos ele vai levá-la. Isso que importa.



Os ajudantes ou empregados do Lorenzo levavam minhas coisas para o carro enquanto me despedia dos meus pais e de Maria.

— Se cuide, minha filha.

— Será que vou poder ver vocês?

— Sempre que quiser — responde Lorenzo.

— Não seja tão melodramática, Lara.

— Se você não tem coração, eu tenho! — respondo de mau humor. Meu pai ia iniciar uma discussão, mas minha mãe o impede.

— Ela está de partida.

— Tudo bem. Tem razão.

— Sempre que puder, vou entrar em contato, mãe — digo ignorando meu pai.

— Vá com Deus, minha filha.

— Obrigada. Fique com ele.

— Vamos? — pergunta o baixinho.

Respirei fundo e segui o baixinho para fora da casa. Antes de entrar no carro, observei a casa e o estábulo. Todo o terreno por onde corria quando queria me sentir livre.

Será que terei um lugar parecido para fugir?

Meus pais e Maria estão na varanda. As duas estão chorando e meu pai como sempre, indiferente. Entro no carro sentando no banco de trás. O baixinho senta no banco da frente e o motorista começa a sair com o carro.

Continuo olhando para trás deixando a imagem de minha casa na mente.

Não sei o que será de mim nos próximos meses e mesmo tendo planos para me livrar disso, tenho medo que dê tudo errado. E ainda estou confusa quanto ao que ele disse sobre divórcio.

Será que vou poder me livrar disso em um futuro próximo?

Demoramos um pouco a chegar no aeroporto. Como eu disse, moro no fim do mundo e tudo é distante. Ainda bem que me despedi de Isabeli no dia anterior. Sei que não vou ver ela durante um tempo. Ou talvez nunca mais. Porém, a gente combinou de se falar pela internet.

— Chegamos.

Olho para fora da janela do carro. Não era um lugar muito grande e principalmente não tinha cara de aeroporto. Só parecia ser uma pista de pouso.

Saio do carro e sigo Lorenzo, o guarda-costas dele fica encarregado de pegar as malas. Quando vi no que íamos voar, fiquei paralisada no mesmo lugar.

Era um jato particular! Meu Deus!

— Já voou alguma vez?

— Não.

— Vai gostar — diz sorrindo.

— Vamos para onde?

— Passar uns dias na Itália e depois voltamos.

— Você não mora lá?

— Não. Tenho muitas propriedades. Vamos para lá encontrar meu filho e voltamos em alguns dias.

— Filho? — pergunto engasgada.

Era só o que me faltava! Eu não sei lidar com criança! Elas estão sempre pentelhando e deixando as pessoas loucas! Não tenho paciência para isso!

Às vezes, os meus primos mais novos iam visitar a gente na fazenda e eles tratavam de fazer da minha vida um verdadeiro inferno. Mas eu também fazia a deles.

— Vamos. Temos um longo trajeto pela frente.

— Que ótimo — digo desanimada e ele sorri.

Dormi a maior parte da viagem. Nos momentos que acordava, era por sonhos com crianças se pendurando no pescoço da Teci e eu enlouquecida atrás.

Eu nunca vou querer ter filhos!

— Vamos pousar agora.

— Até que enfim! — digo com as mãos para o ar. Lorenzo ri do meu drama.

Descemos do jato e entramos em um carro muito chique. Não entendo de marcas, até porque não ando de carro e sim a cavalo. Ficamos alguns minutos dentro do carro. Eu não aguento mais! Quero chegar logo! E não pense que estou ansiosa para conhecer o filho dele, ou para ver a casa que sei que deve ser enorme. Estou com pressa, pois quero dormir.

Sim eu dormi a viagem toda, mas isso não quer dizer que ainda não esteja cansada.

O lugar que passávamos agora era muito bonito. O carro estava na estrada reta, parecia não ter fim. Ao lado, o gramado era verde e enorme. Lindo como nunca vi, nem nos terrenos da minha casa, ou ex-casa.

Via poucas casas, mas as que tinham eram muito bonitas. Pequenas e arrumadas.

Amei esse lugar.

O motorista entrou em uma rua de chão. Mesmo assim ainda era bonito o lugar. Ele parou na última casa, ou será que digo mansão? O lugar era enorme! A casa era perfeita e muito grande. Duas ou três vezes maior do que

a que morava com meus pais. Uau!

— Chegamos. — Oferece a mão para me ajudar a sair do carro. Seguro a mão dele e continuo olhando o local. Era incrível!

Acho que vou gostar de passar uns dias aqui!

— Vamos conhecer meu filho agora.

Retiro o que disse.

Entramos na mansão e era tudo tão bem arrumado e bonito. A sala de estar era imensa, lareira, sofás chiques, uma tevê gigante.

Perto da lareira tinha um homem parado olhando a gente. Deve ser mais algum empregado do Lorenzo. Se bem que não parece usar uniforme ou andar como pinguim como o Marcos (o guarda-costas e motorista).

— Lara, esse é meu filho, Daniel. — Aponta para o homem parado ao lado da lareira.

Não consegui me manifestar. Estava chocada demais com a novidade. Meu Deus! Ele tem um filho mais velho do que eu! Que merda!

Ele é completamente diferente do pai. É alto, bem encorpado. Tem olhos verdes e cabelo loiro médio espetado. Deve ter enchido o cabelo de gel para ficar daquele jeito...

— Você está brincando, né pai?

Me recomponho do transe e olho Lorenzo.

— Claro que não.

— Ela é uma menina!

Cruzo os braços e amarro a cara.

— E você acha que eu queria estar aqui?

Os dois me olham. Lorenzo com um meio sorriso e o tal do Daniel com uma sobrancelha levantada.

— Dá para me explicar isso? — Ele parece muito aborrecido agora. Se ele não gosta da minha presença, tomara que me mande de volta!

— Eu também gostaria de explicações, afinal, você disse que ia dar e até agora não ouvi — digo olhando Lorenzo. Ele dá uma risadinha.

— Eu explico tudo.

— Ótimo! — falo junto com Daniel e a gente troca olhares raivosos.

— Preciso me casar novamente para poder manter nossas propriedades.

O olho com nojo e depois meus olhos correm para Daniel involuntariamente. Ele está de braços cruzados olhando na minha direção. Fico séria no mesmo momento.

— E o que eu tenho com isso?

— Bem, como seu pai estava procurando um marido para você, encaixou perfeitamente.

— Então você é um pedófilo? — desafio e vejo Daniel se aproximar de mim.

— Olha como fala com meu pai!

— Que eu me lembre estou falando com ele e não com você.

— Parem com isso! — Lorenzo briga. Ele afaga a barriga e passa a mão pelo cabelo, ou o resto que tem. — É para vocês se darem bem e não entrarem em guerra!

— Me explique melhor então. Esse casamento é como um “negócio”?

— Podemos dizer que sim.

— Por isso disse que posso me divorciar depois?

— Isso.

— Graças a Deus!

Lorenzo cai na gargalhada me assustando. Olho Daniel e vejo um vestígio de sorriso, mas ele disfarça assim que meus olhos estão sobre ele.

— Você é sempre assim?

— Assim como?

— Sem filtro.

— Falo o que quero?

— É.

— Sim.

— Ótimo! — diz irônico e olha o pai. — Você não podia arrumar pelo menos alguém mais educado?

— Dani! — repreende.

— Olha quem fala! O poço de delicadeza! — digo irritada e Lorenzo ri.

— Vejo como isso vai ser fácil — fala com ironia.

— Muito — respondo no mesmo tom.

— Bom. Venha comigo. Vou te mostrar a casa.

— Ok.

Sigo Lorenzo. Quando estamos saindo da sala, olho para trás. Daniel me encarava de braços cruzados. Sorrio irônica e ele tenta, mas não consegue segurar o sorriso.

Lorenzo me mostrou todo o local, era muito grande! E muito bonito. O bom de ser grande é que não tenho que cruzar com o filho marrento e bonito dele.

Que foi? Ele é irritante, mas não vou ser mentirosa. É lindo de morrer! Então não vamos ser falsos aqui.

— Aqui é o seu quarto.

Entro e reparo tudo. É duas vezes maior do que o meu e muito bem arrumado. A cama é de casal — coisa que a minha não era —, o armário é enorme e exagerado na minha opinião. E dentro dele tem um banheiro.

Um banheiro só meu!

— Gostou?

— É muito bonito.

— Que bom. Sente e vamos conversar um pouco.

— Tudo bem. — Sento na beirada da cama e ele senta ao meu lado.

— Sei que essa situação não deve ser nada agradável para você.

— Isso não é um segredo.

Lorenzo ri com minha resposta.

— Eu sei. Mas veja bem, como é um “negocio” como você mesma disse, não precisamos ser marido e mulher de verdade. Você entende?

— Ainda bem! Essa era a parte que mais me preocupava.

— Não vou fazer isso com você, menina. Poderia me aproveitar da situação, mas não vou fazer isso.

— Obrigada.

Ele sorri e várias rugas aparecem em seu rosto.

— Você pode ter sua vida normalmente, entendeu? Só não quero que seja vista com ninguém por aí.

— Como assim?

— Pode namorar se quiser. Não estou te prendendo, até porque isso não é bem um matrimônio, não para nós dois.

— Está dizendo que posso ficar com outras pessoas se eu quiser? — pergunto perplexa.

— Exatamente. Não vou te privar de viver sua juventude por um desejo estranho de seu pai.

— Estou começando a gostar de você, sabia?

A gargalhada foi alta e me fez rir junto.

— Tenho certeza de que vamos nos dar bem, menina Lara.

— Se você não mudar de ideia quanto ao que disse agora, eu também acho que vamos nos dar bem.

— Vou deixar você descansar agora. Se quiser pode dar uma volta pelo lugar, mas cuidado para não se perder!

— Obrigada.

Lorenzo sai do quarto e eu continuo no mesmo lugar ainda anestesiada sobre o que ouvi.

Isso é muito esquisito!



No dia seguinte levantei com alguém batendo na porta. Abri e era uma mulher. Era baixinha como Lorenzo, porém pele morena e *cabelos* cacheados. Tinha um sorriso amigável no rosto.

— Bom dia, senhorita! Meu nome é Rosa e eu sou a cozinheira.

— Prazer, Rosa.

— Vamos descer para tomar café da manhã? Os patrões já estão sentados à mesa.

— Desço em dois minutos.

— Tudo bem.

Ela sai dali e eu troco de roupa. Sigo até a sala de jantar e quando chego, os dois estão sentados e a mesa está lotada de comida. O que eu acho um exagero já que pelo visto só nós três que vamos comer.

— Bom dia, menina! Sente-se.

— Bom dia.

— Dani... — Lorenzo o olha sugestivo. Ele revira os olhos.

— Bom dia.

— E eu que sou a sem educação — resmungo alto o suficiente para ele

ouvir. Daniel me encara com o rosto sério. É impressão minha ou ele está mais bonito hoje?

— Dormiu bem? — Lorenzo pergunta.

— Sim. Obrigada. Eu queria saber uma coisa...

— O que?

— Como vai buscar a Teci?

— O que é Teci? — Daniel pergunta e eu lanço um olhar de raiva a ele. Antes que possa dar uma resposta malcriada, Lorenzo responde:

— A égua dela.

— Tem uma égua?

— Algum problema com isso? — pergunto amarga.

— Daniel é apaixonado por cavalos.

Fico em silêncio olhando-o. Algo de bom tem que ter, não é mesmo?

— Aqui também tem muitos. Se você quiser montar, fique à vontade — diz Lorenzo. Sorrio largamente e vejo Daniel sorrir junto.

— E quanto a Teci?

— Não se preocupe. Assim que voltarmos para casa ela estará lá.

— Quando voltamos?

— Em cinco dias.

— Tudo isso? — Deixo os ombros caírem.

— Qual o problema?

— É que ela não fica bem longe de mim...

— Tem uma ligação forte com ela? — Daniel pergunta.

— Bem, eu salvei a vida dela quando era um potro e desde então ela só me deixa chegar perto.

Ele sorri.

— Como foi isso?

— O que?

— Como salvou ela?

Olho Lorenzo. Ele sorri e acena com a cabeça incentivando a contar. Volto a olhar Daniel e conto que achei ela na mata machucada e cuidei dela por dias.

— É uma história muito bonita.

Desvio o olhar.

— Ela deve estar sentindo minha falta... — resmungo.

— Seus pais têm internet? — Daniel pergunta. Muda de assunto tão rápido...

— Ter tem, mas saber usar já são outros quinhentos. — Os dois riem. — Por que está perguntando isso?

— Poderíamos fazer vídeo chamada e você ver ela pela tela.

Fico em silêncio olhando o rosto dele. Parecia bem mais legal hoje do que ontem...

— É, mas eles não sabem mexer em nada. — Faço bico. Os dois riem e Lorenzo pega o celular dele.

— Pode se servir — diz Daniel enquanto o pai faz uma ligação.

— Tomou chá de bondade ou o que? — pergunto desconfiada.

— Só estou tentando fazer com que isso dê certo.

— Sei... Se for do jeito que ele conversou comigo, eu também faço, mas se ele mudar de ideia, pode ter certeza que faço da vida de vocês um inferno.

Ele fica em silêncio me encarando com os olhos cerrados.

— Combinou o que?

— Oi João! Como está? — A voz alta e escandalosa de Lorenzo faz com que olhemos para ele. — Chegamos bem sim. Eu queria te pedir um favor se puder.

Bebo um pouco de suco e continuo olhando pra ele.

— Tem como você atender o celular em vídeo e mostrar a égua da Lara?

Engulo mais rápido e o olho surpresa.

— Ótimo! Vou ligar de novo.

— Ele vai? — falo mais alto do que queria. Lorenzo me olha confuso.

— Por que não iria?

— Ele odeia a Teci — digo franzindo a testa. — E não liga para o que eu acho. Ah claro! Mas liga para o que você acha. — Reviro os olhos e ele ri.

Lorenzo espera uns minutos e então faz a vídeo chamada. Estava ansiosa olhando a tela do celular dele.

— Mostre ela, por favor — fala quando meu pai cobre a tela com sua

enorme cara. Ele mexe com o celular e então a Teci aparece na pequena tela. Sorrio largamente.

— Teci... — Assim que falo ela levanta as orelhas e começa a bufar. — Você está bem, garota? — Ela balança a cabeça e relincha alto. — Não se preocupe que eu não abandonei você, tá bom?

Ela balançava a cabeça freneticamente e bufava, estava procurando de onde vinha a voz, mas eu não estava lá. Ela sempre sabe quando estou. Meu pai vira o celular para ele de novo e eu suspiro.

— Obrigado João. Vou enviar alguém para buscá-la amanhã mesmo.

— Tudo bem.

Eles desligam e eu fico em silêncio encarando a jarra de suco em cima da mesa.

— Ela gosta mesmo de você.

Olho para o lado. Nem reparei que Daniel ficou bisbilhotando a minha ligação.

— É.

— Não fica desanimada. Vou te mostrar os cavalos que temos aqui.

Sorrio e ele também.

3º Capítulo



Depois de comer, segui o Daniel para o estábulo. Esse lugar é simplesmente maravilhoso! O estábulo é enorme! E os cavalos são muito bem cuidados. Mais um ponto para o bonitão sem educação.

Ele me leva até um cavalo todo preto. Sorrio largamente, era lindo demais! O pelo brilhava de um jeito de dar inveja. Tem mais brilho do que o meu cabelo.

— Esse é o Cometa. Ele é como a Teci.

— Como assim?

— Tem uma ligação comigo.

— E alguém tem ligação com você? — pergunto sarcástica e ele revira os olhos.

Me aproximo do cavalo e levanto a mão para acariciá-lo.

— Espera!

— O que? — pergunto sem tirar a mão.

— Ele não gosta de... — Cometa cheira minha mão e chega o focinho para frente para que eu acaricie. — Ninguém...

Afago o focinho dele lentamente. Daniel tinha a boca aberta me olhando.

— Parece que viu um fantasma.

— A sensação é parecida.

— Eu não estou morta!

— Mas ele poderia fazer alguma coisa com você... — Para de falar e fica

me encarando com a testa franzida.

— O que? — pergunto nervosa e tiro a mão de Cometa. Ele relincha.

— Nada.

— Tem mais algum para eu poder ver?

— Temos muitos.

— Você mora aqui?

— Não.

— Se você disse que ele é seu... Trouxe ele pra cá para ficar com você?

— Sim.

— Nossa.

Cometa se mexe e Daniel se aproxima de mim com pressa e segura meu braço fortemente. Logo ele relaxa. Cometa cheira meu cabelo me fazendo rir. Isso sempre faz cócegas.

— Você está muito nervoso. Sabia que os cavalos sentem isso?

— Sim, mas ele...

— Ele gostou de mim. Pode morrer de ciúmes agora!

Daniel ri quando falo isso e eu sorrio.

— É a primeira.

— Segunda, ele já gosta de você. Não dá para entender isso, mas tudo bem.

— Você é implicante mesmo hein?

— Ainda não viu nada — digo sorrindo e ele sorri. Sorrindo é mais bonito ainda... Para com isso, Lara! Que droga! Foco no cavalo!

— Vou te mostrar o resto.

— Tudo bem.

Sigo Daniel e ele mostra os outros cavalos e o lugar onde eles passeiam e pastam. Paramos e ficamos observando o enorme lugar. Subi na cerca e sentei para observar melhor. Senti que ele me encarava e olhei para o lado. Tinha uma sobrancelha levantada.

— O que? Que droga! Por que fica me encarando tanto?

— Não é nada demais. — Dá de ombros.

— E o que é então?

— Você parece bem mais à vontade aqui fora.

— E estou mesmo — digo olhando o horizonte.

Daniel sobe na cerca para minha surpresa e senta ao meu lado.

— Eu também fico.

— Hum...

Ficamos em silêncio olhando o lugar. Ele é estranho... Ontem parecia ser o cara mais chato do universo e agora está tão legal. Dizem que a primeira impressão é a que fica, não é? Por isso vou continuar implicando com ele.

— Posso montar o Cometa?

— De jeito nenhum!

— Por quê?

— Você pode se machucar. Ele pode até ter sido simpático com você ali dentro, mas aqui pode te derrubar.

— Mas ele gostou de mim.

— Não.

— Você é um chato! — resmungo.

— Tem outros cavalos lá dentro. É só escolher um e pode montar à vontade.

— Por que você não monta ele então?

Ele me olha desconfiado.

— Pra que?

— Quero ver se vocês têm sintonia.

— É claro que sim.

— Então mostra — desafio.

Ele fica me olhando em silêncio um longo momento. Senti vontade de desviar o olhar e não sei o motivo, mas me segurei e retribui o olhar.

— Tudo bem. — Desce da cerca e segue para onde o Cometa estava.

— Esperarei aqui.

Escuto uma leve risada e ele sai de perto. Continuo olhando o horizonte enquanto ele não aparece.

Um tempo depois vejo ele puxando o Cometa. Fico observando ele fazer carinho na cara do cavalo e depois subir com uma maestria incrível. Eles combinam muito bem. Cometa é um cavalo lindo e Daniel... Bem, ele é

muito bonito também e os dois juntos ficam perfeitos.

Cometa começa a correr pelo cercado e eu sorrio quando vejo Daniel me olhando. Ele sabe mesmo o que faz. Mas é muito exibido!

Quando cansa de correr, ele tira a sela de Cometa e o deixa solto pastando. Logo senta ao meu lado de novo.

— E aí, o que achou?

— São uma dupla incrível.

Ele sorri.

— Você não quer montar?

— Você não quer me emprestar seu cavalo — digo carrancuda.

— Eu não vou deixar você fazer isso! Ele pode te machucar.

— Você não quer aceitar que ele gosta de mim, isso sim. Está com ciúmes porque ele nunca me viu na vida e me adorou

Daniel ri.

— Pense o que quiser. Eu não quero ter que te levar a hospital nenhum depois dele te jogar no chão.

Enquanto a gente discutia, nem vi que o Cometa se aproximou. Só notamos quando ele já estava ao meu lado. Daniel segurou meu braço de novo me apertando com força. Não me mexi e nem fiquei com medo. Ele está exagerando! Esse cavalo é manso!

Cometa se aproxima de mim e cheira meu cabelo de novo. Solto uma risada e Daniel afrouxa o aperto. Cometa cheira minha mão e passa o focinho pedindo carinho. Acaricio seu focinho e ele mexe as orelhas para frente e para trás.

— Definitivamente eu não te entendo.

— Eu? — pergunto confusa.

— Ele. — Aponta para o cavalo.

— O que tem?

— Muitas pessoas dizem que o Cometa é um cavalo indomesticado.

— Jura? — digo olhando o cavalo todo carinhoso comigo.

— Sim. Só eu consigo montá-lo.

— Se você deixasse, eu também conseguiria.

— Quer parar de falar disso? Eu não vou deixar e acabou! — fala

irritado.

— Chato — resmungo e ele respira fundo.

Cometa cheira meu cabelo de novo e eu me encolho por conta da cosquinha. Ele se afasta e balança a cabeça. Arregalo os olhos quando Daniel se aproxima e cheira meu cabelo também.

— O que pensa que está fazendo? — digo histérica.

— Estou vendo o que tanto ele te cheira...

— É cavalo agora? — pergunto cínica.

— Não, mas deve ter um cheiro bom que atrai ele a todo momento.

Olho para ele chocada e ele sorri. Desvio o olhar rapidamente.

Por que me arrepiei inteira com a proximidade dele?



Estávamos sentados à mesa jantando. Não me atrevi a abrir a boca para falar absolutamente nada! Não sei o que foi aquela cena com Cometa e Daniel lá no estábulo e não gosto de pensar nisso...

— Está tudo bem? — pergunta Lorenzo.

— Sim.

— Parece chateada.

— Só estou cansada.

— Certo. Quero que leve ela para passear amanhã Daniel.

— Por quê?

— Vai ficar aqui presa? Não, ela tem que sair.

— E por que eu tenho que levar? — pergunta carrancudo.

— Assim você sai também.

— Se ele não quiser me levar, você pode deixar Marcos ir comigo — digo com um largo sorriso. Lorenzo ri.

— Pode ser.

Faço sinal de vitória com a mão e Daniel franze a testa.

— Não quer que eu vá?

— Você já deixou claro que não quer ir.

— E se eu mudar de ideia?

— Você que sabe, mas o Marcos vai me levar de qualquer forma.

- De onde conhece ele?
- Do dia em que me ajudou com minhas malas.
- Ontem — diz com as sobrancelhas levantadas.
- O que tem de mau nisso?
- É filho, o que tem?

Ficamos em silêncio esperando a resposta dele. Percebi que ficou incomodado com o nosso olhar.

- Não tem nada — responde olhando sua comida.
 - Vou falar com Marcos e ele te leva onde você quiser.
 - Onde eu quiser é vago, não? Eu não conheço nada aqui.
- Daniel dá uma risada e eu o olho carrancuda.
- Conheço um lugar muito bom — diz sorrindo.

Não sei porque, mas não gostei desse sorriso...

— Ótimo! Combinado então! Marcos vai levar vocês dois nesse lugar que você conhece, filho.

Suspiro e continuo comendo para não falar besteira.

Depois do jantar cada um foi para o seu quarto. Eu não podia me sentir melhor por Lorenzo me deixar livre e ainda oferecer para sair. E principalmente me deixar dormir em um quarto sem a presença dele. Mas também é maravilhoso não ter obrigações de nada com ele. Principalmente conjugais...

Me tremo inteira só de pensar nisso.

Imagina se ele resolve se aproveitar disso? Ainda não casamos e eu tenho medo de que depois de assinado, ele queira que seja sua mulher sim.

Como se já não bastasse ser obrigada a casar, se for obrigada a perder a virgindade com esse homem, não vai ser agradável.

Aí terei que entrar em ação com meu plano de infernizar todo mundo.



Acordo com alguém batendo na porta. Resmungo sozinha. Levanto e abro a porta. Em seguida, arregalo os olhos ao ver Daniel ali. Ele sorri debochado me olhando.

Merda! Devo estar igual a uma bruxa!

— Resolvi deixar você montá-lo.

— Jura? — Sorrio largamente e o sorriso dele aumenta.

— Sim, mas eu vou ficar do lado.

Reviro os olhos.

— Quer colocar rodinhas também? — pergunto cínica e ele solta uma risada.

— Você é terrível, garota!

Desvio o olhar.

— Posso trocar de roupa ou quer que eu vá descabelada mesmo?

— Se você quiser espantá-lo, pode ir assim mesmo.

Encaro-o com fúria agora.

— Vou tomar café da manhã. Te espero lá embaixo.

— Tá. — Fecho a porta na cara dele e respiro fundo. Consigo ouvir sua risada e logo fica silêncio do lado de fora.

Troco de roupa e prendo meu cabelo em um rabo de cavalo. Ele estava mesmo rebelde hoje.

Assim que chego à sala de jantar, vejo que só Daniel está sentado.

— Cadê seu pai?

— Teve que sair cedo hoje.

— Hum...

Sento na cadeira em frente a dele e pego o que vou comer.

Ficamos em silêncio um bom tempo. Eu não sei o que conversar com ele além de cavalos. Sei que é a paixão dele, mas não existe só isso na vida, não é?

— Esse lugar que vai me levar hoje... Pode entrar menor de idade?

— Acha que vou te levar aonde? Uma boate ou coisa assim? — Daniel sorri cínico.

— Não sei. Por isso estou perguntando — respondo azeda.

— Pode ficar tranquila. É um lugar pra gente da sua idade.

— E o que diabos isso significa?

— É uma pequena lanchonete de um amigo meu.

— Hum...

— Eles são do Brasil. Se mudaram há pouco tempo.

— Legal.

— Lá costuma ter música ao vivo, mas hoje à noite é do karaokê.

— Karaokê?

— Sim.

— Você canta? — pergunto rindo.

— Eu não. Geralmente ficamos rindo das pessoas que sobem naquele palco.

— Que maldade! — resmungo e ele sorri.

— Mas eles sobem lá para fazer a gente rir. Ninguém canta bem.

— Sempre tem alguém que tem voz boa. — Dou de ombros.

— Eu nunca vi ali.

— Não é possível.

— Vamos ver se hoje tem alguém.

— Claro. — Sorrio.

Terminamos o café da manhã e fomos para o estábulo. Daniel preparou o Cometa e depois me fez colocar todos os equipamentos de proteção. Estava com cara de tédio enquanto ele pegava um capacete para mim.

— Pronto.

— Eu não preciso disso!

Ele revira os olhos e se aproxima de mim. Logo coloca aquilo na minha cabeça. Olho-o emburrada e ele prende aquela porcaria em meu queixo. Sinto seu dedo em minha bochecha e pisco confusa.

— Se ele derrubar você, vai me agradecer por ter isso.

— Se ele me derrubar, cairei de bunda no chão.

— Meu Deus do céu! Deixa de ser teimosa! Vou acabar mudando de ideia! — fala irritado.

— Ok. Podemos começar?

Ele conduz o Cometa para o centro do local e eu vou junto.

— Muito bem. Vá com calma.

— Pra sua informação eu monto em cavalos desde que tinha seis anos de idade. Então eu sei como subir!

— Então vai lá, senhorita sabe tudo — fala cínico. Ele estava em frente a Cometa e segurava as rédeas dele.

Seguro na sela e coloco o pé esquerdo no estribo. Dou um leve impulso no chão e passo a outra perna por cima dele. Logo estava sentada e olhava Daniel com as sobrancelhas levantadas. Ele tentava segurar o sorriso.

— Muito bem.

— Eu disse que sei o que fazer.

— Ok. Mas isso não quer dizer que ele vá te aceitar.

— Então vamos logo com isso.

— Tá.

Daniel foi puxando o Cometa pelo lugar. Estava entediada em cima dele. Pra que andar tão devagar? Me sinto uma garotinha de quatro anos, que está andando pela primeira vez em um cavalo.

— Ele não parece me negar.

— É, mas é melhor não arriscar. Vamos aos poucos.

Depois de mais algumas voltas, ele parou e falou para eu descer. Fiz isso facilmente e logo tirei aquela droga da minha cabeça. Me senti livre na mesma hora.

Acho que sei como os cavalos se sentem com a sela...

Sentamos na grama e ficamos olhando Cometa correr. Até ele devia estar entediado com aquela falta de velocidade que estávamos antes.

— Até que você leva jeito mesmo.

— Até que? — pergunto indignada. — Você nunca me viu montar um cavalo para sair pensando coisas de mim!

— É, mas...

— Mas nada! Você não pode julgar as pessoas desse jeito — digo irritada.

— Tá bom, raivinha — diz com as mãos para o ar. — Parei de pensar qualquer coisa de você.

— *Raivinha?* Ah...quer saber? Vou calar sua boca! — Levanto furiosa e sigo para o estábulo sem olhar para trás.

Lá dentro vejo um cavalo marrom e me aproximo. Faço amizade com ele rapidamente e em pouco tempo está selado. Conduzo ele para fora e Daniel sorri ao me ver. Ele continua sentado no gramado.

Subo no cavalo e suspiro. Sentia falta da Teci...

Comecei a andar com ele lentamente pelo local e olhei Daniel. Me olhava com um sorrisinho cínico no rosto. Devia estar pensando que era aquela velocidade que eu costumava andar.

Sorri debochada e sacudi as rédeas do cavalo para ele acelerar. O sorriso dele diminuiu e eu comecei a correr com o cavalo.

Aquela sensação de liberdade de novo. Eu amo isso!

Cometa começou a correr atrás de mim relinchando e sacudindo a cabeça. Daniel levantou depressa e ficou olhando com cara de pavor. Tive que rir da cara dele. Ele é muito medroso!

Corri por alguns minutos e depois fiz o cavalo desacelerar. Parei em frente a Daniel, que agora estava com cara de poucos amigos.

O que eu fiz?

Daniel se aproxima feroz e me puxa de cima do cavalo sem delicadeza nenhuma. Seguro os braços dele quando me puxa, foi tão bruto que achei que ia me esborrachar no chão.

Ele me coloca em pé e fica me encarando de um jeito assustador.

— Comeu algo azedo?

Ele fica mais sério ainda quando falo isso.

— Você ficou maluca? — fala alto.

— Por quê?

— Poderia ter se machucado feio! Cometa ficou agitado!

— Ele só estava curtindo a liberdade comigo! O que tem de mau nisso?

— Liberdade?

— Quando o cavalo corre, ele se sente livre. Ele fica feliz. Eu também, mas no momento você estragou toda a minha felicidade! — digo carrancuda.

— Você deve ter um parafuso a menos...

— Melhor voltar pra casa.

— Já está quase na hora. Você ainda quer sair?

Fico pensativa e olho o rosto dele. Fazia um olhar tão... Gatinho do Shrek. Que mudança de humor repentina...

— Hum...

— Vamos?

Respiro fundo. Se não fosse esse olhar, eu diria não.

— Tá bom.

Ele sorri. Às vezes parece um garoto de dezoito anos. Franço a testa.

— Quantos anos você tem?

— Por que essa pergunta agora?

— Não posso saber?

— Tenho vinte e quatro.

— Só?

— Achou que eu era mais velho?

— Na verdade, sim.

— E você, tem quinze?

— Eu não pareço ter quinze anos! — Faço careta.

— Às vezes, parece.

— E você parece ter noventa! — digo irritada.

— Por que? — Franze a testa.

— Porque tem momentos que parece um velho resmungão!

Daniel cai na gargalhada e eu resmungo contrariada.

— Vai querer ir comigo ou não?

— Sim.

— Então, vamos.

Seguimos de volta para a mansão e cada um foi para o seu quarto. E agora eis o dilema: Com que roupa eu vou?

Ele disse que é uma lanchonete. Ah! Pode ser qualquer coisa. Vou até a minha mala e procuro algo. Que foi? Eu não vou desfazer a mala se vamos embora daqui uns dias.

Encontro um vestido simples e fico encarando-o. Que dúvida... Paro de pensar em roupa e sigo até o banheiro. Tomo um banho demorado.

Amo água!

Então depois do banho coloco aquele vestido mesmo.

Era de cor azul e bem simples. Tinha alça fina e era acima do joelho. Tenho que lembrar de não sentar igual moleque...

Penteio meu cabelo agora molhado e não rebelde. Coloco um cordão simples que ganhei de presente da minha mãe e os brincos que são o conjunto

dele. Está ótimo! Eu não gosto de maquiagem, então estou pronta.

Alguém bate na porta e eu abro logo em seguida.

Ele está maravilhoso! Usa uma camisa branca com três botões abertos e calça jeans escura. O cabelo está bagunçado como se ele tivesse saído do banho e esquecido de arrumar, mas está lindo. Se bem que qualquer coisa nele fica bom...

Ele me olha de cima para baixo e me sinto estranha por isso.

— Está pronta?

— Sim.

— Vamos então. Marcos vai deixar a gente lá.

— Tá bom.

Ele faz um movimento com a mão para que eu vá na frente. Passo por ele e respiro fundo. Está com um perfume delicioso.

Chega! Que droga! O que está acontecendo comigo? Nunca me interessei por ninguém. Acho uma perda de tempo relacionamentos. Por isso meu pai deve ter tido essa ideia brilhante de me casar. Percebeu que ninguém era bom o suficiente para mim, mas cara... Eu tenho dezessete anos! Tenho uma vida inteira pela frente! Pelo amor de Deus!

Entro no carro e Daniel senta ao meu lado no banco de trás. Achei que ele ia na frente... Desvio o olhar dele. Não sei porquê, mas estou me sentindo desconfortável agora. Talvez seja pelo braço dele roçando levemente o meu. Engulo em seco. Ele não pode perceber meu estado!

— Então, é muito longe? — Puxo assunto para ele não reparar no meu desespero.

— Não muito. Em poucos minutos estaremos lá.

— E seu pai? Não vi ele o dia todo.

— Ele deve chegar mais tarde.

— Entendi.

O maldito silêncio volta junto com a atmosfera tensa. Será que já está perto? Vejo Daniel colocar as mãos entre as pernas e apertar com certa força. Será que ele está sentindo o mesmo que eu? Ou só é um tique nervoso dele?

Não tenho como saber e nem vou perguntar.

4º Capítulo



Marcos parou o carro em frente a uma lanchonete pequena. Era bem brasileira mesmo. Daniel sai do carro e me oferece a mão para me ajudar. Seguro a mão dele e saio também.

— Eu ligo quando a gente quiser ir embora — fala com Marcos.

— Sim, senhor. — Vai embora depois de dizer isso.

— Vamos?

Aceno com a cabeça e o sigo para dentro do local. Tinha bastante gente lá dentro. Achei que ia estar vazio. Ainda mais que vai ter Karaokê.

Um cara se aproxima da gente com um grande sorriso no rosto. Ele é um pouco mais baixo do que o Daniel e tem o cabelo escuro.

— Que bom que você veio, cara! Não aguento mais ter que falar em outra língua.

— Não imagino como as pessoas ficam falando com você — Daniel responde com deboche e o cara dá um soco no ombro dele. Ele me olha e fica me avaliando por um segundo.

— Sua namorada?

Troco olhares com Daniel.

— Não. É uma longa história...

— Hum... — Cerra os olhos na minha direção. Franzo a testa olhando-o.
— Vem, vou arrumar uma mesa para vocês.

Seguimos ele. Vi no fundo do local um pequeno palco e uma tevê,

microfones e um aparelho de som bem grande. Realmente vai ser interessante.

Sentamos à mesa que ele arrumou. Já estava ficando irritada com os olhares desse cara! Que droga! Não tem respeito não? Sei que não sou nada do Daniel, mas ele podia me respeitar! Que merda!

— Quer pedir a seu amigo para parar de me comer com os olhos?

— Ele é assim mesmo. — Daniel dá uma gargalhada.

— Ele também te come com os olhos?

— Não. Ele fica olhando as pessoas tentando decifrá-las.

— Decifrar?

— Ele acha estranho eu estar aqui com você.

— Por quê?

— Nunca trouxe ninguém aqui.

— É? Por que não?

— Esse lugar é como meu lugar de paz. Gosto de vir aqui e relaxar.

— Rindo das pessoas, claro — digo com um sorriso cínico e ele ri.

— Também.

O “decifrador de pessoas” se aproxima.

— Vão querer o que?

— Quero uma Coca-Cola — responde Daniel.

— E você, bonitinha?

— Lara.

Ele sorri largamente.

— E você, Lara?

— Não quero nada.

— Tem certeza?

— Sim.

— Tudo bem. Se mudar de ideia, me chama. — Ele sai de perto da gente.

— Vai começar — diz sorrindo. Olho na mesma direção que ele olhava e entendo. Dois caras estavam ligando o Karaokê.

Céus! Eles estavam estragando a música! E olha que nem sei o que diabos é aquela música! Cubro os ouvidos e olho Daniel. Ele ri.

- É só o começo.
- Que bom — respondo irônica.
- Não vai querer nada mesmo?
- Por enquanto não.
- Ok.

Cada vez que subia alguém naquele palco eu sentia vontade de me matar... Ele tem razão, não tem um que cante bem aqui! Meus ouvidos não aguentam mais, mas até que é divertido ver isso. Principalmente os que se empolgam demais e dançam no palco.

- Por que você não tenta?

Dou um pulo quando o amigo de Daniel pergunta isso já do meu lado. Nem vi ele chegar...

- Eu não!
- Ah...você tem cara de ser boa nisso — diz debochado.
- Cara não quer dizer nada, querido! — digo cínica e os dois sorriem.
- Aposto que está sendo modesta.
- Não.
- Ah...vamos! Faça a gente rir um pouco.
- Não sou palhaça e muito menos bobo da corte!

Daniel dá uma gargalhada com minha resposta.

— Que garota difícil essa, hein Daniel! — diz olhando pra ele. — Eu canto com você.

- Você é chato, hein!?

— Ah....anda! Você está muito quietinha aí. Veio aqui só para ficar sentada?

Bufo estressada e levanto da cadeira. Daniel me olha surpreso e depois sorri.

- Tá bom. Eu vou, mas com duas condições.
- Quais?
- Você vai parar de me encher o saco!
- Tranquilo — diz com as mãos para o ar.
- E vai cantar comigo.

Ele sorri e olha Daniel. Logo o sorriso some. Franzo a testa e olho também. Ele tinha uma expressão estranha, mas não consegui decifrar o que era.

— Vamos?

— Claro.

Subi no pequeno palco e olhei as pessoas em volta. Meu Deus! Por que aceitei isso? Que vergonha!

Viro de costas para todo mundo e o amigo de Daniel me mostra uma lista com as músicas.

— Escolha uma fácil!

— Eu vou escolher a que eu quiser!

— Você é muito difícil, garota.

— Ninguém mandou me perturbar, agora aguenta!

Ele sorri e olha para onde estavam as pessoas, ou olhou Daniel. Não olhei para saber.

— Aqui.

— Ah...essa é de mulher.

— E daí?

— Eu não sei muito bem inglês.

— Se vira! Estamos aqui para rir, não é? — pergunto debochada e ele sorri largamente.

— É claro.

— Ótimo!

Ele estala os dedos como se fosse fazer algo muito pesado e eu reviro os olhos. Logo ele mexe no aparelho e a música entra. Ele me entrega um microfone e pega um para ele.

Olho rapidamente para Daniel e ele estava sorrindo. Volto a olhar a tevê.

Assim que a música começa, as pessoas gritam incentivando. Que merda!

A música é da Taylor Swift, *Blank space*.

Eu começo a música e ele faz tipo uma segunda voz. Meu pai me obrigou a estudar inglês e sei do que se trata o que estou falando.

As pessoas gritam empolgadas. O amigo de Daniel para até de cantar e fica me olhando sorrindo.

Continuo sozinha e cantando naturalmente, como se fosse a coisa mais fácil do mundo.

Sim eu canto bem. Isabeli disse que eu deveria ser vocalista de uma banda, mas eu não ligo para isso.

Olho para a mesa de Daniel agora e ele tinha a boca aberta me olhando. Dou uma risada e acompanho a letra passando na tevê. Todos estavam em pé e agitados agora.

A música acaba e todos aplaudem. Ao mesmo tempo que ria da cara de Daniel e do amigo dele, eu estava com vergonha. Tinha muita gente ali...

— Você sabia que ia arrasar, por isso aceitou! — Me acusa. — Uau, é a primeira vez que alguém arrasa aqui.

— Não exagera! — digo descendo do pequeno palco. Ele vem atrás de mim.

Foi um pouco difícil chegar à mesa onde Daniel estava, isso porque várias pessoas vieram me cumprimentar, não entendia nada que eles falavam, mas sorria simpática.

Assim que consegui chegar, sentei na cadeira. Daniel ainda tinha a boca aberta na minha direção.

— Vai comer mosca assim.

Ele fecha a boca e o amigo ri.

— Você viu isso? — o garoto pergunta empolgado. — Ela fez todo mundo se levantar!

Olho minhas mãos. Maldita hora que subi naquele palco!

— Agora entendi porque disse que alguém devia cantar bem...

— Eu não tinha a intenção de subir lá. Ele que me encheu!

— Deveria cantar de novo, as pessoas vão gostar.

— Sabe o que você pode fazer?

— O que?

— Calar a boca e buscar algo para eu beber.

Os dois riem.

— Claro que sim, senhorita — diz com deboche e sai de perto. Respiro fundo.

— Você foi incrível.

— Obrigada.

O resto da noite foi estranho. Conversamos muito e em nenhum momento discutimos ou fomos irônicos um com o outro. Definitivamente estranho!

E o Erik (amigo de Daniel) ficou me perturbando a noite toda. Talvez por isso não fui irônica com Daniel, pois estava usando toda a minha ironia com Erik.

— Quer ficar mais, ou podemos ir?

— Já está na hora de você dormir?

— Está mais pra você dormir, não é? — Me olha sugestivo.

— Você tem algo contra a minha idade? — Apoio os cotovelos na mesa.

— Não. — Ele desvia o olhar.

— Parece que tem.

— Só é estranha toda essa situação com meu pai.

— Se é pra você, imagina pra mim?

— Imagino que seja bem pior.

— O dobro de ruim do que você pensa, é o que eu acho dessa situação.

— Bem tenso, então.

— É.

— Posso saber o que ele te propôs?

— Ele não disse?

— Ele não conversa comigo sobre esse assunto, porque eu não gosto nada disso.

— Por que não gosta?

— É forçado. É horrível e mesquinho. Vai se casar para manter a herança dos meus avós.

— Também acho isso, mas se ele não casa, vocês perdem tudo o que tem, não é?

— Sim.

— Como manteria seus cavalos?

— É verdade. Não tinha pensado nisso.

— Então tem um lado bom, não é? — Bebo meu refrigerante enquanto nos olhamos.

— E o que ele combinou com você?

— Disse que posso viver minha vida normalmente, mas para não fazer isso em público.

— O que isso quer dizer?

— Que posso ter alguém. — Dou de ombros. — Vamos ser marido e mulher somente no papel.

Daniel parece relaxar quando conto isso a ele.

— Eu sabia que meu pai não era tão horrível assim...

— Ele é um bom homem. Nem acredito que pensei em estragar a vida dele.

— Como é?

— Ah...deixa pra lá! — Sorrio largamente e ele cerra os olhos.

— Me conte agora!

— Não.

— Está falando do meu pai!

— Eu não vou fazer nada com ele!

— Por que ia?

— Se fosse obrigada a dormir com ele, ia sim fazer de sua vida um inferno!

Daniel fica em silêncio me olhando pensativo. Talvez tenha entendido o que eu quis dizer, ou está pensando no que eu faria para infernizar a vida do pai.

— Podemos ir? — pergunto quando ele não tira os olhos de mim. Já estava sem graça com isso...

— Claro. Vou ligar para o Marcos.

Marcos não demorou muito a chegar. Fomos o caminho todo em silêncio no carro. E aquela estranha atmosfera estava lá novamente. Mordo o lábio e fico olhando para fora do vidro. Claro que não via absolutamente nada, pois estava escuro, mas não queria olhar Daniel agora.

Chegamos em casa e Lorenzo ainda não tinha voltado. Daniel ligou para ele e disse que estava preso no trânsito, mas que estava tudo bem e que em poucas horas estaria em casa. Ficamos conversando na sala de estar enquanto ele não chegava.

Só que Lorenzo demorou tanto que eu disse que ia dormir, estava cansada. Daniel disse que também ia para o quarto dele. Eu não sabia que era ao lado do meu. Subimos juntos e ele me deixou na porta do quarto.

— Até amanhã.

— Até — respondo e aperto o vestido com força.

Depois daquela situação no carro, me sinto estranha...

Daniel se aproxima e eu prendo a respiração quando ele me dá um beijo no rosto. Ao se afastar de mim, sorri. Deve achar graça da minha cara de espanto!

De repente, a expressão dele muda e parece ter dúvida de algo. Continuo olhando-o sem dizer nada. Daniel vira as costas e se afasta de mim.

Que maluco!

Viro as costas e coloco a mão na maçaneta. Assim que vou abrir, sinto uma mão agarrar o meu braço com força e depois ser puxada e encostar na parede. Pisquei desnorteada e vi Daniel na minha frente com a testa franzida.

Sem deixar eu formar uma palavra, ele se aproximou e colou nossos lábios. Arregalei os olhos e preendi a respiração.

Que porra está acontecendo aqui?

Estava chocada demais para reagir. Fiquei paralisada. No momento em que pensei em empurrá-lo, ele aprofundou o beijo. Foi tão invasivo que não consegui reagir.

Mas quando vi já estava correspondendo e não era para isso acontecer... Na verdade, nem sei como aconteceu, pois eu nunca tinha beijado ninguém.

O que ele tem na cabeça? Estou tão confusa...

Daniel afasta um pouco o rosto do meu. Ficamos em silêncio um longo momento um encarando o outro.

— Dani?

Arregalo os olhos ao ouvir a voz de Lorenzo e Daniel se afasta de mim com pressa.

— Oi, pai — responde sem desviar os olhos de mim.

Estava assustada. Sei que Lorenzo disse que posso ter alguém, mas ele não disse nada sobre ser o filho dele! E eu nem sei se ele quer algo comigo. Deve ser só um beijo. A gente nem se conhece direito!

Mas é uma merda porque ele mexe comigo de uma maneira que não

entendo... Isso só pode ser loucura da minha cabeça! É porque ele é bonito e eu não resisti...

Só pode ser isso.

— Olá meninos. Passaram o dia bem? — Lorenzo aparece no corredor.

— Sim. Fomos ao Karaokê e Lara deu um show.

Sinto meu rosto esquentar e Lorenzo me olha sorrindo.

— É mesmo?

— Foi só uma música.

— E ela cantou muito bem.

— Quero ouvir você cantar qualquer dia.

— Só se ficar atrás da porta quando estiver tomando banho... — murmuro sem olhá-lo e escuto sua risada histérica.

— Ela sempre tem uma resposta, não é? — pergunta rindo e olhando Daniel.

— Tem mesmo. — Sorri olhando o pai.

— Eu vou dormir. Estou exausto! Boa noite para vocês.

— Boa noite — falamos juntos.

Ficamos olhando-o caminhar lentamente pelo corredor e entrar em seu quarto. Olho Daniel quando Lorenzo some. Continuamos em silêncio um olhando para o outro por um tempo.

Eu não sei o que dizer. Minha cabeça está um caos! Vários pensamentos ao mesmo tempo.

— Desculpe... — Coça a cabeça. — Não deveria ter feito isso.

— Por que fez?

Ele fica me encarando um momento com o rosto sério.

— Não sei. — Franze a testa.

— Você é estranho.

Ele sorri.

— Isso não vai acontecer de novo, ok?

— Tá — respondo incomodada.

Ele chega, me agarra, me beija e depois diz que não vai acontecer mais? Será que tem algum problema mental ou coisa assim?

— Boa noite — digo irritada e entro no quarto sem deixar ele responder.

Coloco meu pijama e deito na cama. Demorei muito a dormir. Isso porque fiquei pensando no que aconteceu, isso foi muito esquisito! E bom também.

Mas pensando bem, do jeito que sou, meu primeiro beijo não poderia ser diferente. Tinha que ser de forma estranha.



Rosa veio de novo me acordar e chamar para o café da manhã. Desci para comer e os dois estavam sentados à mesa. Sempre sou a última a chegar...

— Bom dia, menina! — Lorenzo diz alegre.

— Bom dia.

— Bom dia, Lara.

Olho para o Daniel e engulo uma ofensa. Sorrio falsamente.

— Bom dia.

— O que vão fazer hoje? É o último dia aqui. Vamos voltar à noite.

— Vamos voltar antes? — diz Daniel.

— Sim.

— Teci já está na sua casa?

Lorenzo sorri.

— Sim. Ela é meio bravinha, não é?

— É sim. — Dou uma risada.

— Dizem que os animais se parecem com os donos... — Daniel murmura e bebe seu café.

— Por isso você disse que o Cometa é antissocial, não é? — pergunto cínica.

— Ele não é antissocial. É indomesticado.

— Dá no mesmo. Ele não respeita as pessoas — digo amarga e ele me encara sério. Deve ter entendido o duplo sentido no que eu disse.

— Vocês não vão parar com isso nunca? — Lorenzo pergunta com uma sobrancelha levantada. — Por Deus! Vamos começar a se entender melhor. Assim que voltarmos, vamos morar juntos e vocês precisam parar de brigar!

— O que vai acontecer quando voltarmos?

— Vamos resolver o casamento. Já te matriculei na escola.

— Ótimo! Adoro mudar de escola, ainda mais no meio do ano.

Os dois riem quando falo isso.

— Já mudou de escola alguma vez?

— Não. — Tomo meu suco.

— Então, como fala desse jeito?

— As pessoas não vão com a minha cara. Lá não vai ser diferente. Só será pior, pois não conheço ninguém.

— E o Cometa que é antissocial... — resmunga Daniel e eu mordo o lábio inferior para não dar uma resposta malcriada.

— Bem, eu tenho que sair. Espero que não se matem na minha ausência — diz Lorenzo.

— Isso não aconteceu ontem, por que hoje aconteceria? — pergunta Daniel.

— Não sei. Vocês estão muito irritadinhos para o meu gosto — fala com os olhos cerrados em desconfiança.

Será que ele desconfia de algo? Céus!



Estava sentada na cerca olhando os cavalos pastarem. O sol estava quente. Alguns corriam pelo gramado relinchando e balançando a cabeça.

Respiro fundo. Falta pouco para ver a Teci novamente.

— Você está irritada comigo?

Dou um pulo e quase caio da cerca. Daniel me segura.

— Por que estaria? — Tiro as mãos dele da minha cintura.

— Pelo que aconteceu ontem.

— Não importa o que aconteceu ontem — digo seca.

— Então, por que está assim?

— Só quero ver a Teci e esquecer que estive nesse lugar!

Ele fica em silêncio quando respondo isso.

— Ok. Vou deixar você sozinha. Parece que estava melhor assim. — Sai antes que eu possa responder. Fico olhando-o andar em passos apressados de volta para a casa.

Que merda...?

Fiquei o dia inteiro perambulando pelo lugar. Não tinha muito o que fazer. Andei um pouco a cavalo, mas enjoiei. Queria mesmo montar o Cometa, mas Daniel trancou com cadeado e eu não consegui abrir.

Ainda bem que ele sabe que eu ia montar goste ele ou não. Senão fosse o fato de estar trancado, eu estaria em cima do cavalo “indomesticado” dele.

Voltei para a casa e ele estava na varanda. Respirei fundo quando o vi e mordi o lábio inferior. Passei por ele e alcancei a maçaneta da porta.

— Quer me dizer qual o seu problema, por favor?

— Agora é o chá da educação?

Daniel revira os olhos.

— Chega! Eu tentei conversar com você, mas estou vendo que é criança demais pra isso! — Passa por mim e entra na casa.

Criança? Ele fala como se tivesse quarenta anos de idade! Isso me tira do sério! Ele não é tão mais velho do que eu! Que merda! Me trata como se eu tivesse cinco anos e ele cem.

Parece que o Lorenzo é mais novo do que ele quando começa a dar chiliques assim. Qual o problema dele? Se sou tão criança assim, por que diabos me beijou? Ele quer me enlouquecer, só pode!

Sigo para o meu quarto andando apressada. Assim que chego, bato a porta com força. Estava com muita raiva. Outra crise de raiva. Como as que tinha em casa com meu pai.

E eu pensei que isso só aconteceria com a presença de meu pai... Engano meu!

Daniel me irrita tanto quanto ele. Um por querer mandar em tudo e outro por confundir tanto minha mente.

5º Capítulo



Tomei um banho demorado e quente. Depois de correr com a Teci, um banho quente é o que mais me relaxa. Quando terminei, coloquei minha roupa e guardei tudo o que era meu. Íamos embora em algumas horas e eu não queria ser o motivo de atrasos.

Marcos veio buscar minhas coisas.

— Sabe pra onde nós vamos?

— Brasil.

— Certo. Você trabalha com eles há muito tempo?

— Não tanto assim. Não sou velho. — Sorri ao dizer isso.

— Não estou falando que você é velho, Marcos. Só estou curiosa.

— Eu sei, senhorita. Trabalho com Sr. Lorenzo há dois anos e meio.

— Hum... Então, conhece bem a família, não é?

— Sim.

— O que você me diz do filho dele?

— Ele é um bom garoto.

— Bom garoto? Sei... Que mais?

— O que a senhorita quer saber?

— Deixa pra lá.

— Tudo bem.

— Quantos anos você tem, Marcos?

— Vinte e seis.

— Você tem algum problema com a minha idade?

— Como assim?

— Não sei... Esquece Marcos! Eu estou louca.

Ele ri levemente. Desci com ele. Daniel estava na porta de entrada e olhou a gente descendo.

— Fique sabendo, senhorita, que a idade está aqui. — Marcos toca minha testa com o dedo.

— É, você tem razão. — Sorrio e ele também sorri.

Termino de descer a escada e paro em frente a Daniel. Ele tinha um olhar assustador na minha direção.

Que porra eu fiz agora?

Saí da mansão ignorando a presença dele. Irradiava raiva por todos os lados. Eu não sei porque ele está assim, mas eu não vou me preocupar, afinal, sou criança demais para isso.

— Vocês vão no carro com Marcos e eu vou no meu.

— Por que, pai?

— Tenho que resolver uma coisa antes de ir.

— Tudo bem.

Suspiro e entro no carro. Dessa vez Daniel foi na frente com Marcos e eu agradei internamente por isso. O caminho foi longo e silencioso. Ninguém abriu a boca para nada. Às vezes sentia que alguém estava me olhando, mas os dois estavam com a cabeça virada para a estrada.

Até que olhei o espelho retrovisor e vi Daniel me encarando por ali. Franzi a testa e continuei olhando. Ele não se intimidou e ficou com os olhos presos nos meus através do espelho.

— Chegamos.

Quebro o olhar quando Marcos fala isso.

Entramos no jato e ficamos esperando Lorenzo aparecer. Como não estava dando ideia para Daniel, peguei meu celular e coloquei os fones de ouvido. Sentia que ele estava me olhando, mas ignorei e fingi que ele nem estava ali.

A demora foi grande. Eu já estava cansada antes mesmo de começar a viagem.

Olho Daniel finalmente e ele está sorrindo, olhando na minha direção.

Franzo a testa. Que diabos? Ele deve ser maluco! Daniel faz sinal para eu tirar os fones.

Tiro um deles e espero o que ele vai falar.

— Você realmente canta muito bem.

Desvio o olhar e sinto meu rosto esquentar levemente.

Maldição! Estava cantando junto com a música que tocava em meu celular e nem percebi! Mas eu não consigo evitar quando essa música toca.

Continuo cantando, ignorando o homem que está me comendo com os olhos agora. A música é a da Jessie J — *Flashlight*.

Lorenzo entra no jato e eu paro no mesmo instante. Tiro os fones de ouvido.

— Desculpem a demora. Podemos ir agora.



Quando chegamos eu estava morta! Fiquei surpresa ao ver que ele não mora em uma mansão como a da Itália. Na verdade, era um apartamento, na cobertura, mas um apartamento.

— Aqui é a nossa casa ahm... “Base”.

— Se você mora em uma cobertura, o que fez com a Teci?

— Lembra que eu disse que tenho um Haras?

— Ah sim. Fica muito longe daqui?

— Não muito. Vinte minutos de carro.

— Tudo isso? Como vou fazer quando quiser vê-la?

— Pode pedir a Marcos para levá-la.

Respiro fundo. Era tudo tão mais fácil quando só tinha que dar alguns passos para chegar até a Teci.

— Mostre a ela o lugar, Daniel.

— Eu?

— Só tem você de Daniel aqui, filho.

Mordo o lábio para não rir da resposta dele.

— Tá — responde de má vontade.

Lorenzo entra em uma das portas e a gente fica sozinho.

— Vou te mostrar o seu quarto.

— Ok.

Vou atrás dele. O lugar era lindo, tenho que admitir. Muito bem arrumado e muito grande. Daniel para em frente à porta e abre.

— Aqui é o seu quarto.

Entro no local e como na outra casa, tenho um banheiro só meu.

Isso é tão bom!

Caminho pelo cômodo observando tudo. Os móveis são novos e tem um cheiro gostoso. Paro perto da cama e deslizo a mão na colcha. É tão macia que dá pena de deitar em cima. Sinto a presença de Daniel ao meu lado e engulo em seco.

Juntando coragem viro o rosto e olho para ele. Estava com o rosto sério me encarando.

— Quer falar alguma coisa? — pergunto indiferente.

— Ficou irritada por que eu disse que não ia acontecer de novo? Você quer de novo? — Dá um passo na minha direção.

Engulo em seco. Fiquei em silêncio por um momento olhando o rosto dele. Está ainda sério e não tira os olhos de mim.

— Não. Estou irritada porque você tem preconceitos comigo!

— Preconceitos? — Franze a testa.

— Com a minha idade e duvida da minha capacidade com os cavalos. Você nem me conhece para dizer qualquer coisa sobre mim!

— Digo o mesmo pra você.

Fico em silêncio agora. Tudo bem, ele tem razão. Assim como ele me julga e me acusa, eu faço o mesmo com ele.

— Parece que temos algo em comum, não é?

— O que?

— Julgar antes de saber.

Ele sorri levemente.

— Então essa é a segunda coisa em comum.

Fico confusa olhando seu rosto e por um momento olho seus lábios. Ele sorri e eu trato de desviar os olhos com pressa.

— Qual a primeira? — pergunto sem olhá-lo.

— Os cavalos. Ou a paixão por eles.

— Verdade. — Cruzo os braços para tentar aliviar a tensão. Aquela atmosfera esquisita do carro está nesse quarto também e isso me assusta!

— Olha, a gente pode fazer isso dar certo.

— Isso o que?

— Bem, toda essa bagunça que meu pai arrumou. — Coça a cabeça.

Ele fica tão fofo quando faz isso. Percebi que faz toda vez que está nervoso.

— Vai me chamar de mamãe? — pergunto sarcástica e ele sorri.

— Você não tem cara de ser minha mãe.

— Sei, acho que está mais para irmã.

— Hum... — resmunga e não responde nada.

— O que tem para fazer de bom nesse lugar?

— Eu não sei o que você gosta de fazer, então... — Dá de ombros.

— Gosto de ficar no estábulo.

Daniel sorri novamente e não consigo segurar o sorriso. Ele coloca o dedo na minha bochecha e eu franzo a testa.

— O que você está fazendo?

— Acho suas covinhas uma graça.

Desvio o olhar e pisco várias vezes. Não estou olhando, mas consigo sentir seu sorriso.

— Amanhã vou ao Haras. Quer ir comigo? Assim você vê a Teci.

Sorrio largamente e olho para ele. Seu sorriso aumenta.

— É claro que eu quero!

— Tudo bem. Então esteja pronta às 11 horas.

— Ok.

Daniel fica em silêncio olhando o meu rosto agora. Quero sustentar o olhar, mas por algum motivo não consigo e olho para o lado. Mordo o lábio. O dedo de Daniel encosta em meu lábio e faz com que eu pare de mordê-lo.

Pisco uma vez e levanto o rosto para olhar o dele. Estava muito próximo. Daniel desliza o dedo em meus lábios. Tinha os olhos presos neles. Ele franze a testa.

Que merda está acontecendo aqui?

Daniel segura o meu queixo com o polegar e o indicador e aproxima o

rosto lentamente. Fico tensa por isso e não me movo. Ele dá um beijo demorado no meu rosto. Fecho os olhos ao sentir seus lábios em minha bochecha. Ele se afasta e eu abro os olhos. Seus dedos continuavam em meu queixo. Vejo o rosto dele se aproximar novamente, mas dessa vez não parecia que ia beijar minha bochecha...

— Daniel?

Nos afastamos rapidamente. Já tinha encostado os lábios nos meus, mas, ao ouvir seu pai chamar...

— Oi, pai — responde passando a mão nos cabelos. Parecia meio perturbado.

— Ah, vocês estão aí!

— Sim.

— Amanhã terei que sair cedo e vou ficar fora por três dias. Vocês conseguem não se matar nesse período? — Rimos.

— Acho que sim. Vou me esforçar bastante — responde Daniel.

— A casa é à prova de fogo? — pergunto e os dois riem.

— Que alívio me dá ouvir isso de vocês — diz sarcástico. — Sobrevivam até eu voltar!

— O esforço vai ser grande! — digo irônica.

— Com certeza... — Daniel fala me olhando com um sorriso estranho.

Franzo a testa. Não gostei desse sorriso...



Acordo com o celular despertando e resmungo. Os únicos dias em que posso dormir até tarde, são nas minhas férias e eu vejo isso como um prêmio e não posso perder. Não a oportunidade de dormir, mas hoje tenho uma coisa boa para fazer!

Troquei de roupa e prendi meu cabelo em rabo de cavalo. Sempre fazia isso quando ele estava rebelde ou quando ia ficar no estábulo, ou seja, sempre. Meu cabelo é um espécime estranho... Às vezes está bom, às vezes está lambido, como se uma vaca tivesse passado a língua e deixado ele colado ao couro cabeludo. Isso tudo por ser liso demais.

Fui até a cozinha e Daniel já estava lá. A cozinha era muito grande e bonita.

— Bom dia! — diz sorrindo.

— Bom dia.

Rosa aparece e sorri ao me ver.

— Bom dia, menina!

— Bom dia — digo sorrindo.

— Fiz um bolinho delicioso!

— Aposto que sim. — Ela sorri. Como o bolo e suspiro. — Só conheço uma pessoa que cozinha tão bem quanto você.

— É mesmo? Quem é?

— A Maria. Ela trabalha para os meus pais... — Desvio o olhar ao falar disso.

— Acho que ela não te dava muito o que comer...

— Por quê?

— Está tão magrinha.

— Você também não! — Reviro os olhos.

— Eu o que? — pergunta assustada.

— Maria vivia me enchendo de comida por dizer que eu estava magra demais! Mas ela não entende! Eu como de tudo e não engordo!

— Isso é uma coisa boa, não é?

Dou de ombros.

— Não. Já que vocês acham que estou magra demais.

— Mas você é uma menina linda. A gente que gosta de ver as pessoas gordinhas, pois assim sabemos que gostam de nossa comida.

Dou uma risada e Daniel também.

— Não se preocupe com isso, não vou engordar e sempre vou comer tudo o que você fizer.

— Fico realmente feliz com isso! — Ela sorri largamente agora.

Tomei meu café da manhã e então fui com Daniel para o Haras. Para minha surpresa, ele não pediu para o Marcos levar a gente. Ele mesmo foi dirigindo. Um carro muito bonito, mas como disse, não entendo disso. Mas era muito elegante e tenho certeza de que era absurdamente caro.

Fui em silêncio o caminho todo. Estava sentada no banco da frente do carro e Daniel dirigia sem falar nada. Apenas o rádio tocava. Não ousei olhar na direção dele em momento algum.

O que está acontecendo comigo?

Chegamos ao Haras e eu fiquei de queixo caído. Vários locais cercados e com a grama perfeitamente cortada. Daniel parou o carro em um lugar enorme de paralelepípedo. Tinha várias faixas amarelas no chão marcando as vagas. Era o estacionamento.

Sáímos do carro e eu ainda tinha a boca aberta olhando o lugar.

— Vai comer mosca assim.

Fecho a boca e olho-o pela primeira vez desde que saímos de casa. Tinha um sorriso enorme no rosto.

— Isso aqui é incrível! — digo animada. Estava tão eufórica que nem queria debochar dele.

— Só estamos no estacionamento. Vem, vou te mostrar o resto. — Estende a mão na minha direção.

Seguro a mão dele e seguimos em frente. Daniel me levou até um local enorme e branco. Lá dentro fiquei extasiada. O chão tinha areia e tinha vários tipos de obstáculos para salto. Algumas pessoas saltavam com cavalos. O que mais me impressionou foi o tamanho e arrumação do lugar. Era muito, muito grande.

— Vem. Vou te mostrar onde está a Teci.

Sigo ele pelo local olhando cada pedacinho. Tinha espaço para corrida também. Meu Deus! Estou no céu!

Entramos em outro local grande e nesse tinha as baias onde os cavalos ficam. O espaço para o cavalo ficar era grande e a porta e cerca de madeira. Dentro cheio de feno e um grande espaço com água.

Enquanto caminhava lentamente pelo local, escutei um relincho forte e uma agitação. Alguns homens tentavam acalmar o cavalo agitado. Comecei a correr na direção deles e Daniel me chamou sem entender.

Assim que parei em frente a baia, sorri largamente. Ela estava lá, como sempre agitada por saber que eu estava perto. Empurrei os caras para eles saírem da minha frente e me aproximei dela. A parte de cima da porta estava aberta e ela conseguia colocar uma parte do pescoço para fora.

Fiquei na ponta dos pés e abracei seu pescoço. Ela sacudiu a cabeça para cima e para baixo bagunçando o meu cabelo. Bufava e batia a pata da frente na porta querendo abrir.

— Fica calma, garota. Eu disse que não ia te abandonar.

Ela relincha alto e eu seguro o seu focinho com as mãos.

— Uau!

Olho para o lado e Daniel me olhava sorrindo, mas seus olhos estavam meio arregalados.

— Que foi?

— Isso que é amor.

Sorriso.

— Ela sempre sabe quando eu chego, mesmo que de longe.

Teci cheira meu cabelo me fazendo rir. Daniel sorri mais abertamente.

— Incrível.

— Posso montá-la?

— Está me perguntando se pode montar sua égua? — pergunta rindo.

— Sim. Ela é minha, mas o lugar não é meu.

— É claro que pode, vou te mostrar o local que pode usar agora.

— Lá dentro está tendo aulas?

— Aulas de salto.

— Sei... — Abro a porta e entro na baia da Teci. Daniel fica do lado de fora me observando. — O que mais tem aqui?

— Salto, corrida, pólo.

— Pólo?

— É, o jogo. Nunca ouviu falar?

— Acho que não...

— É um jogo, no qual quatro jogadores por equipe se enfrentam golpeando uma pequena bola de plástico, ou madeira com um taco.

— Ah....sei! Que legal! — digo sorrindo. — Onde tem sela?

— Vou pegar para você.

— Ok.

Daniel sai de perto e eu fico com a Teci fazendo carinho em seu pescoço. Ela estava bem mais calma agora. Só balançava a cauda de um lado para o outro.

— Olá.

Levo susto e olho para quem falou.

— Desculpe não queria te assustar.

— Tudo bem.

— Impressionante. O que fez para ela ficar calma assim?

— Cheguei e ela ficou calma assim.

O garoto ri.

— Qual o seu nome?

— Lara e o seu?

— Miguel.

— Você trabalha aqui?

— Sim.

— O que você faz?

— Sou eu que cuido dos cavalos.

— Ah! Teci te deu trabalho?

— Você não faz ideia...

Solto uma risada e ele sorri.

— Eu faço sim. — Acaricio o focinho dela.

— Pronto, consegui. — Daniel aparece e olha para Miguel e para mim.

— Oi, Daniel.

— Oi. Pelo visto já conheceu a Lara.

— Sim. Ela sabe mesmo o que fazer para acalmar uma égua irritada.

Solto uma risada.

— Essa égua é dela.

— Ah é? Então está explicado.

— Pois o cavalo “indomesticado” dele também gostou de mim.

Daniel revira os olhos.

— Faço ideia — Miguel diz sorrindo.

Me aproximo de Daniel e pego a sela das mãos dele.

Começo a arrumar a Teci para montar. Olho para o lado e Daniel está me olhando de braços cruzados. Levanto uma sobrancelha e continuo o que estou fazendo. Miguel também me observava.

— Pronto. Eu sei que você não gosta disso, mas acredite, tem muita coisa

que eu não gosto e tenho que engolir — falo com a Teci.

Olho na direção dos meninos e Miguel está sorrindo. Daniel tem o rosto sério e braços ainda cruzados.

— Vamos? — Acaricio a cara da Teci.

Saio de dentro da baia.

— Você não vai conduzi-la?

— Pra que?

— Como assim pra que? Você tem um parafuso a menos, não tem?

— Pra que lado eu tenho que ir? — pergunto rabugenta.

Daniel aponta com um gesto irritado. Viro as costas para ele e sigo na direção que apontou. Teci vem atrás de mim. Olho para trás.

— Eu sei que é por aqui, mas não sei onde é — digo carrancuda.

Os dois estavam de boca aberta me olhando.

— Que foi?

— Você adestrou ela? — Miguel pergunta.

— Não.

— Não? — pergunta rindo. — Como ela fica assim atrás de você?

— Eu não sei. Desde que a salvei na mata, ela me segue.

Os dois sorriem.

— Vamos, vou te levar até lá. — Olha a Teci ao meu lado. — Ela vai me atacar?

Solto uma risada histérica.

— Espero que sim.

Miguel ri quando digo isso e Daniel lança um olhar raivoso a ele.

— Vamos! — diz alto e passa na minha frente.

Sigo ele e a Teci vem logo atrás de mim.

Daniel abre o portão de madeira e eu entro no cercado. Era um espaço grande e a grama perfeita.

Teci entra no local quando eu entro e começa a pastar. Daniel se aproxima de mim. Estava um pouco longe e acredito para que a Teci não fizesse nada com ele.

— Ela é uma égua linda.

— Eu sei — respondo olhando a Teci. — Você está bem?

— Por que essa pergunta?

— Pareceu muito irritado há poucos segundos...

— Você me tira do sério.

Sorrio e ele comprime os lábios. Uma tentativa inútil de segurar o sorriso.

— É bom saber disso. — Vou até a Teci e subo nas costas dela.

Daniel sorria olhando na minha direção.

6º Capítulo



Corri um longo momento com a Teci. Ela estava com bastante energia. Deve ter ficado presa naquele estábulo todos os dias antes de vir para cá. Meu pai não chegava nem perto dela, não sei como ele fez aquela vídeo chamada...

Tirei a sela da Teci e a deixei sozinha. Sentei no chão e fiquei a observando. Daniel sentou ao meu lado.

— Achei que ia fazer alguma coisa aqui.

— Estou fazendo.

— O que você está fazendo? — pergunto confusa.

— Estou olhando a Teci.

Fico em silêncio sem entender.

— Sei... Eu quis dizer algo mesmo.

— Eu não fico muito aqui quando o Cometa não está.

— E o que faz quando ele está?

— Pratico.

— O que?

— Salto.

— Legal!

— Quer tentar?

— Não está tendo aulas lá agora?

— Sim.

— Então deixa pra depois.

— Por quê? — pergunta sorrindo. Me aproximo dele e cochicho:

— Se eu cair de bunda, ninguém vai ver.

Daniel ri alto agora. Mordo o lábio e a risada diminui olhando o meu rosto. Em pouco tempo fica sério.

Ele é estranho!

Daniel passa a mão na minha cabeça levemente. Fico olhando-o sem entender.

— Tinha um matinho — explica aquela “carícia”.

— Sei... — Mordo o lábio de novo e ele segura meu rosto. Ah, merda! Aquela atmosfera em pleno ar livre era demais!

Daniel desliza na grama e com isso fica bem próximo a mim. Fico em silêncio olhando em seus olhos verdes. Putz... Por que ele é tão lindo assim?

Ele se aproxima rapidamente e agarra a minha cintura com um dos braços, já que uma das mãos segurava o meu rosto. Com essa mão ele puxa meu rosto de encontro ao dele e mais uma vez gruda os nossos lábios.

Dessa vez não fiquei tão atordoada, pelo contrário, agarrei o pescoço dele, colocando os braços ao redor e me aproximei mais de seu corpo.

O beijo foi intenso. Ele me segurava firme e apertava a minha cintura com força.

Isso não deveria acontecer, não é? Ele é filho do meu “noivo”. Tá certo que ele disse que posso ter alguém, mas não disse nada sobre ser o próprio filho... E pior! Não posso fazer isso em público! Meu Deus!

Me afasto rapidamente e ele franze a testa.

— Alguém vai ver isso!

— Tem razão... — Segura meu pulso e me carrega dali. Claro que fecha o portão para a Teci não fugir.

Em pouco tempo estávamos na parte de trás de uma de muitas das “casinhas” que vi naquele lugar. Pelo visto não tinha ninguém por aqui...

Daniel me faz encostar na parede e agarra a minha cintura de novo. Pisco desnorteada e ele me beija mais uma vez. Que...? Isso está bom demais! Ainda mais com essa adrenalina de que alguém pode ver!

Agarro os cabelos dele com as mãos e ele me aperta na parede com o

corpo. Céus! Por que está tão calor agora? Daniel agarra o meu rabo de cavalo e puxa fazendo eu olhar para cima. Ele beija meu pescoço lentamente e eu aperto os seus braços.

Não tinha percebido que ele era musculoso assim...

Daniel morde levemente o meu pescoço e um gemido involuntário sai de minha boca. Engulo em seco logo em seguida. Daniel geme também e volta a me beijar na boca.

Isso não vai acabar nunca? Está muito calor aqui...

Ele morde o meu lábio inferior e puxa levemente. Sinto seus dentes escorregando em meu lábio e aperto seus braços com força. Algo dentro de mim remexeu por isso.

Ficamos em silêncio um olhando para o outro agora. Respirávamos ofegantes. Daniel ainda segurava o meu cabelo e eu seus braços.

Meu Deus! O que acabou de acontecer aqui?

Pisco algumas vezes. Daniel se aproxima de novo e eu tento ir para trás. Coisa inútil, pois já estava encostada na parede. O que aconteceu foi que ele me imprensou mais ainda.

Ele não me beija. Fica com o rosto bem próximo ao meu. Sinto sua respiração desconcertada em meu rosto. Olho em seus olhos. Ele estava me olhando, mas não se mexia. O que deu nele?

Meus olhos descem para os seus lábios. Bem próximos aos meus e entreabertos. Pedindo para serem beijados.

Merda!

Aproximo o rosto e colo meus lábios nos dele. Daniel aperta a mão que está em meu cabelo puxando alguns fios. Nos beijamos um longo momento. Uma das mãos dele desceu pela lateral do meu corpo e ele puxou minha perna por trás do joelho e a colocou na altura da sua cintura. Isso não foi tão difícil, pois ele deve ser só uns cinco centímetros mais alto do que eu.

Sim, sou alta. Por isso subo tão fácil em cavalos.

Prendo a perna ao redor dele. Daniel solta um gemido baixo e desliza a mão na minha coxa lentamente. Ele morde o meu lábio mais uma vez e eu fecho os olhos encostando a cabeça na parede e esmagando os dedos que estavam em meu cabelo.

Em pouco tempo sinto ele apertar a minha bunda e abro os olhos. Ele

sorri de lado e eu pisco duas vezes. A mão dele desliza de novo em minha coxa e eu ofego. Logo a mão boba dele sobe e desliza em minha barriga por baixo da camisa. Suspiro e ele também. Daniel morde o meu queixo e eu cravo as unhas nos braços dele.

— Lara... — diz num sussurro.

Resmungo qualquer coisa em resposta e ele me puxa pelos cabelos para outro beijo. A mão dele corria com fúria pela minha barriga e apertava fortemente. Aperto a perna que ainda está enrolada nele e com isso ele chega para mais perto de mim.

Sinto o volume em sua calça e me arrependo de ter feito isso... A mão dele começa a subir pelo meu corpo e eu a seguro. Ele fica em silêncio olhando o meu rosto agora. Engulo em seco. Respirava ofegante e estava assustada. Eu nunca passei por isso na vida! Nunca nem me relacionei com ninguém. Não deixava os meninos se aproximarem de mim, muito menos tocarem o meu corpo.

Ficamos em silêncio, um encarando o outro. A respiração rápida e desregular.

— Você está bem? — ele pergunta quebrando o silêncio. Tinha a testa franzida olhando o meu rosto.

— Sim, eu... — Mordo o lábio. Daniel solta minha perna.

— Isso foi loucura...

— Que bom que você também pensa assim...

Ele sorri quando falo isso.

— Mas foi bom.

— É... — digo sem olhá-lo.

— Posso perguntar uma coisa?

— O que?

Ele apoia a mão na parede ao meu lado e me encara bem de perto. Estava com uma pose tão sexy...

— Você nunca ficou com alguém desse jeito, não é?

— Por que acha isso?

— Porque você me parou.

— Ué... Estamos em um lugar onde alguém pode aparecer! — digo nervosa.

— Sei... É só isso?

Respiro fundo.

— Nunca estive com ninguém.

Ele fica em silêncio olhando o meu rosto.

— Certo. Não vou te provocar mais então.

— Por quê?

Ele sorri quando pergunto e eu comprimo os lábios.

— Lara, você é menor de idade. Eu não quero que pensem que sou aproveitador de garotinhas.

Reviro os olhos.

— Entendi, vovô! Melhor ficar longe de mim mesmo! — falo irritada e ele se afasta. — Vou ficar com a Teci que é o melhor que eu faço.

Saio de perto dele andando rápido.

Eu não entendo esse cara! Tem hora que me quer, aí depois pensa na droga da minha idade e fode tudo! Que saco! Isso me deixa tão irritada! Tenho vontade de socá-lo quando fala sobre minha idade. Como se realmente ele fosse mil vezes mais maduro do que eu!

Tudo bem, ele pode ser mais maduro no quesito ficar com garotas da forma que estávamos agora, mas isso não faz dele melhor do que eu!

Entrei no cercado que a Teci estava e subi nela sem sela nenhuma. Estava furiosa! Fiz a Teci correr com a maior velocidade dentro daquele cercado. Corria em círculos. O vento batendo em meu rosto sempre me acalmava.

Diminuí o ritmo e fiz ela parar aos poucos. Suspirei agora que ela estava parada. Eu respirava rápido pela raiva. Olhei para o lado e Daniel estava de braços cruzados do outro lado da cerca me encarando. Desci de Teci e saí do cercado. Ela veio atrás de mim.

Segui para o estábulo e fiz a Teci entrar na baia dela. Acariciava o seu focinho.

— Eu vou voltar pra te ver.

— Está tudo bem?

Viro o rosto para o lado e Miguel me avaliava com o olhar.

— Sim.

— Parece chateada...

— É porque tenho que ficar longe dela — minto.

Claro que eu não gosto de ficar longe da Teci, mas no momento estou com outras coisas na cabeça, mas Miguel não tem nada com isso.

— Mas você pode vir aqui todo dia vê-la.

— É, virei.

Ele sorri.

— Vamos, Lara — Daniel aparece e me chama de maneira grosseira. Mordo a língua para não responder atravessado. E só fiz isso porque não quero ficar a pé!

Sigo Daniel até o carro sem lhe dirigir uma palavra. Pelo menos sei que quando chegar ao apartamento, posso me trancar no quarto e não ver mais a cara dele.

Assim que ele parou o carro na garagem eu saí apressada e entrei no elevador. Para o meu azar deu tempo de ele entrar também. Resmunguei por isso e vi pelo espelho que ele me olhava.

A porta abriu e eu saí apressada e entrei no apartamento. Fui para o meu quarto sem mais delongas e bati a porta com força.

Tomei um banho demorado e depois fui mexer no celular. Mandeí mensagem para Isabeli.

Tá aí? 21:30 ✓✓

Sim 21:30

Tenho uma coisa para te perguntar

21:30 ✓✓

Manda aí 21:30

Aconteceu uma coisa
muito louca...

21:31 ✓✓

Vindo de você, qualquer
coisa é possível, não é
Lara?

21:31

Vai se ferrar Isabeli!

21:31 ✓✓

Que droga! A coisa é
séria!

21:31 ✓✓

Kkkkk

21:32

Tudo bem diz aí, que
coisa louca foi essa?

21:32

Meu 'noivo' tem um
filho...

21:32 ✓✓

Vixi! Você odeia criança

21:32

Se ele fosse criança,
talvez fosse mais fácil...

21:33 ✓✓

Oh meu Deus! 21:33

Para tudo que estou
entendendo! 21:33

Ele é lindo Isa... 21:33 ✓✓

Só que é muito
preconceituoso 21:33 ✓✓

Como assim? 21:34

Tem preconceito com a
minha idade 21:34 ✓✓

Ele é mais velho do que
você? 21:34

Sim. Tem 24 21:34 ✓✓

Hum... E qual o
problema? Você está
afim dele? 21:34

Nós beijamos duas vezes 21:35 ✓✓



21:35

E na segunda foi tão...
quente

21:35 ✓✓

Meu Deus, Lara! E o seu
noivo?

21:35

Bem, é um casamento de
fachada

21:35 ✓✓

Ele disse que posso ficar
com outros caras

21:36 ✓✓

Mas não disse nada
sobre ser o próprio filho...

21:36 ✓✓

Então esse casamento
não é tão ruim assim, né?

21:36

Não seria se o filho dele
não fosse tão lindo

21:36 ✓✓

Hahahaha 21:37

Lara, estou começando
a achar que você está
apaixonada 21:37

Cala a boca, Isabeli! 21:37 ✓✓

Eu nunca vou me
apaixonar! 21:37 ✓✓

Relacionamentos são
pura perda de tempo! 21:37 ✓✓

Então continue só
beijando ele, querida 21:38

Acho que ele não quer só
beijar 21:38 ✓✓

Kkkk é... e você? 21:38

Eu o que? 21:38 ✓✓

Quer ir além do beijo? 21:38

Não sei... isso é estranho 21:38 ✓✓

Olha, eu aproveitaria de todas as formas

21:39

Se ele te quer, você o quer e seu noivo deixa...

21:39

Será? 21:39 ✓✓

Cai dentro, Lara! 21:39

Mas ele fala que sou menor de idade

21:39 ✓✓

E ele vai acabar virando aproveitador de garotinhas 🙄

21:40 ✓✓

HAHAHAHA 21:40



21:40 ✓✓

Seduz ele, ué. Você sabe que ele te quer

21:40

Chega! Você não está ajudando. Vou dormir

21:40 ✓✓

Boa noite, garotinha 21:40



21:41 ✓✓

Jogo o celular na cabeceira e deito de lado na cama. Agora minha cabeça está mais confusa do que nunca. Será que ela tem razão e eu posso aproveitar isso? Mordo o lábio. A sensação de ficar com ele daquele jeito foi boa, mas... Ele disse que não ia fazer mais. O que posso fazer?

Alguém bate na porta cortando meus pensamentos indecentes. Levanto da cama e abro. Então fico paralisada ao ver Daniel parado de braços cruzados me encarando.

— Posso falar com você?

— Já está falando — respondo enrolando o cabelo. Daniel cerra os olhos.

— É sobre o que aconteceu hoje...

— Sim? — pergunto indiferente.

Daniel respira fundo e passa por mim entrando no meu quarto.

— Entra, fica à vontade — digo sarcástica.

— Para de gracinha pelo menos um minuto, pode ser? — diz sério.

Cruzo os braços.

— Ok.

Daniel respira fundo e descruza os braços. Parecia nervoso.

— Eu não sei o que me deu aquela hora, mas...

— Mas não vai acontecer de novo porque não tenho idade para isso — corto falando com raiva.

— Posso terminar? — resmunga irritado. — Fisicamente você não parece ter dezessete anos, Lara. E isso de alguma forma... Chama atenção,

pelo menos a minha. Eu nunca fui de me agarrar com ninguém como fiz com você hoje.

Reviro os olhos. Até parece!

— Sempre fiz tudo certo. Por isso tenho medo que alguém descubra que a gente se beijou. Eu *não* me importo com sua idade, mas as pessoas falam.

— Só que eu não sou nada sua, Daniel. Aliás, sou do seu pai. Ou serei sabe-se lá quando.

Ele fica em silêncio me olhando.

— Pior ainda, não é?

— Você sabe muito bem que esse casamento é de fachada.

— Sim, mas os outros não.

— E também esqueceu que seu pai “liberou” para eu ficar com quem quiser, desde que não seja em público.

Daniel fica em silêncio me olhando e sorri levemente.

— Então você está dizendo que posso ficar com você se não for em público?

— É. Ou qualquer outro.

— Tem alguém em mente?

Dou de ombros.

— Talvez nessa nova escola tenha alguém interessante...

Ele fecha a cara quando digo isso. Seguro para não rir.

— Sei...

— Ou se você quiser, podemos guardar um segredo. — Mordo o lábio e espero a reação.

Por um grande momento ele fica me olhando de boca aberta.

— Está me propondo para termos um “caso”? — Se aproxima de mim.

— Acho que sim...

— Mas eu não quero ser um “caso”.

— Tudo bem.

— Até porque você é virgem, não é?

— Sim.... E você poderia me ajudar nisso.

Daniel arregala os olhos agora.

Eu disse isso mesmo?

7º Capítulo



Engoli em seco e ele continuou me olhando de boca aberta. Posso morrer agora?

— Você ficou louca?

— Esquece o que eu disse! — Tento me afastar, mas ele segura meu pulso.

— Não acho que funcione assim, Lara. Você deve escolher uma pessoa que te chame atenção e seja de confiança para isso.

— É... Mas ninguém chama a minha atenção.

A expressão dele agora é indecifrável.

— Eu nunca me importei com relacionamentos, ainda não me importo para falar a verdade.

— E acha que tem que perder a virgindade com qualquer um? — pergunta com a testa franzida.

— Não.

Daniel fica em silêncio me olhando.

— O que você quer de mim, Lara?

— Já que você é tão correto assim — digo revirando os olhos. — Poderia só me ajudar.

— O que isso quer dizer?

— Ah... Me ensinar algumas coisas, sem ir até o fim.

— Você é mesmo maluca, não é? — Ele sorri.

— Se não quer é só dizer. Procuro alguém disposto, aposto que não vai faltar professor... — provoco.

Ele fica sério por um momento e então suspira.

— Está bem. Ninguém vai saber, não é?

— Gosta do perigoso? — provoco.

— Acho que você que gosta. — Ergue as sobrancelhas.

— Ou talvez seja mais uma coisa que temos em comum.

Ele sorri mais abertamente agora.

— Garota... — resmunga e me puxa para mais perto segurando minha cintura. Apoio as mãos no peito dele.

— Vai me ensinar alguma coisa agora? — pergunto com os lábios quase encostados nos dele. Daniel me olha de boca aberta.

Acho que estou conseguindo esse negócio de sedução...

Daniel segura minha cabeça com uma das mãos e me beija. Apertava a minha cintura com força e me puxava de encontro ao seu corpo. Subo as mãos que estavam em seu peito e agarro seu cabelo.

Trocamos um beijo longo e intenso. Daniel começou a andar comigo sem me soltar. Em pouco tempo estava deitada na cama e ele por cima de mim.

Ele morde o meu lábio inferior levemente. Estava com as mãos apoiadas no colchão ao meu redor e me olhava nos olhos.

— Que foi?

— Estou pensando no que vou te ensinar hoje.

— Podemos começar pelo começo.

— Certo — diz sorrindo. — Então a primeira lição é exploração.

— Exploração?

— Sim. Você tem que conhecer o seu corpo e... O meu.

Sinto meu rosto queimar e ele sorri largamente.

— Está bem.

Daniel pega minha mão e coloca em seu peito. Fico parada olhando o rosto dele.

Por que me sinto apavorada agora?

— Mudou de ideia?

— Desculpa é que... Isso é estranho.

— Que tal a gente fazer diferente?

— Como seria isso?

— Agir por instinto.

— Hum... Acho que dá mais certo se pararmos para pensar como foi hoje de tarde — resmungo e ele ri.

— Então fecha os olhos.

Suspiro e faço o que ele pediu.

Daniel me beija lentamente. Sinto o seu corpo mais próximo ao meu, mas ele não colocava o peso sobre mim. Minha mão foi para o cabelo dele e apertei os dedos entre os fios.

Nos beijamos um tempo muito longo. Estava de novo com calor... Sem pensar muito, minha mão desliza no cabelo dele e entra por baixo de sua camisa. Acaricio as costas dele e sua respiração falha.

Então a mão dele invade minha blusa e eu arquejo quando ele aperta minha barriga.

— Você tem uma pele muito macia... — sussurra e morde levemente o lóbulo da minha orelha. Engulo em seco e volto a respirar pela boca.

Por algum motivo não conseguia respirar somente pelo nariz. Minha respiração estava pesada demais.

A mão de Daniel sobe e ele segura um dos meus seios por cima do sutiã. Ele geme baixinho e eu também. Tiro a mão de dentro da roupa dele e deslizo as duas em sua cintura. Daniel me olha nos olhos. Enfio as mãos dentro da blusa dele e aperto as suas costas. Ele morde o lábio e não desvia os olhos dos meus.

Logo os dedos dele empurram o meu sutiã para cima e a mão dele agarra o meu seio com firmeza. Cravo as unhas nas costas dele e ele fecha os olhos respirando fundo.

— Já achei um ponto sensível...

— É mesmo? — pergunto ofegante.

Ele começa a brincar com os dedos e eu me contorço embaixo dele. Daniel sorri e continua brincando.

— Pode melhorar se você quiser...

— Como assim?

— Deixa eu tirar sua blusa?

Fico pensativa um segundo e ele não para de brincar.

— Só se você tirar a sua.

Ele sorri largamente e tira a mão de onde estava. Em pouco tempo ele senta apoiando os joelhos ao redor de mim, puxa a camisa e depois a joga no chão. Fico em transe olhando o abdômen definido e gostoso dele.

Ele é mais do que eu pensava...

Daniel coloca as mãos no fim da minha blusa e puxa para cima. Sento na cama e levanto os braços para ficar mais fácil. Ele morde o lábio inferior e termina de tirar. Logo desliza as mãos na minha cintura e fica encarando os meus seios. Estava de sutiã. Sinto as mãos dele nas minhas costas e de repente o meu sutiã ser solto.

O filho da mãe tem habilidade nisso...

Daniel me faz deitar na cama de novo e lentamente puxa as alças do sutiã pelos meus braços. Conforme ele puxa, beija onde a alça passa. Fecho os olhos e mordo o lábio.

Isso é muito sexy!

Ele termina de tirar e joga por aí. Abro os olhos. Daniel está com os braços apoiados na cama em volta de mim esticados. Tem os olhos presos nos meus seios agora descobertos. A boca dele está entreaberta e parece seca.

Sinto o meu rosto queimar. Meu Deus! Estou parcialmente pelada na frente dele!

Daniel sorri olhando o meu rosto. Logo ele abaixa apoiando o cotovelo esquerdo na cama. A mão direita segura o meu seio e massageia levemente. Suspiro e aperto o lençol. Ele aproxima o rosto e eu prendo a respiração. Em pouco tempo solto um gemido longo ao sentir a boca dele. Aperto o lençol com mais força.

Ele ficou um longo momento brincando com os meus seios, revezava entre um e outro. Me sentia cada vez mais quente com as caricias dele. Daniel sobe e me beija nos lábios. Estava com as unhas agarradas em sua pele.

— Explora, Lara... — sussurra perto dos meus lábios.

Pisco algumas vezes e viro o pescoço para olhar o corpo dele. Daniel beija o meu pescoço. Deslizo a mão que está nas costas dele até o cóx da calça. Percebo que fica tenso com isso e olho seu rosto. Mordia o lábio me

olhando.

É para continuar ou não?

— Posso passar daqui? — pergunto baixo.

— Pode fazer o que você quiser.

— Isso é tentador, Dani...

Ele sorri e eu enfio um dedo dentro da calça, porém sem querer dentro da cueca também. Daniel geme alto quando passo o dedo sem querer na ponta do membro dele.

Me sentindo corajosa enfio logo a mão toda e seguro em minha mão. Ele arqueja.

— Vamos parar por hoje? — pergunta ofegante.

— Por quê?

— Não quero passar dos limites que você disse...

— Estamos passando?

— Não, mas você está me enlouquecendo com essa mão aí.

— Nem estou fazendo nada... Estou?

Ele ri nervosamente.

— Você explora meu corpo depois. Quero fazer uma coisa em você.

— O que?

— Fica quieta e espera. — Daniel passa o dedo em meus lábios.

— Tá.

Ele tira a minha mão de dentro da roupa íntima dele e respira fundo. Continuo deitada na cama e olho o peito dele.

O que eu disse sobre a virgindade e ele mesmo?

Daniel enfia a mão dentro do meu short e eu pulo de susto. Arregalo os olhos na direção dele e vejo que sorri.

— Relaxa, só vou te mostrar uma coisa... — sussurra no meu ouvido.

Engulo em seco e abro um pouco as pernas, assim que senti o dedo gelado dele eu as fechei por reflexo. Daniel deita ao meu lado na cama e beija meu seio esquerdo. Fecho os olhos e aperto os cabelos dele com força.

A mão desliza dentro da minha calcinha e de novo fico tensa. Mesmo assim ele continua e seu dedo desliza em minha intimidade lentamente. É uma sensação gostosa apesar do nervosismo. Percebo que a respiração dele

fica mais forte conforme desliza o dedo em mim.

Daniel começa a fazer movimento em círculos e eu mexia as pernas involuntariamente por isso. Apertava ele com toda a minha força e gemia mesmo que não quisesse. Ele deslizava o dedo para cima e para baixo e depois voltava a fazer círculos.

Me sentia maravilhosamente bem e logo senti uma forte sensação me envolver. Não sei o que é, mas estou amando!

Fecho os olhos com força e solto um grito quando uma força desconhecida toma conta de mim. Daniel geme e desliza o dedo mais algumas vezes para cima e para baixo. Logo para.

Ele deita a cabeça ao lado da minha e fica olhando meu rosto. Estava encarando o teto com a boca aberta para respirar melhor e piscava sem parar.

Isso foi incrível!

— O que foi isso?

— Seu primeiro orgasmo.

— Uau!

— Como se sente?

— Maravilhosamente bem. — Viro o pescoço para olhá-lo.

— Que bom. — Ele sorri.

— E você?

— O que tem eu?

— Vai ficar assim? — Deslizo a mão no volume da calça dele e ele prende a respiração.

— Acho que sim...

— Não posso te ajudar? — Me aproximo dele e vejo que fica tenso.

— Como?

— Te ajudar a ter um orgasmo também... — Mordo o lábio.

— Quer fazer isso mesmo?

— Não é para explorar?

— É, mas...

— Por favor.

Daniel fica de boca aberta quando falo isso. Olhava implorando. Queria brincar com ele também.

— Merda... — resmunga baixo. Continuo fazendo o olhar pidona. — Está bem. Mas se eu sair correndo do quarto, não me siga!

— Ok — digo sorrindo e ele sorri também.

— O que eu faço?

Daniel levanta o quadril e puxa a calça para baixo. Usava um moletom cinza. Coisa que achei super sexy nele, ainda mais com aquele volume todo...

Ele pega minha mão e coloca em seu membro ainda coberto pela cueca.

— É só fazer assim... — Faz o movimento com minha mão me mostrando.

— Por que não pode ser sem a cueca?

Ele ri nervosamente.

— Lara, eu não sou de ferro.

— Você é um medroso, isso sim!

Ele respira contrariado e tira aquele maldito pano e joga por aí.

Fico um tempo de boca aberta olhando. Como funciona isso? Aperto as pernas. Como cabe?

— Isso deve doer muito...

Daniel ri.

— Você também dilata.

— Oh! Espero que sim... — Comprimo os lábios e ele sorri.

Seguro ele em minha mão e Daniel geme. Olho seu rosto e ele está com os olhos arregalados. Volto a olhar minhas mãos e deslizo lentamente, para cima e para baixo. Daniel solta um gemido e volto a olhá-lo. Está de olhos fechados e morde o lábio inferior. Sinto algo quente entre minhas pernas. Não imaginei que fazer alguém sentir prazer excitasse tanto...

Continuo o movimento e vejo ele mexer as pernas como eu estava antes. Arrisco acelerar o movimento e ele geme alto. Logo agarra meu pulso que está apoiado na cama. Olho o rosto dele e estava me encarando mordendo o lábio inferior.

— Está ruim? — pergunto.

— Está ótimo. — Aperta meu pulso e fecha os olhos.

Percebo que a respiração dele fica mais rápida e continuo o movimento.

Daniel geme forte e esmaga o meu pulso. Faço careta, mas não paro de

mexer a outra mão. Então um líquido pegajoso sai dele sujando a sua barriga e a minha mão. Pisco algumas vezes e esfrego os dedos pegajosos.

Olho Daniel e ele se aproxima depressa puxando a minha cabeça com uma das mãos e me beija com fúria. Apoio a mão suja na barriga dele, que também está suja. Ele morde meu lábio lentamente me fazendo suspirar.

— Já tinha feito isso antes?

— Não.

Ele sorri e logo comprime os lábios.

— Foi ruim?

— Foi muito bom.

Sorrio.

— Acho que vou tomar uma ducha. — Morde o lábio.

— É melhor. — Rimos.

— Posso usar o seu banheiro?

— Sim. Só me deixa lavar minha mão?

— Fique à vontade.

Levanto da cama e sigo para o banheiro. Ao chegar lá abro a torneira e deixo a água correr em minha mão suja. Encaro meu reflexo no espelho. Eu acabei de fazer um cara gozar na minha mão! Nunca imaginei isso na vida! Nem me relacionar com alguém eu imaginei para falar a verdade. Tudo é novidade por aqui.

Seco minhas mãos e antes de voltar me olho no espelho de novo. Cabelo desarrumado, seios de fora. Minha nossa! Agora que percebi que ele não tirou meu short.

Volto ao quarto e ele continua deitado na cama. Tem um dos braços por baixo da cabeça e me olha com um meio sorriso.

Se fizessem um quadro desse momento, ia ser a perfeição!

— Posso agora?

— Claro.

Ele levanta da cama e segue apressado para o banheiro. Procuro minhas roupas pelo quarto e me visto. Pego uma liga de cabelo e faço um rabo de cavalo. Sento na cama com as pernas esticadas.

Talvez Isabeli tenha razão... Vou aproveitar tudo o que eu puder aqui.

Minutos depois Daniel aparece no quarto com minha toalha enrolada na cintura. Ele sorri ao olhar na minha direção.

— Gosto quando prende o cabelo assim.

— É mesmo?

— Combina com você. — Pega as roupas dele pelo quarto e me olha.

Não tirava os olhos dele. Vejo que sorri de lado. Ele puxa a toalha e ela escorrega e cai no chão. Fico de boca aberta agora e escuto sua risada. Pisco algumas vezes. Daniel veste a cueca lentamente e depois a calça de moletom, tudo isso sem desviar os olhos de mim. Engulo em seco e minha garganta está seca.

O que ele está fazendo comigo?

Daniel volta para o banheiro e eu fecho a boca. Em pouco tempo ele volta e sobe na cama, vem engatinhando na minha direção e deita por cima de mim. Fico em silêncio olhando-o nos olhos.

— Você está bem?

— Sim e você?

— Estou. — Franze a testa.

— Que foi?

— Posso dormir aqui com você?

— Depois disso tudo, acho que sim né.

Ele ri levemente.

— Você quer que eu fique?

— Quero.

Quero que me possua também se não for pedir muito.



Acordo e tento me espreguiçar, mas não consigo. Viro a cabeça para trás e fico em transe por um momento. Daniel dormia respirando lentamente. É tão fofo dormindo! Estava de costas para ele e seus braços me apertavam de maneira possessiva. Me prendendo a seu corpo.

Seguro os pulsos dele e tento me soltar, mas ele me aperta com força para si me sufocando.

— Onde pensa que vai? — sussurra no meu ouvido.

— Banheiro... — falo baixo.

— Volta pra cá depois...

— Está bem. — O porquê de estarmos sussurrando eu não sei, mas gostei.

Levanto da cama e sigo até o banheiro. Quando chego na porta, olho para trás. Daniel me observava. Sorrio timidamente e entro no banheiro. Aproveito e escovo os dentes, porque né...

Volto para o quarto e deito na cama de frente para ele.

— Também quero usar o banheiro.

— Fique à vontade, a casa é sua — digo irônica e ele ri.

Em pouco tempo estou sozinha no quarto. Depois do que fizemos ontem, mesmo que não tenha sido o “finalmente”, será que algo vai mudar entre a gente?

Daniel volta do banheiro e deita de frente pra mim.

— Está tudo bem?

— Sim.

— Parece preocupada...

— Não é nada. — Sento na cama com pressa ao me lembrar de um pequeno/grande detalhe. — Rosa!

Daniel ri longamente.

— Do que está rindo? — pergunto emburrada.

— Hoje é o dia de folga dela.

Respiro aliviada e ele dá uma risadinha.

— Então estamos sozinhos hoje o dia todo? — pergunto pensativa e pelo canto do olho vejo o sorriso largo dele.

— Exatamente.

— E o que vamos fazer? O dia é longo, não é?

— Tenho umas ideias...

— E suas ideias incluem mais aprendizagem? — Mordo o lábio inferior e ele sorri.

— Se você quiser...

— Hum... Então depende da minha vontade.

— Sim.

Me aproximo e deito por cima dele. Daniel tinha os olhos arregalados

olhando o meu rosto agora.

— O que tenho que aprender hoje?

— Que tal tomarmos café primeiro?

Faço biquinho.

— Ou você prefere que eu morda você?

— É difícil escolher... Gosto das duas coisas...

— É?

— Sim. — Aproximo o rosto do dele. — Gosto muito de comer e... Gosto muito de sentir sua boca em mim — sussurro essa parte.

Daniel geme baixo e eu sorrio. Consigo sentir ele crescendo embaixo de mim.

Ficou assim só pelo que eu disse?

— Acho melhor comermos algo...

— Está bem — digo sorrindo.

Levantamos da cama e seguimos para a cozinha. Rosa tinha deixado um bolo para a gente. Comemos em silêncio. Olhava Daniel volta e meia.

— O que você está olhando?

— É proibido?

Daniel ri.

— Por que você é assim?

— Assim como?

— Abusada, respondona, debochada e irônica.

— Nossa... Bem, acho que pode ser por causa do meu pai.

— O que tem seu pai?

— Pensa só por essa idiotice de casamento e me diz se você chega a alguma conclusão.

Daniel fica em silêncio me encarando por um momento.

— Vocês não se davam bem, não é?

— Não. Ele gostava de mandar em *tudo* na minha vida. Acredita que vendeu a Teci?

— Como pegou ela de volta?

— Ela ficou rebelde e o cara devolveu. — Rimos.

— Parece até alguém que eu conheço...

— Vai me devolver também? — pergunto cínica.

— Eu não.

— Por que não? Sou abusada, respondona, debochada e irônica...

Daniel dá uma gargalhada quando falo isso e eu tento não sorrir. O que claro, não dá certo.

— Se eu pudesse...

— O que?

— Esquece.

— Se você pudesse o que? Me devolvia?

— Não.

— Então o que? — pergunto curiosa.

— Faria você ficar “mansa”.

— É mesmo? E como faria isso?

Ele sorri largamente e eu engulo em seco.

— Melhor mudarmos de assunto...

Dou uma golada no suco e ele ri. Respiro fundo e deixo a língua falar.

— Me mostra como me “amansa”.

Daniel fica em silêncio me encarando. Não desvio o olhar mesmo que queira muito fazer isso.

8º Capítulo



Ele levanta da cadeira de repente fazendo um barulho alto e vem na minha direção. Agarra o meu pulso e praticamente me arrasta para o sofá. Sem me deixar raciocinar, me joga e caio deitada.

Olho-o assustada e ele deita por cima de mim. Seu beijo é intenso e cheio de desejo. A mão invade a minha blusa e aperta a minha cintura com força. Ele beija o meu pescoço com fúria.

Céus!

A mão que está na minha cintura escorrega pelo meu corpo e para atrás do meu joelho. Ele puxa minha perna para cima e eu a coloco em volta da cintura dele. Com isso sinto o volume em sua calça encostar em mim e gememos juntos.

— Ah Lara... — Morde o meu lábio levemente.

— O que? — pergunto ofegante.

— Você deveria parar de me provocar! — Agora está brigando comigo.

— Achei que gostasse...

Ele respira fundo e levanta do sofá. Sento completamente confusa.

— Eu gosto.

— Então qual o problema?

— O problema é que você fazendo isso, me tira do sério e eu sinto uma vontade imensa de ir até o fim.

Fico em silêncio olhando o rosto dele. Estava com uma expressão bem nervosa agora. Pisco algumas vezes.

— E você não quer ir?

— Claro que não!

Desvio o olhar e engulo em seco.

— Tudo bem. Eu não vou te provocar mais. — Levanto do sofá. — Vou ficar longe de você por um tempo.

— Lara...

— Acho que é melhor.

Dou as costas a ele antes que possa me impedir e sigo para o quarto. Bato a porta e me encosto nela. Mordo o lábio quando sinto meus olhos arderem.

Por que quero chorar? Nunca me importei com esse tipo de coisa antes! Se ele não quer, foda-se!

Pego meu celular.

Tá aí? 21:30 ✓✓

Sim 21:30

Preciso de ajuda... 19:00 ✓✓

O que foi agora? 19:00

Isa ele é muito esquisito 19:00 ✓✓

Eu não sei porque diabos
estou com tanta raiva
agora!

19:01 ✓✓

O que aconteceu, Lara? 19:01

Ontem a gente... Fez algumas coisas...

19:01 ✓✓

OMG! Você perdeu a virgindade?

19:01

Esse é o problema, ele me disse agora que não quer

19:02 ✓✓

Ué, achei que ele quisesse, você disse...

19:02

É, eu também achei, mas...

19:02 ✓✓

Amiga, não fica triste

19:03

Se seu noivo liberou, você vai encontrar alguém por aí

19:03

Mas ninguém me chamou atenção Isa, só ele

19:03 ✓✓

Você já viu os garotos da escola?

19:03

Não. Ainda estamos de férias né dã

19:04 ✓✓

Então pronto, se não viu não pode dizer, dã

19:04

O que eu faço? 19:04 ✓✓

Já sei! 19:04

Fala então! 19:04 ✓✓

Esnoba ele 19:05

Oi? 19:05 ✓✓

Faz amiga, confia em mim

19:05

Se arrumasse alguém ia ser melhor ainda

19:05

Por quê? 19:05 ✓✓

Para ver se ele sente ciúmes

19:05

Você é louca! 19:05 ✓✓

Bom, então fica aí se remoendo porque ele te desprezou!

19:06

Ela está louca! Se eu fizer isso, aí que ele vai ficar com raiva de mim... Ou não?

Troquei de roupa, preendi o cabelo e saí do quarto. Quando passei pela sala, Daniel veio atrás de mim.

— Aonde você vai?

— Vou ver a Teci — respondo pegando uma maçã.

— Vai como?

— De jegue. — Reviro os olhos e mordo a maçã. — Não importa como, só vou.

Ele cruza os braços.

— E sabe onde é?

— Pesquisei na internet pelo nome do Haras.

Ele fica em silêncio.

— Até mais! — Sorrio cínica.

Saio do apartamento e pego o elevador. Na portaria perguntei onde arrumaria um táxi. Trouxe um dinheiro que minha mãe me deu. Ele me disse que em frente ao prédio costuma ter táxi. Agradei e saí.

Não tinha um desgramado de um táxi. Algum deve aparecer.

Um carro sai da garagem e para na minha frente. Pisco sem entender e o vidro se abre. Fecho a cara. Daniel estava no volante me olhando de cara feia.

— Entra.

— Não.

— Anda logo, Lara!

— Não estou a fim!

— Você não vai querer que eu te obrigue a entrar aqui, não é?

— Você não vai fazer isso, afinal, as pessoas vão achar que está me batendo — falo com ironia.

Vejo ele apertar o volante com raiva e sorriso debochada. Claro que ele não vai fazer isso, é certinho demais para me jogar no carro feito um saco de batata.

Daniel sai do carro e meu sorriso some. Ele vem na minha direção com fúria e segura meu braço com força. Lanço um olhar de indignação e ele abre a porta do carro. Em pouco tempo estou sentada no banco e ele prende o cinto em mim.

Fiquei tão chocada que nem me mexi. Ele deu a volta no carro e sentou no banco do motorista. Logo saiu com o carro dali. Não abri a boca durante o caminho. Ele está bem irritado... Talvez seja melhor não provocar mais.

Assim que ele parou o carro no estacionamento eu soltei o cinto e saí apressadamente. Mas ele saiu rápido do carro e segurou o meu pulso. Respirei fundo quando ele me fez encostar no carro e ficou me encarando emburrado.

— Você é muito difícil, sabia?

— O que você quer?

— A gente precisa conversar.

— Achei que já tinha deixado claro que não vou chegar perto de você.

— Será que você não entende o meu lado? — pergunta irritado.

— Não tenho que entender nada! Só tenho que ficar longe. Assim a gente não discute e dá tudo certo.

Daniel suspira irritado.

— Pode me soltar, por favor? As pessoas vão achar que está me agarrando. — Daniel bufa e solta meu pulso. — Obrigada.

Saio de perto dele e vou até a Teci.

Assim que entro no local vejo Miguel. Ele sorri ao me ver. Retribuo o sorriso e me aproximo dele. Teci, como sempre, fazia escândalo.

— Ela sabe mesmo o que fazer para chamar a sua atenção.

— É — digo rindo. Vou até a Teci para acalmá-la e Miguel me segue.

— Verdade que você está noiva do Sr. Lorenzo?

— Infelizmente sim. — Acaricio o focinho da Teci e ela para de relinchar.

— Isso é estranho...

— Você não faz ideia — resmungo.

— O que vai fazer agora?

— Não sei. Sabe onde posso ir com a Teci?

— Hoje não tem aula de salto, se quiser usar o espaço.

— Lá é bem grande, né? Eu gosto.

Ele sorri.

— Mas não use os obstáculos!

— Eu não sou maluca — digo revirando os olhos.

Bem, depende do momento...

Entro na baia e coloco a sela em Teci. Pedi a Miguel para ir comigo, mas ele disse que tinha que terminar de arrumar tudo e que assim que acabasse ia me encontrar lá.

Segui pelo lugar que ele indicou e quando cheguei, ouvi uma conversa. O lugar era grande e acho que eles não perceberam que dava eco... Me aproximei lentamente, Teci vinha atrás de mim, mas estava silenciosa, como eu.

—... Mas o que tem de mau nisso?

— Ela é uma menina!

— E daí? Você é um velho por acaso?

Aperto os olhos com raiva. Ele está falando de mim!

— Não é isso. Eu não sei mais o que fazer! Ela está me deixando louco!

— Cara, você está apaixonado.

Arregalo os olhos quando o homem diz isso.

— Claro que não!

— Está sim.

— Eu não posso e nem vou me apaixonar por aquela garota. Ela é muito infantil.

Trinco os dentes e olho a Teci. Estava ao meu lado, cheirava meu ombro. Estava com muita raiva agora! *Muita!*

Subi em Teci e entrei na área de salto. Assim que fiz isso, os dois me olharam. Não tinham percebido que eu estava ali. Encarei Daniel com fúria e ele franziu a testa.

Segurei firme as rédeas da Teci e fiz ela correr como nunca. O lugar era enorme e corri em volta dos obstáculos. Tinha um espaço entre eles e a grade.

Tomada pelo ódio, puxei a Teci para o lado e fiz ela correr para o obstáculo mais baixo. Pelo canto dos olhos vi Daniel subir na grade, mas ignorei isso.

Teci corria com certa velocidade. Eu nunca fiz salto na vida, mas já fiz ela pular uns cercados da fazenda. Não deve ser diferente.

Teci pula o primeiro obstáculo e sinto o impacto. Continuo estimulando para ela correr. Quando se aproxima do próximo obstáculo ela salta de novo.

Não pensei que isso fosse melhor do que correr...

O último obstáculo era alto, mas não me importei com isso.

— Lara, para! — Daniel grita comigo.

Agora que pulo mesmo!

Teci pula sem dificuldade e eu a faço parar quando termina. Respirava ofegante e agora sentia as pernas bambas. Engulo em seco e vejo Daniel se aproximar ferozmente.

Parecia um cachorro raivoso...

Ele me puxa de cima da Teci e segura meus braços com força.

— Você ficou louca?! — fala alto.

Pisco assustada. Ele está muito irritado.

— Eu...

— Poderia ter se machucado feio!

Teci relincha atrás de mim.

— Você está assustando-a...

Daniel olha a Teci e fecha os olhos respirando fundo.

— Meu Deus... — Passa a mão no cabelo.

Eu estava em choque. Não consegui me pronunciar e acredito que só estava de pé porque ele segurava meu braço.

— Nunca mais faça isso!

Aceno com a cabeça e engulo em seco. Daniel me puxa para perto e me abraça apertado. Apesar de estar confusa, isso foi bom.

— Leve ela para beber um copo de água — o homem fala me olhando. Daniel se afasta de mim, mas não tira a mão do meu braço.

— Você está bem?

— Acho que sim — respondo. Estava um pouco tonta...

— Vem. — Segura a minha mão e me puxa. Teci vem atrás, mas quando passamos pelo portão, ele fechou e ela ficou dentro da área de salto.

Eles me levaram para um local tipo um escritório, ou talvez seja mesmo um. Minha cabeça está rodando demais para pensar nisso...

Daniel me faz sentar na poltrona e sai de perto. Me encosto e suspiro. Em pouco tempo ele volta com um copo de água. Pego da mão dele e bebo.

— Você já saltou alguma vez? — o homem pergunta me olhando com os braços cruzados.

— Não esse tipo de obstáculo.

— O que isso quer dizer?

— Muitas vezes para fugir do meu pai eu fazia a Teci pular a cerca. — Dou de ombros.

Os dois arregalam os olhos.

— A cerca?

— Sim.

Os dois trocam olhares.

— Não! Ela nem faz ideia — Daniel fala depois de um olhar estranho que o cara lança a ele.

— Você gostaria de treinar?

— Salto?

— Sim. Tenho uma ligeira impressão de que vai ser ótima nisso — diz sorrindo.

— Posso pensar nisso depois?

— Claro! Se decidir fale com Daniel.

— Uhum — resmungo. O que menos queria no momento era falar com ele!

— Vamos pra casa. Já se arriscou demais hoje.

— Tenho que levar a Teci de volta. — Levanto da poltrona e tudo roda. Daniel se aproxima e me segura. Um dos dedos dele encosta na pele da minha barriga e eu engulo em seco.

— Miguel vai levar ela de volta. Agora vamos. Você está sentindo alguma coisa?

— Estou meio tonta...

— É a emoção — o homem diz sorrindo.

Não sei se estou louca ou se isso teve um duplo sentido, mas não vou me importar com isso agora.

Daniel segura minha mão e me carrega até o carro. Fomos para casa em silêncio absoluto.

Só de pensar que só vai ter eu e ele naquela casa, já fico nervosa.

Quando chegamos, fui direto para a cozinha e enchi um copo de água. Daniel me seguiu e encostou na porta me olhando de braços cruzados. Ótimo! Está bloqueando minha passagem e vou ter que ouvir.

— Sinceramente eu não sei o que fazer com você.

— Não faz. Não sei porque você acha que tem que fazer — digo seca.

— Você não facilita mesmo as coisas, não é? — pergunta irritado.

— Melhor eu tomar um banho e sossegar o facho... — Tento passar e ele me impede. Respiro fundo.

— Tem ideia do que você fez hoje?

— Pulei uns obstáculos.

— Poderia ter caído e se machucado sério garota!

— Mas não cai! Estou aqui inteira! Então para de resmungar igual um velho chato!

Daniel se aproxima feroz e me empurra na parede. Bato as costas com força e olho o rosto dele. Antes que eu consiga encontrar uma ofensa na mente, ele prende meus pulsos contra a parede.

Arregalo os olhos e ele ataca meus lábios com fúria.

Fiquei sem reação. Até porque não conseguiria reagir mesmo, pois se tivesse que empurrar ele, não ia conseguir. Foi o beijo mais intenso de todos. Eu apertava as mãos com força e ele meus pulsos contra a parede.

Não sei quanto tempo passou, mas pareceu uma eternidade até ele liberar meus lábios. Respirava ofegante e meus lábios queimavam levemente. Ele tinha um olhar intenso na minha direção.

— Você caiu do cavalo ou coisa assim?

— O que?

— Acho que você bateu a cabeça em algum lugar... Caiu do berço quando era bebê?

Ele dá uma gargalhada histérica.

— Por que está falando isso?

— Porque numa hora você me beija, aí no segundo seguinte me nega. Depois conversa com o cara dos duplos sentidos que sou infantil e não me quer, aí chega em casa e me agarra. Você tem problemas mentais?

Ele passa a mão no cabelo com nervosismo e fica me encarando um momento em silêncio.

Definitivamente ele tem problemas!

— Pode me soltar? Eu quero tomar um banho...

Daniel respira fundo e encosta a testa na minha.

— Sei que estou agindo como um bipolar, mas...

— Como um? Acho que você é bipolar!

— Eu não sou bipolar! Pelo menos não era antes de você aparecer.

Dou uma risada irônica.

— Agora a culpa é minha?

Daniel esfrega as têmporas.

— Só estou confuso... Eu... — Coça a cabeça.

Fico em silêncio olhando o rosto dele. Era um misto de dúvida e terror.

— Tudo bem. Vamos fazer o seguinte: eu vou para o meu quarto tomar um banho e você fica sozinho pensando e tenta acabar com sua confusão. Está ruim pra você?

— Pode ser. — Se afasta de mim. Respiro fundo e passo por ele. Olho para trás e ele me olhava. Sigo em frente e vou para o quarto.

Tomei um banho demorado. Esfregava o couro cabelo lentamente. Acho que essa foi a coisa mais perigosa que já fiz na minha vida, mas só agora a ficha caiu. Por isso ele ficou tão furioso comigo.

Coloquei minha roupa, um short curto e uma camiseta larga e escovei meu cabelo. Enquanto fazia isso, me encarava no espelho. Eu sei que as vezes me comporto como uma garotinha de cinco anos, mas ouvir ele falar aquilo me magoou. Não era para eu ter me importado tanto com isso, afinal, já ouvi várias vezes esse tipo de comentário irritante, mas por ter sido dito por *ele*, foi mil vezes mais incômodo.

Às 20 horas eu tive que sair do quarto, precisava comer alguma coisa. Não queria sair, pois queria deixá-lo pensar, mas eu precisava comer.

Assim que cheguei à cozinha percebi que ele não estava lá. Respirei fundo e procurei algo para comer. Peguei qualquer coisa e comi lentamente. Eu também estava confusa com tudo. Mas não ficava falando que não quero ele. Isso porque eu quero.

Termino de comer e lavo as coisas que usei. Depois saio da cozinha e passo pela sala. Paro no meio do caminho e fico em silêncio olhando-o. Estava deitado no sofá com um dos braços cobrindo os olhos. Uma das pernas está esticada enquanto a outra está dobrada. Está descalço e usa uma calça de moletom escura. *Só a calça.*

Mordo o lábio e fico uns minutos admirando-o. Será que se ele não fosse tão lindo assim eu conseguiria simplesmente mandar ele pastar e ignorar sua presença?

Fico paralisada quando ele tira o braço dos olhos e me encara sério. Engulo em seco. Melhor sumir daqui...

Desvio o olhar e começo a sair dali de fininho.

— Espera.

Paro de repente, mas não olho para ele.

— Pode sentar aqui um minuto?

Respiro fundo e sigo para o sofá, mas não o que ele está. Ficamos em silêncio um momento. Não sei porque diabos não conseguia olhar para ele. Acho que esperava que ele falasse algo como “não vou mais tocar em você”, ou “você é só uma garotinha”.

— Por que não me olha?

— Por que não acaba logo com isso?

Silêncio.

Começo a mexer as pernas num gesto nervoso. Depois de um momento sem dizer nada ele levanta do sofá. Sinto um gelo no estômago ao ouvir seus passos na minha direção. Engulo em seco e ele senta do meu lado no sofá, mas não o olho mesmo assim.

Entrelaço os dedos uns nos outros e aperto com força. Por que estou tão nervosa?

Daniel segura meu queixo com uma das mãos e me obriga a olhá-lo.

— O que você acha que vou dizer?

— O de sempre. Que sou uma garotinha, que sou abusada, debochada e

blá-blá-blá...

— Você é tudo isso mesmo. E para completar, totalmente maluca. — Tento levantar e ele me segura. — Porém, estive colocando meus pensamentos no lugar e — respira fundo — você fez alguma coisa comigo. Não sei o que ou porquê, mas não consigo ficar longe de você.

Pisco algumas vezes.

— Você não tem ideia do desespero que senti com você saltando com aquela égua. A ideia de você caindo e se machucando feio, me fez enlouquecer! Eu não sou de ficar tão furioso como àquela hora. Eu me irrita fácil, mas a raiva que senti foi além do que conheço. Tudo isso porque você saiu saltando sem nunca ter visto um obstáculo na vida.

Fico em silêncio olhando o rosto dele. Estava bastante sério e não desviava os olhos dos meus.

Tá... Mas o que isso quer dizer?

9º Capítulo



— Ficou assim por pensar no dinheiro que gastaria comigo no hospital?

Ele revira os olhos.

— É sério? — pergunta irritado.

— Ué... — Levanto os ombros em dúvida.

— Fiquei assim porque me importo com você. Mais do que queria...

— Hum... E o que isso quer dizer?

Ele fica em silêncio um longo momento me encarando.

— É mais ou menos assim: Eu estava curtindo minhas férias tranquilamente na Itália, sabia que meu pai estava atrás de uma esposa e que talvez levaria ela para lá. Não gostei disso, pois lá é meu refúgio. Mas não tem como discutir com meu pai. Então ele chegou com a suposta ‘noiva’ e ela era você. Quando coloquei meus olhos em você, o primeiro pensamento foi: ‘não acredito que meu pai arrumou uma garota mil vezes mais nova do que ele, talvez mais nova do que eu...’ Então você começou a me responder atravessado e naquele momento percebi que era uma garota intensa.

Solto uma risada e ele sorri.

— Eu não sou intensa. Só não sou falsa e nem levo desaforo pra casa.

— É. Eu percebi. — Rimos. — Eu gostei de você apesar de me responder. E quando você sorriu por meu pai ter falado que podia montar os cavalos... Eu não sei, aquele sorriso não saiu da minha mente. Estava me sentindo um louco por isso, até sonhava. Isso é tão errado...

— Por que é errado?

— Porque vai se casar com meu pai.

— Mas o casamen... — Ele coloca o dedo na minha boca antes que consiga terminar a frase.

— Eu sei o que esse casamento é. Eu só não gosto dessa situação, queria que você não precisasse se casar com ele.

— Eu também queria.

— Se não precisasse... — Morde o lábio.

— O que?

Ele se aproxima e fico tensa.

— Ia poder dizer que finalmente me apaixonei por alguém novamente.

Fico em silêncio com os olhos arregalados. Ele tinha um olhar intenso. Engulo em seco.

— Você não pode fazer isso?

Ele sorri.

— Acabei de fazer, Lara.

— Mas você disse que não me quer... Disse que sou imatura...

Daniel respira fundo.

— Eu sei. Eu estava com medo, Lara. Na verdade, ainda estou.

— Tem medo de mim? — Mordo o lábio e ele ri.

— Às vezes.

— Há, há, há — debocho.

— Eu quero você mais do que tudo, Lara. — Sorrio e ele também. — Mas você tem que ter paciência comigo.

— Hum... Eu não sou muito paciente — digo revirando os olhos e ele ri. — Por que está dizendo isso?

— Eu tive um relacionamento difícil e jurei nunca mais ficar com ninguém.

— Você é muito novo para jurar uma coisa assim, sabia?

— Eu sei, mas...

— Você ainda pensa nessa pessoa?

— Não. Mas ela me usou de uma maneira que marcou.

— Que maneira?

— Não quero falar disso. Só peço que tenha paciência.

— Posso tentar. Você vai ter comigo?

Ele sorri e acaricia meu rosto.

— Eu preciso de muita paciência mesmo — responde olhando para cima fingindo pensar.

Dou um soco em seu peito.

— Ai! — diz rindo e me puxa para perto dele me fazendo sentar em seu colo.

Envolvo seu pescoço em meus braços e ele segura a minha cintura. Estava sentada com os joelhos apoiados no sofá em volta dele.

— Estou falando sério.

— Tudo bem.

— Eu nunca tive um relacionamento. Nunca deixei ninguém se aproximar de mim. Muito menos gostei de alguém.

— Por quê?

— Ninguém chamou a minha atenção...

— Eu chamei?

— Sim, mas você é muito complicado e ainda tem seu pai.

— Posso conversar com ele sobre isso.

— Como assim?

— Ele pode arrumar outra pessoa.

— Mas meu pai não vai gostar disso...

— Não vai gostar se souber que está namorando o filho do Sr. Lorenzo?

Fico em silêncio olhando aqueles olhos verdes maravilhosos e brilhantes.

— Namorando?

— Sim. — Roça os lábios nos meus.

— Isso é tentador, Dani...Mas acho que ele não vai aceitar. Será que você pode esperar eu fazer dezoito?

— Não é uma má ideia... Quanto tempo falta?

— Faço aniversário no início do ano.

— Hum... Tem bastante tempo.

— Eu sei. — Suspiro.

— Eu vou conversar com meu pai.

— Tudo bem.

— Agora será que posso beijar essa boquinha gostosa?

Comprimo os lábios tentando não sorrir.

— Não sei. Acho que agora eu estou encarnada na garotinha...

Ele sorri.

— Quer que eu acorde a mulher então?

— Como? — Me aproximo dele como se fosse beijá-lo, mas não o faço. Ele se aproxima e morde meu lábio inferior bem de leve.

— Quer saber mesmo?

Aceno com a cabeça e ele sorri de lado.

O barulho da porta abrindo faz eu me jogar no chão e sair de cima dele. Levanto e olho quem chegou. Era Rosa, ela olha de mim para Daniel e franze a testa.

— Vocês estão bem?

— Sim — respondemos juntos.

— Sr. Lorenzo disse para ver vocês de vez em quando para que não aconteça nada grave. — Rimos.

— Está tudo bem, Rosa.

— Que bom. Não tenho idade para separar uma briga de vocês — diz rindo.

— Ia ser interessante uma briga nossa — digo sorrindo. — Briga de sair no braço claro, discutir já é normal aqui.

— Eu ganharia fácil de você — debocha.

— Não conte vantagem antes da hora, Dani...

Ele ri e Rosa revira os olhos.

— Parecem duas crianças de cinco anos!

— Que bom que não sou só eu a criança aqui — digo sarcástica e Daniel revira os olhos.

— Vou fazer um jantar para vocês.

— Pensei que era seu dia de folga...

— E é.

— Então por que vai fazer comida?

— Pra vocês comerem.

— Mas...

— Não se preocupe, eu gosto de cozinhar. Não me importo.

— Você que sabe — digo com as mãos para o ar.

Em alguns minutos estávamos sentados à mesa comendo. Por incrível que pareça, tinha mais comida no meu prato do que no de Daniel.

— Nossa hein...

— O que? — pergunto de boca cheia e ele sorri.

— Você come muito.

— Obrigada. Pelo menos alguém aqui notou isso — digo olhando Rosa e ela ri alto.

— Estou gostando de ver!

Depois de ver que estávamos vivos e que comemos, Rosa foi embora pedindo pelo amor de Deus para não quebrarmos nada na cozinha. Rimos com isso e ela se foi. Limpamos tudo o que usamos e Daniel saiu da cozinha. Fui atrás dele e assim que passei pela porta ele me agarrou no susto e me colocou contra a parede.

— Onde estávamos mesmo?

— Hum... — Finjo pensar. — Acho que você ia despertar a mulher... — Mordo o lábio e ele sorri malicioso.

— É mesmo! — Se aproxima depressa e me beija com fúria.

Agarro os cabelos dele com força e retribuo o beijo. Daniel geme dentro da minha boca. A mão boba dele entra em ação e começa pela cintura. Ele aperta com força e desliza para cima. Logo aperta meu seio direito por cima da roupa. Agora o gemido foi meu e ele mordeu o meu lábio. Merda! Quando ele faz isso, algo acende dentro de mim e eu nem sei o que é!

Enrolo uma das pernas em sua cintura e ele geme. Olho seu rosto e ele sorri de lado.

— Acho que acordei ela hein... — Morde meu lábio de novo. Suspiro e aperto-o com força.

— Você é bom em acordá-la...

Ele sorri.

Daniel agarra as minhas duas pernas por trás dos joelhos e as coloca em volta da sua cintura. Olho-o assustada e ele ri. Minhas costas estavam na parede. Ele beija meu pescoço lentamente e sinto um arrepio correr pelo corpo.

Céus! O que é isso?

— Quer ir para o seu quarto?

— Depende do que pretende fazer.

— Quero ver você chegar lá de novo...

— Então anda logo!

Ele ri e envolve minha cintura com os braços. Travo as pernas na cintura dele e ele me carrega para o quarto.

Ao chegar lá me joga na cama e deita por cima de mim. Ele me olha nos olhos por um momento e depois me beija.

Daniel me beija por um longo momento e quando falta o ar ele se separa de mim. Os beijos descem para meu pescoço e eu aperto o braço dele com força.

— Daniel...

Ele para o que está fazendo e fica como se tivesse congelado no mesmo lugar.

Eu me sentia da mesma maneira.

— Filho, cadê você?

— Ai meu Deus! — digo apavorada. Daniel sai de cima de mim e levanta da cama.

— Vamos sair daqui.

— E vai dizer o que? — pergunto estressada.

— Relaxa — diz sorrindo. — Oi, pai, estou aqui — fala alto.

Arregalo os olhos. Em pouco tempo Lorenzo aparece na porta do quarto.

— O que estão fazendo? — pergunta franzindo a testa.

— Conversando — responde Daniel. Como ele consegue ficar calmo?

— Civilizadamente?

— É claro!

— Que bom.

— Não ia voltar daqui a um dia?

— Sim, mas aconteceram uns imprevistos e tive que voltar antes.

— Está tudo bem?

— Mais ou menos. Eu queria falar com você, menina Lara.

— Sobre o que?

— Sente-se.

— Fala logo! — digo nervosa.

Ele suspira e passa a mão pelo resto de cabelo. Já sei de onde Daniel puxou essa mania...

— Eu preciso apressar o casamento. Não tenho mais tempo.

Troco olhares com Daniel.

Que maravilha! Tudo o que a gente pensou vai por água abaixo agora!

— Pai, posso falar com você? Só nos dois?

— Tem alguma coisa errada?

— Não. Só quero falar com você.

— Tudo bem. Depois volto para falar com você, está bem?

Aceno com a cabeça e os dois saem do quarto.

O que será que aconteceu? Agora que vai dar errado mesmo! Não sei quanto tempo ele tem para casar, mas vendo que tem que correr, não vou poder fugir disso... O que será que estão falando?

Sigo silenciosamente pelo corredor e escuto as vozes dentro do quarto de Daniel. Me aproximo da porta para ouvir.

— Meu filho, por que logo ela? Eu não tenho mais tempo, não posso trocar de noiva assim!

— Você consegue outra, pai. Achou ela tão rápido.

— Achei rápido porque me falaram o que o pai dela queria, então encaixou com minha necessidade e a dele. Não vou conseguir outra fácil assim.

— Quanto tempo te deram?

— Três dias.

Fica um grande silêncio no quarto agora. Me encosto na parede. Definitivamente eu estou ferrada!

— Podemos tentar pelo menos?

— Daniel, o pai dela não vai gostar disso. Ele a queria casada e confiou

em mim para isso. Se fosse só por mim, a gente tentava encontrar outra nesse pequeno tempo que tenho, mas envolve a família dela também. Não posso fazer o que está pedindo, filho.

— Por que ela tem que casar?

— Pelo mesmo motivo que eu. Estão querendo tomar a fazenda deles.

— Mas não entendo. Se os pais dela estão lá e casados, o que ela tem com isso?

— Eles precisam que a herdeira se case com alguém para ficar com as terras.

— Não acredito nisso... — Daniel fala tão baixo que quase não escuto.

— Sinto muito, meu filho. Mas por esse motivo, não posso fazer o que me pede.

Depois que ele falou isso eu voltei para o quarto. Agora entendi a obsessão do meu pai em me casar. Apesar de não querer essa situação, agora que sei o motivo de tudo isso, não vou mais reclamar. Não quero que eles percam a fazenda, os animais dependem deles e meus pais não teriam para onde ir.

Fiquei sentada na cama esperando eles voltarem. Demoraram bastante.

A porta estava aberta e eu olhava o tempo inteiro esperando. Lorenzo aparece.

— Posso entrar?

— Claro.

Ele se aproxima e faz um gesto pedindo permissão para sentar ao meu lado na cama. Faço que sim com a cabeça e ele senta.

— Daniel me contou o que está acontecendo entre vocês e pediu para que eu consiga outra pessoa, mas eu não posso fazer isso. Seu pai também depende desse casamento. Ele disse que não queria que você soubesse disso, mas vendo a situação, você precisa saber...

Ele me conta tudo o que eu já tinha escutado da conversa deles, fico em silêncio olhando o rosto dele esperando que termine.

— Você entende, não é?

— Entendo. Só acho que eu tinha o direito de saber disso.

— Eu também não achei uma ideia boa não te contar, mas seu pai insistiu nisso.

— Ele acha que sou infantil demais para entender certas coisas.

— Não acho que seja. Você não reagiu mal ao que acabei de dizer. Entende que temos que nos casar em menos de três dias?

— Entendo sim.

— Estou chateado com a situação... Depois de tudo o que Daniel passou com a última namorada, ele se fechou para o amor e disse que nunca mais ia se envolver com ninguém. Se não fosse seu pai, eu ia dar qualquer jeito para procurar outra noiva, mas não posso fazer isso.

— Ele está bem? Por que não veio aqui?

Lorenzo fica em silêncio um momento.

— Que foi?

— Ele ficou muito chateado com essa situação delicada.

— Ele quer ficar sozinho?

— Sim. — Suspira. — Ele vai voltar para a Itália.

— O que?

— Só uns dias. Quer ficar sozinho e absorver essa história.

— Por que não veio aqui? Ele vai quando?

— Está vendo o próximo voo.

— Mas por que tanta pressa? — Levanto da cama. — Por que não veio falar comigo?

— Ele prefere não se despedir para não ser pior.

Rio nervosamente.

— É mesmo? E quanto ao que eu penso? Não importa? É sempre assim! Ninguém me leva a sério em nada! Estou cansada disso!

— Fique calma...

— Eu quero ficar sozinha também.

— Tudo bem. — Levanta da cama. — Sinto muito por tudo isso.

Não respondo e ele sai do quarto. Eu não acredito que ele vai simplesmente fugir porque não deu certo! E eu que sou criança! Que irônico não?

Fiquei o resto do dia deitada na cama. As janelas fechadas e no escuro. Não queria papo com ninguém. Essas situações onde as pessoas ignoram minha opinião sempre me tiram do sério. Meus maiores problemas com meu

pai foram exatamente por isso e agora Daniel faz a mesma coisa que ele.

Alguém bate na porta e fico em silêncio.

— Lara, querida, está acordada? — pergunta Rosa.

— Sim — respondo sem ânimo.

— Posso entrar?

— Sim.

A porta se abre e ela acende a luz. Fecho os olhos quando a luz faz meus olhos arderem.

— Trouxe um lanchinho pra você.

— Estou sem fome.

— Ah, mas então estamos com graves problemas aqui! Você sem fome?
— pergunta sorrindo.

Dou uma leve risada.

Sento na cama e ela coloca uma bandeja com o lanche em cima das minhas pernas.

— Coma tudo.

— Obrigada.

Ela me deixa sozinha outra vez. O que será que vai acontecer agora? Sei que o casamento é o que vem primeiro, mas e depois disso? Será que Daniel não vai conseguir conciliar isso? Pelo jeito que reagiu, acho que não. Bem *infantil* a reação dele.

Acho que a partir de agora as coisas só vão piorar.

10º Capítulo



Rosa me ajudava a colocar uma roupa decente. Tínhamos que ir ao cartório em uma hora. Pouco me importava a roupa que usaria, mas com certeza vão ter muitas pessoas para registrar esse momento e eu tenho que estar apresentável.

Como se alguém fosse notar a minha roupa nessa situação. Vão é contar a diferença de idade entre mim e ele e ainda dizer que estou me casando por dinheiro.

Ainda por cima tenho que aturar esse tipo de coisa...

— Deixa eu arrumar o seu cabelo.

Sento na cadeira e a deixo trabalhar sem abrir a boca para nada. Daniel sumiu desde a conversa com o pai, isso tem uns dois dias. Ele não falou comigo e pelo visto nem vai falar.

Eu não tenho culpa do que aconteceu, mas acho que ele deve pensar diferente de mim. Ou não gosta mesmo dessa situação. Prefiro não pensar nos motivos dele para não ficar com mais raiva dessa situação toda.

— Pronto, querida. Marcos vai nos levar.

— Está bem. — Levanto da cadeira.

— Anime-se. Tudo acontece com um propósito.

— E qual seria esse?

— Ajudar seus pais e o Sr. Lorenzo.

— E o que eu ganho com isso?

Ela sorri e não responde.

Entrei no carro e fui o caminho todo em silêncio. Rosa e Marcos trocaram meia dúzia de palavras, mas não prestei atenção.

Chegamos ao cartório e consegui ver algumas pessoas na porta. Assim que saí do carro, elas olharam para mim.

Ótimo!

Entrei ignorando a presença delas e segui até o meu destino. Lorenzo estava dentro da sala me esperando. Sorrii levemente ao me ver, mas não consegui retribuir.

Meus pais estavam ali também. Minha mãe me abraçou e eu tive que segurar para não chorar. Por tudo o que aconteceu.

Não demorou muito, tive que assinar o meu nome e eles também. Depois fomos todos para um restaurante. Meus pais e Lorenzo conversavam. Eu só fiquei sentada na cadeira, não ia nem comer, mas minha mãe insistiu.

No fim dessa palhaçada fomos para casa. Meus pais iam passar essa noite lá. Espero que vão embora logo! Não quero conversar com ninguém.

Fui direto para o quarto e me fechei sem dar chance de alguém falar comigo. Cusei a dormir. Essa situação é completamente horrível! Mas sei que algum dia vou poder me livrar.



Uns dias se passaram depois que assinamos. Era o primeiro dia de aula e eu não estava nem um pouco a fim de ir.

— Preparei um lanche para você comer no intervalo.

— Me sinto com cinco anos agora — digo revirando os olhos e Rosa ri.

— Só me preocupo com sua alimentação, querida.

— Me dá isso logo!

Ela ri e me entrega.

Marcos me deixou na escola. Quando chegamos fiquei um longo momento olhando o prédio. Era uma escola enorme e totalmente diferente do que estou acostumada.

Além de ser tudo desconhecido, as pessoas devem ser fúteis aqui.

Não podia ficar melhor!

Saio do carro e bato a porta com certa revolta.

- Vai com calma, menina.
- Eu não estou calma e nem queria estar aqui! — reclamo estressada.
- Sei que é tudo novo, mas esse colégio é ótimo para se estudar.
- Já estudou aqui?
- Não.
- Então como pode dizer isso?
- Daniel estudou aqui a vida toda e tirava ótimas notas.
- Que horas me busca? Quero ir ao Haras, Teci deve estar louca!
- À tarde.
- Maravilha! — Viro as costas para ele e entro no prédio.

O lugar é bonito, devo admitir. Mas nada disso vai fazer meu humor ficar melhor.

Sigo para a diretoria e uma mulher alta e magra me recebe. Depois de dizer quem eu era, ela me cumprimentou e pediu para segui-la. Fiz isso sem reclamar. Pelo menos ela não estendeu a conversa.

- Aqui é sua nova turma, senhorita.
 - Me chama de Lara.
- Ela sorri.
- Tenha um bom dia, Lara.
 - Veremos...

Entro na sala e todos olham na minha direção. Olhei para trás para ver se tinha algo impactante acontecendo, mas eles estavam olhando para mim mesmo. Reviro os olhos e continuo entrando.

Me sento bem no fundo da sala. Não quero papo com ninguém! Pego o meu caderno e começo a rabiscar. Uma simples tática para que ninguém venha conversar, pois assim mostro que estou ocupada.

Conheci dois professores esse dia. De português e de história. Teria mais duas aulas de matemática e eu já não aguentava mais de ansiedade para ir embora.

Depois de toda aquela confusão, não fui ver a Teci. Ela deve estar muito triste. Preciso vê-la logo!

O sinal finalmente toca e o professor sai da turma. Preciso aturar mais umas horas para poder ir embora.

Uma mulher entra na turma. Era loira e usava um salto enorme nos pés. Observo que praticamente todos os garotos da turma ficam babando por ela. Também, quem vem dar aula com um vestido desses? Falta pano naquilo ali! O troço está tão apertado que não sei como ela consegue ficar nessa postura, parece que os seios dela vão pular para fora de tão arrochado que está...

— Bom dia, turma. Espero que estejam todos atualizadíssimos na matéria.

— Claro, professora! — respondem os meninos.

— Muito bem. — Ela olha na minha direção e para de sorrir. Ergo a sobrancelha. Logo ela desvia o olhar e começa a aula.

Ela começou a explicar uma equação totalmente errada. Via as pessoas anotando e ela falando sem parar e sem me dar a chance de dizer algo. Parecia ignorar a minha mão estendida.

— Mas que porra, será que dá para me ouvir?!

Todos olham para trás quando digo isso com fúria.

— Que palavreado é esse?

— Você por acaso é cega?

— Com quem você acha que está falando, menina?

— Estou falando com uma idiota que está fingindo que não me vê!

Ela faz cara de raiva agora.

— Vá para a diretoria agora!

— Não. — Cruzo os braços e sento mais folgada na cadeira.

Ela respira fundo. Algumas meninas cochicham entre si depois da resposta. Não fui com a cara dela e não tenho que fazer nada que eu não queira!

— Você não pode falar assim com um professor, garota! Tenha mais respeito.

— Então não se faça de cega!

— Eu não estou fazendo nada! Estou explicando a matéria.

— Pessimamente, por sinal!

Ela me encara com fúria.

— Chega! Vamos para a diretoria agora!

— Quero ver quem vai me tirar daqui — provoco.

Todos os alunos estão me olhando. As meninas sorrindo e os meninos com os olhos arregalados.

Em pouco tempo ela solta um grunhido de irritação e sai da sala pisando forte no chão. Dava para ouvir o som do salto pelo corredor.

Três meninas se aproximam de mim.

— Adorei isso! — diz uma menina loira.

— Você é mesmo corajosa — a ruiva fala sorrindo.

— Por que estão dizendo isso?

— Ela é filha da diretora — responde a baixinha e também loira.

— Ah, que ótimo! Era tudo o que eu precisava! — digo irônica e elas riem.

— Mas isso foi maravilhoso! É a primeira vez que fazem isso com ela.

— Vocês têm medo do que possa acontecer com vocês se responderem?

— Bem, sim. Sendo filha da diretora, por mais que estejamos certas, vamos estar erradas. Se é que me entende...

— Sei...

— Não parece preocupada.

— Não estou mesmo — respondo indiferente. Elas trocam olhares. Logo voltam para seus lugares, pois o barulho do salto daquela magrela nojenta indica que está voltando.

Ela entra na sala com cara de poucos amigos. Atrás dela a mulher que me atendeu quando cheguei.

Que diferença de uma para a outra, não? Uma foi totalmente simpática e a outra, se pudesse quebrava a cara dela!

— É ela. — Aponta na minha direção.

— Pode me acompanhar por gentileza?

— Com educação eu vou. — Sorrio cinicamente para a loira peituda, que cruza os braços.

Levanto e sigo lentamente para fora da sala. Ao passar perto da “professora” a olho com desdém.

Não sei porque, mas não vou com a cara dela de jeito nenhum!

Segui a diretora em silêncio. Eu sei que estou encrencada, mas estou fria demais para me importar com isso.

— Fique aqui um momento. — Aponta para o banco ao lado de fora da sala dela.

— Tá — respondo sem vontade e me sento.

Fiquei sozinha por uns minutos e então um garoto sentou ao meu lado. Suspirei. Que demora!

— Oi.

— Oi.

— Está encrencada?

— Que se dane!

Ele sorri.

— Meu nome é Rafael. E o seu?

— Lara.

— Está em que ano?

— Terceiro — respondo de má vontade.

— Eu também.

— É da minha turma?

— Não. Eu perceberia você lá...

— Hum...

— Verdade que é casada com um velho?

— Olha, se vai me infernizar com esse assunto é melhor ficar quieto! Não quero arrancar seus dentes agora!

— Nossa... — diz com as mãos para o ar. — Que irritada.

— Estou de saco cheio de tudo.

Desvio o olhar do garoto para o corredor e paraliso. Ele franze a testa e olha para o mesmo lugar que eu.

Será que estou delirando?

Daniel se aproxima e para em frente a mim. Engulo em seco.

Que diabos está acontecendo aqui?

Fiquei em silêncio olhando-o. Até o Rafael ficou quieto do meu lado. Daniel tinha os olhos presos em mim. Desviei o olhar em pouco tempo.

O que ele está fazendo aqui?

A porta da diretoria se abre e a mulher sorri olhando Daniel.

— Que bom que chegou. Entre. Venha, Lara.

Levanto sem falar nada e sigo para a porta.

— Ei, Lara — Rafael chama.

Olho para o lado e Daniel também.

— Oi.

— Foi muito bom te conhecer — diz sorrindo.

— Tá...

Entro na sala e olho para trás. Daniel demora a entrar e logo para ao meu lado.

— Sentem-se.

Sigo até a cadeira e faço o que ela pediu. Não direcionei mais o olhar a Daniel. Não sei o que diabos ele está fazendo aqui e isso me deixa mais irritada ainda.

— Pode me explicar o que aconteceu?

— Pra que? Aposto que ela já contou a sua versão da história.

— Sim contou, mas quero ouvir a sua.

— Por quê?

— Quero averiguar os dois lados.

— Claro.

— O que aconteceu?

— Ela estava me ignorando.

— Como assim?

— Tem certeza que ela tem capacidade de ser professora?

Ela se ajeita na cadeira quando pergunto.

— Por que está dizendo isso?

— Ela estava ensinando errado. Fiquei com o braço pra cima um tempão para dizer isso e ela simplesmente fingiu que eu não estava na sala e isso me irritou.

A diretora fica em silêncio me olhando. Estava com os braços e pernas cruzadas sentada na cadeira.

— Me disse que você faltou com respeito a ela.

— Ela fez primeiro ao me ignorar.

— Certo. Pode me dizer no que ela errou?

— Uma equação.

— Vou chamá-la para me dizer qual e você me mostra o certo.

— Eu lembro como era.

— Ah... Então me mostre.

Levanto da cadeira e vou até o lado da diretora que me entrega uma caneta e me oferece um pedaço de papel.

— Ela deu essa equação e fez desse jeito... — Faço como aquela loira burra fez. A diretora observava atentamente. Olhei rapidamente para Daniel e ele estava me encarando. Voltei a olhar o papel.

— Como é então?

— Assim... — Faço a equação da maneira correta e entrego o papel a ela.

— Volto em um minuto.

— Como assim? — pergunto nervosa. Isso quer dizer deixar eu e Daniel sozinhos nessa sala!

— Vou chamar o professor de matemática do segundo ano e já volto.

— Tá.

Ela sai e fica um grande silêncio. Não ousa olhar na direção dele. Estava em pé ao lado da cadeira da diretora, tinha os braços cruzados e olhava para fora da janela.

— Não precisa me ignorar.

Não respondo. Ele pode me ignorar e eu não. Claro! Daniel respira fundo. Agradeço mentalmente quando a diretora volta. Ela, um cara e a loira burra. Reviro os olhos ao ver ela ali dentro.

— Oi Daniel! Quanto tempo.

Olho para ele agora. Parece tenso ao olhar a loira. Que bom! Eles se conhecem!

Daniel não responde e desvia o olhar dela para mim. Fico encarando-o até que a diretora chama minha atenção.

— Conversei com o Michael e ele disse que você está certa.

— É claro que estou. Eu já estudei essa matéria.

— Posso ver o boletim dela? — o homem pergunta.

— Pra que?

— Quero ver suas notas e o que já estudou na outra escola.

— Eu já estudei tudo o que estão passando agora — digo sem vontade.

Vejo os dois trocarem olhares e a diretora começa a procurar algo nas gavetas. Assim que encontra, entrega ao homem.

— Pelo que vejo aqui você foi adiantada.

— Sim — respondo desanimada.

— E é ótima em matemática.

A loira resmunga algo inaudível. A encaro com raiva.

— Quero te propor uma coisa.

— O que eu ganho em troca?

Todos, menos a loira, riem quando pergunto isso.

— Estamos precisando de ajudantes. Como estagiários para ajudar os alunos que tem dificuldade na matéria. E como é uma matéria complicada, os ajudantes estão em falta.

— Imagino. Com esse tipo de professor, qualquer um se sente burro. — Sorrio sarcástica quando a loira fecha os punhos me olhando furiosa.

— Pare com isso — repreende a diretora. — Você aceita?

— O que eu ganho em troca? — repito a pergunta.

— Você ganha pontos extras por ajudar.

— Só?

— Acha ruim?

— Esses pontos são em matemática? — Já que é para negociar, vamos negociar certo.

— Sim.

— Não pode ser em outra matéria?

— Qual?

— Na que eu tirar nota menor. — Sorrio.

Os dois riem.

— Me parece justo.

— Ótimo! Quando eu começo?

— Mãe, você não pode fazê-la sair de boazinha! Ela me humilhou na frente de toda a turma!

Abri a boca para responder e a diretora segurou o meu braço.

— Já falei para você que aqui dentro, não somos mãe e filha e sim patroa e empregada.

Seguro a risada e ela me fuzila com o olhar.

— Você permite que ela nos ajude? — fala com Daniel.

— Por que está pedindo a ele? — pergunto confusa.

— Seu marido não pôde comparecer e deixou as decisões nas mãos do filho.

— Ótimo! — digo sarcástica.

— Se ela quiser participar, ela pode.

— Agora minha opinião conta? — pergunto azeda.

Todos ficam em silêncio quando falo isso. Daniel comprime os lábios e não responde.

— Tudo bem... Vou colocar o seu nome e você pode começar amanhã mesmo. Pode ser?

— Pode.

Ela anotou o meu nome no pequeno caderno e me disse a hora e os dias que teria que ajudar os alunos. Depois disso segui (contra vontade) com Daniel para o carro.

Sentei no banco do carona e fiquei olhando pela janela. Não quero conversar e não quero olhar para ele. Primeiro ele some e não me diz nada e depois aparece sem dizer nada... Ele adora me ver louca!

O carro para e eu olho ao redor. Não estamos no apartamento e nem no Haras.

Paraliso quando a mão de Daniel pousa em minha coxa. O que ele quer? Já não basta ter ido embora e me deixado sozinha? Agora quer o que? Que eu diga que morri de saudades e que quero ele loucamente?

Sonha que vou dizer isso!

— Pode olhar pra mim?

— Não.

— Por favor.

— Não estou a fim — digo seca.

Empurro a mão dele. Daniel respira fundo e fica um grande silêncio no

carro. Só não saio daqui porque não sei onde estamos, senão ia a pé e deixava ele falando sozinho.

— Eu sei que ficou chateada por eu ter ido embora daquele jeito, mas eu precisei fazer isso. Não ia conseguir ver o seu casamento com o meu pai. Mesmo sabendo de tudo que ele contou. — Olho para ele agora. — Eu tive que fazer um grande esforço para ficar lá esses dias.

— Por que não falou comigo?

— Lara, se eu tivesse falado, voltaria e poderia fazer uma loucura...

— Que tipo de loucura?

— Te roubar pra mim...

Solto uma risada e olho para fora de novo.

— Aí sim seria um sequestrador de garotinhas...

Vejo pelo canto do olho que ele passa a mão no rosto com raiva.

— Será que ao menos uma vez você pode conversar civilizadamente?

— Acho que não.

— Está bem. Eu desisto. — Liga o carro de novo e começa a dirigir.

Desiste de que?

11º Capítulo



Daniel parou o carro de novo. Olhei ao redor e não conheci o local. Ele saiu e deu a volta, logo estava abrindo a minha porta e me tirando do carro à força.

Ele agarrou o meu braço e me fez caminhar com ele. Estava confusa demais para reagir. Daniel praticamente me arrastou para a praça. Não tinha ninguém nesse lugar. Ele me fez sentar em um dos bancos e sentou ao meu lado. Fiquei quieta olhando o rosto dele. Parecia perturbado.

— Você precisa tentar entender, Lara.

— Eu não consigo.

Ele solta um grunhido de irritação e se aproxima rapidamente. Não tive nem como fugir. Daniel segurou firme minha nuca e me puxou de encontro a ele.

Apertei seus braços com força. Tentei resistir o quanto pude, mas em pouco tempo estava beijando-o com gosto.

Que droga! Não era para isso acontecer!

Ele se afasta lentamente e eu fico parada no mesmo lugar. Estava com a cabeça baixa. Não conseguia encará-lo.

Então é isso... Ele foge, corre que nem uma criança, aí volta e me agarra. Muito maduro!

— Sinto muito — diz baixo.

— Pelo que?

— Por ter ido assim. A sua opinião conta sim, mas eu sei que sua opinião não ia ajudar naquela hora.

— Porque ia dizer para você não ir.

— Isso.

— Eu sei que você fica mexido com essa história toda, mas eu não sou nada do seu pai. Nada! É só um papel, Daniel.

— Mas todos acham que você é, Lara.

— E de que importa a opinião de todos? A sua e a minha que tem que valer alguma coisa. E a do seu pai, claro.

Ele fica em silêncio olhando para o lado.

Não sei porque isso de se importar tanto com as outras pessoas. Eu pensava que um relacionamento era entre duas pessoas e não o resto do mundo.

— Você tem razão.

— Eu sei disso.

Ele ri.

— Mas é frustrante de qualquer forma.

— É, mas por enquanto, tem que ser assim.

Daniel suspira. De repente ele me puxa para mais perto me apertando em um abraço de urso.

— Senti sua falta.

— Eu também, mas não podemos ficar assim em público — digo sufocada. Daniel se afasta de mim.

— Vamos embora.

— Eu tenho que ir ao Haras.

— Agora?

— Imediatamente.

— Por quê?

— Não vejo a Teci desde o dia que você foi. Ela deve estar louca!

— Vamos lá então.

Voltamos para o carro e ele dirigiu até o Haras. Não conversamos durante o caminho. Eu estava pensativa, sei que eu tenho razão em algumas coisas, mas não sei se ele consegue entender ou seguir o que eu penso. Não

sei porque diabos pensa tanto nos outros.

Chegamos ao Haras. Ele não foi comigo até a Teci, disse que precisava resolver uma coisa e entrou numa das casinhas. Segui até o estábulo e foi aquele escândalo de sempre.

— Eu sei, eu sei — digo afagando o focinho da Teci. — A culpa é toda minha! Aliás, do Daniel também. Pode morder ele se quiser.

Escuto uma risada e viro o pescoço para o lado. Miguel ria da minha conversa com a Teci. Não se pode nem conversar com o seu próprio cavalo agora...

— Que bom que você apareceu, estava ficando cada vez mais difícil.

— Eu imagino. Desculpe não vir.

— Tudo bem. Essa história de casamento deve ter dado trabalho.

— E como.... — resmungo.

— Mas que bom que você apareceu. Agora ela se acalma e para de atentar contra os funcionários. — Rimos.

— Hoje tem aula de salto?

— Não.

— Então posso ir lá?

— Não posso deixar.

— Por quê?

— Depois do que você fez aquele dia, foi dada uma ordem para não deixar você pisar lá sozinha.

— Então vai comigo. Assim não vou sozinha.

— Não posso agora. — Ele sorri.

— Que droga! — reclamo.

— Tem outros espaços que você pode usar.

— Tá bom — digo carrancuda.

Miguel sai de perto de mim. Arrumei a Teci e quando ia sair da baia, Daniel apareceu.

— Ela já está melhor?

— Por que a pergunta?

— Fiquei sabendo que estava muito estressada.

Olho a Teci. Estava tranquila agora.

— Parece melhor então. Vou dar uma volta com ela para desestressar mais.

— Vamos para a área de salto.

— Por quê? Estou proibida de entrar lá.

Daniel dá uma gargalhada.

— Sozinha está mesmo.

— Foi você, não é?

— É claro! Depois do que você fez aquele dia, só pisa lá se tiver um de nós por perto.

— Eu fiz porque estava com raiva de você.

— Mais um motivo para só entrar lá com alguém.

— Verdade. Você sempre me irrita.

O sorriso foi enorme agora. Segurei para não sorrir de volta, mas não consegui.

Seguimos para a área de salto. Ao chegar lá o cara que estava presente no dia que eu pulei feito doida estava esperando.

— Olá.

— Oi — respondo.

— Já pensou sobre o que te propus?

— Não tive tempo, mas eu acho que posso tentar.

Ele sorri.

— Que bom. Vou deixar vocês. Está em boas mãos — diz olhando Daniel.

— Será? — pergunto sarcástica e o cara ri. Ele sai de perto da gente.

— Vou te passar algumas instruções.

— Que instruções? É só pular!

— Existem regras, Lara.

— Que chatice! — Reviro os olhos.

Ele começa a me explicar várias coisas que devo fazer. Odeio teoria! Gosto muito mais da prática.

— Eu não fiz errado aquele dia, fiz?

— Fez.

- O que eu fiz de errado?
- Pulou feito louca sem ter escutado isso que disse primeiro.
- Eu e a Teci nos respeitamos muito bem e ela sabe pular.
- Sim, mas aqui é diferente. Você vai ter que pular umas doze ou quinze vezes. Você sabe, mas ela não sabe.
- Tudo bem. Podemos começar?
- Vamos.

Treinei com ela um bom tempo. Eu já estava cansada, imagina ela? Ficamos repetindo a mesma coisa por horas. E Daniel colocou um obstáculo ridículo para eu começar. Cacete, eu já disse que a Teci salta coisas mais altas! Mas ele é teimoso e disse que tem “que começar do começo”. Chato!

- Você foi bem.
 - Até uma criança ia bem nesse obstáculo ridículo.
 - Você não muda mesmo — diz revirando os olhos.
 - Se não gosta é só não ficar perto.
 - Haja paciência, hein? Aquele seu amigo deve gostar das suas grosserias, não é?
 - Que amigo?
 - Aquele bombadinho que estava com você no banco da escola hoje...
 - Ele era bombadinho?
- Daniel cruza os braços.
- Já que você disse isso, vou ter que reparar agora...
- Ele fica sério.
- Acho que quer alguma coisa com você.
- Solto uma risada.
- Como você sabe? Falei com ele só naquela hora.
 - E daí? O olhar dele disse muita coisa...
 - Está com ciúmes? — debocho.
 - E se estiver?
 - Digo que é um grande bobo. Não tem nada a ver. Eu nem vi ele direito, tanto que nem reparei que era bombadinho. Vou prestar mais atenção da próxima vez.

— Você não existe mesmo.

Sorrio cínica.

— E quanto aquela professora oxigenada, de onde você conhece?

Daniel fica extremamente sério agora.

O que eu disse de errado?

— Que foi? — pergunto quando fica em silêncio muito tempo.

— Não quero falar disso.

— Por quê?

— Porque não.

— Ok. — Começo a sair do local e a Teci me segue.

Coloco a Teci em sua baia e fico um tempo fazendo carinho nela. Hoje ela usou bastante energia e deve compensar os dias que fiquei fora.

— Vamos embora?

Dou um pulo de susto quando Daniel fala isso perto de mim. Nem vi que ele me seguiu...

— Vamos.

No carro fiquei em silêncio e não olhei para ele. Sentia que me olhava de vez em quando, mas não me deixei olhar.

— O que você tem?

— Por que você acha que eu vou responder coisas minhas se você não me responde as suas?

— Ai meu Deus... — resmunga. — Você é muito difícil Lara!

— Eu nunca disse que sou fácil — respondo carrancuda. Daniel respira fundo.

— Ela é minha ex.

Arregalo os olhos e finalmente olho para ele. Está sério e olha a rua. Faço careta e ele me olha.

— Que cara é essa?

— Que mau gosto que você tem!

Daniel cai na gargalhada agora. Que bom que divirto ele...

— Então tenho mau gosto por me atrair por você?

— Estou falando dela!

Ele ri alto.

— Que bom que está se divertindo! — digo estressada.

— Você fica uma graça estressada assim.

Reviro os olhos.

— Vai me contar o que aconteceu com vocês ou vou ter que descobrir sozinha?

Daniel fica quieto por um longo momento.

— Como descobriria sozinha?

— Isso não é tão difícil de descobrir.

Ele respira fundo.

— Te conto em casa.

— Ok.

Assim que chegamos no apartamento, Lorenzo se aproximou.

— Qual foi o problema? Por que demoraram tanto?

Troco olhares com Daniel.

— Fomos ao Haras.

— Entendi. Mas por que me chamaram na escola? O que você aprontou, menina?

— Fui dizer a professora que ela não sabe ensinar e parece que isso é falta de educação.

Lorenzo dá uma risada histérica.

— Vamos comer.

É isso? Sem bronca ou longa lição de moral? Já disse que adoro esse homem?

Sentamos todos à mesa e comemos em silêncio. Sentia Daniel me olhando volta e meia, mas não olhava de volta. Só para provocar.

— Filho, seu aniversário está chegando...

— É mesmo? — pergunto.

— Sim. Em alguns dias. Estou pensando em fazer uma festa aqui.

— Nada de festa! — diz Daniel.

— Por quê? — eu e Lorenzo falamos juntos.

— Não quero nada grande.

— Mas eu não disse que vai ser grande. Vamos chamar só os parentes e amigos.

Daniel revira os olhos.

— Que maduro — digo sarcástica e ele me encara sério. Sorrio cínica e ele ri.

Quando terminamos o jantar, Lorenzo deu boa noite e foi para o quarto, mas antes falou para termos juízo.

Que diabos?

Daniel me chamou para o quarto *dele*, disse que ia me contar a história da loira peituda. Sentei na cama quando ele ofereceu e fiquei olhando ao redor. Não tinha entrado no quarto dele ainda.

É mais arrumado do que o meu...

— Antes de contar eu quero te pedir uma coisa...

— O que?

— Que não fale o que sabe.

— É tão sério assim?

— Eu não quero que ninguém fale disso.

— Tudo bem.

Ele suspira e senta do meu lado na cama.

— Quando comecei a namorar com ela, tinha uns dezoito anos.

— Ela tem quantos?

— Vinte e nove.

Solto uma risada.

— Está rindo de que?

— Nada. Continua.

— Eu sempre fui certinho em tudo e nessa época não era diferente. Acho que a única coisa que mudou, é que não sou ingênuo como antes.

— Ela foi sua primeira namorada?

— Sim.

— Hum...

— Eu achava que íamos ficar juntos para sempre e que ela era o amor da minha vida.

Faço careta.

— Que merda, hein?

Daniel ri.

— Mas claro que não era.

— O que te acordou desse pesadelo?

— Você é demais da conta... — diz rindo. De repente, para de sorrir e fica sério encarando um ponto fixo na parede. Olho para ver o que é e não tem nada.

— Que foi?

— Eu descobri que ela me enganava. Que só estava interessada no dinheiro do meu pai.

— Bem a cara dela mesmo...

— Você nem conhece.

— E daí? Está praticamente escrito na testa dela “dou por dinheiro”.

Daniel cai na gargalhada.

— Bem, continuando... Ela tinha outro, me enganava pelo dinheiro e se esfregava em outro cara.

— Então você disse que nunca mais ia se relacionar com alguém porque levou chifre?

Ele me encara agora.

— Não. Foi porque ela me usou não só no dinheiro.

— Como mais?

— Eu mergulhei de cabeça nessa bagunça toda com ela.

— Você perdeu a virgindade com ela?

Ele fica tenso quando pergunto, o que só confirma.

— Sim.

— Por causa disso zela tanto pela minha?

— Sim.

— Então você pretende fazer igual?

— É claro que não!

— Então não vejo lógica nisso.

Ficamos em silêncio depois do que eu disse. Como ela pôde usá-lo? Ou

querer ele só por causa do dinheiro? Ele é maravilhoso! Tanto fisicamente, quanto como pessoa. Pensar nisso me dá muita raiva!

Eu posso ter prometido não contar nada, mas eu vou fazê-la sofrer, ah! Eu vou sim!

— Eu só quero zelar por você.

— Você é meio maluco, sabia?

— Você é duas vezes pior, sabia?

Sorrio e ele também.

— Acha que vou fazer algo do tipo com você?

Ele desvia o olhar.

— Não acho que vá. Você é tão diferente dela...

— Então fica comparando? — pergunto irritada.

— Não.

— Se sou diferente é porque compara!

Daniel esfrega as têmporas.

— Não é comparação! Que droga! Eu nunca conheci ninguém como você! — fala irritado.

Fico quieta agora.

— Isso é ruim ou bom? — pergunto depois de um tempo em silêncio.

— É bom, apesar de tudo.

— Como assim, apesar de tudo?

— Apesar das provocações, dos deboches, das grosserias, das ironias, das irritações e etc...

— Ah, por favor! Você adora ouvir minhas verdades!

— Eu senti falta das suas provocações.

— Viu? Você gosta!

Daniel ri e se aproxima de mim de repente. Deito na cama e ele por cima de mim. Fiquei um tempo olhando seus olhos. Ele também me olhava e fazia carinho no meu rosto.

— O que eu tenho de grossa, você tem de sensível, não é?

— Não tanto assim. — Ele sorri.

— Então, o que falta de sensibilidade em mim, tem em você.

— Pode ser.

Sorrio.

— Então a gente meio que se completa.

Ele sorri largamente agora.

— Então não fique de conversinha com aquele bombadinho!

Caio na gargalhada e ele sorri. Logo me beija carinhosamente.

12º Capítulo



— Eu juro que preciso reparar isso... — Mordo o lábio ao ver o olhar que ele me lança.

— Meu pai disse que pode ter alguém, mas não disse que poderia ter vários!

— Ele disse que eu posso fazer o que quiser da minha vida.

— E o que você quer da sua vida?

— Não é apropriado dizer...

— Como assim?

— Deixa pra lá.

— Me diga!

— Não!

— Anda, Lara!

— Não.

Ele suspira.

— Por que não é apropriado?

— Você nem imagina?

Daniel fica pensativo por um momento.

— Tem a ver com algumas coisas que andamos praticando?

— Acertou — sussurro em seu ouvido.

Vejo ele engolindo em seco.

— Mas eu já sei... “blá, blá, blá, não posso fazer isso”, “blá, blá, blá, vou ser aliciador de garotinhas”.

Daniel segura minha boca antes que continue.

— Eu quero, mas não agora.

— Por que não? — falo meio alto e ele sorri.

— Porque não estou com pressa. Posso aproveitar sem ir até o fim por um tempo.

— E se eu estiver com pressa?

— Pode se arrepender depois.

— Por que me arrependeria?

— Porque se estiver com pressa e fizer com qualquer um, vai se arrepender depois.

Fico em silêncio olhando o rosto dele. Sorria abertamente. Filho da mãe! Vai ficar fazendo joguinhos a essa altura do campeonato?

— Ou talvez não me arrependa, pelo contrário, goste.

Ele para de sorrir na hora.

— Pensa em procurar outro?

— Ué... Talvez meu amigo bombadinho queira me ajudar...

Daniel aperta minha cintura com força.

— Você gosta de me provocar, não é?

— Adoro — digo sorrindo. Ele tenta, mas não consegue segurar a risada.

— Chega de conversa!

— Como assim?

Daniel não responde, só puxa meus pulsos e coloca acima da minha cabeça. Olho-o confusa e ele sorri de lado. Fecho os olhos quando ele beija meu pescoço delicadamente e tento me mexer, o que não dá certo, pois está segurando meus pulsos.

Com a mão livre ele acha um espaço na minha blusa e invade ela. Me arrepio ao sentir sua mão gelada em minha barriga. Daniel acaricia levemente enquanto beija o meu pescoço. Ele dá umas mordidinhas fracas.

Aperto as mãos com força quando sua mão agarra o meu seio firmemente. Escuto uma leve risada e mordo a sua orelha. Ele geme e eu

sorrio.

Em um movimento rápido ele puxou minha camisa e jogou por aí. Arregalei os olhos na direção dele e relaxei logo em seguida. Ele tinha um grande sorriso no rosto.

Daniel beijou todo o meu corpo, já tinha soltado minhas mãos e eu estava apertando-o agora. Nesse momento beijava minha barriga, sinto a mão dele deslizar para dentro da minha saia e fico ofegante.

Aperto os olhos com força quando ele começa aquela tortura gostosa de novo.

— Eu lembro que fiquei te devendo...

Resmungo qualquer coisa em resposta e ele morde meu lábio inferior.

Inferno! Ou digo paraíso?



A semana passou e eu fazia a mesma coisa, ia para a escola e nos dias que não estava ajudando os burros, digo, alunos, ia para o Haras praticar salto com Daniel. A gente se pegava quase todo dia... Mas isso é detalhe!

Estava agora encarnada na professora de matemática. Digo isso porque sou melhor do que aquela loira peituda desgraçada. Ela ainda vai ser ver comigo... Ah se vai!

Saio dos pensamentos de tortura quando Rafael entra na sala. O que ele faz aqui? Seu sorriso é enorme na minha direção. Meus olhos passam por todo seu corpo.

Realmente é bombadinho.

— Oi, Lara!

— Oi!

— Então você que está ajudando com matemática?

— Parece que sim.

Ele senta na cadeira em frente a mim.

— Que bom saber disso. A diretora me mandou pra cá, pois minhas notas são vergonhosas.

Solto uma risada.

— Quanto tirou na última prova?

— Dois.

— É burro mesmo hein!

Ele dá uma gargalhada.

— Quero ver se você é boa. Em matemática é claro, de resto...

— Que resto?

— Deixa pra lá — diz sorrindo.

Ele está me cantando?

— Me mostra o que errou.

— Ok.

Fiquei horas com ele explicando a matéria. Ele não prestava atenção direito e isso começou a me irritar. Ficava me olhando com um sorriso imbecil em vez de escutar o que eu falava.

— Vê se da próxima vez *escuta* o que eu estou explicando, ok?

— Tudo bem. É que você me tira a concentração — diz passando a mão na minha bochecha levemente.

Franzo a testa.

A porta se abre e a gente olha. Um Daniel raivoso estava na porta olhando a gente. Tiro a mão de Rafael de mim e levanto rapidamente.

— Eu tenho que ir. Até a próxima.

— Até.

Pego as minhas coisas e sigo em direção a esse monumento de homem furioso. Agarro a camisa dele e puxo para fora da sala. Vou arrastando Daniel até o carro, pego a chave no bolso dele e abro a porta.

Assim ele entra e eu sigo para o lado do carona. Ufa! Que sufoco!

— O que diabos estava acontecendo?

Eu já disse que ele fica lindo assim estressado?

— Estava dando aula para ele.

— Aula de que?

— De que eu sou monitora, Daniel?

— Aquilo não parecia matemática!

— Você chegou e a gente já tinha terminado.

— Por que ele estava fazendo carinho em você?

— Porque ele é abusado — respondo calma.

— E você deixa?

— Você chegou bem na hora que ele fez.

— Mas você deixou.

— Ai que saco... — resmungo entediada.

Daniel fica em silêncio o resto do caminho. Nem me olha. O que eu posso fazer se o cara me cantou e ainda fez aquela droga bem na hora que ele chegou?

Quando chegamos em casa, ele foi direto para o quarto e não falou comigo.

Muito maduro!

Tomei um banho demorado e depois fui até a cozinha comer alguma coisa. Rosa deixou um lanche preparado. Ela nunca falha.

Assim que terminei segui de volta para o meu quarto, mas no caminho vi que a porta do quarto de Daniel estava aberta. Me aproximei silenciosamente e espiei. Estava vazio.

Entrei.

Pelo barulho do chuveiro, ele tomava banho. Sentei na cama e esperei.

Minutos depois ele sai de lá com a toalha enrolada na cintura. Assim que me vê leva um grande susto.

— Meu Deus!

— Meu Deus... — digo olhando o corpo dele.

— O que está fazendo aqui?

— Vim ver se você já se acalmou.

— Você deixa aquele bombadinho te tocar e quer que eu fique calmo?

— Bombadinho mesmo...

Ele cruza os braços me olhando furioso. Sorrio.

— Você é um grande bobo, sabia? Se eu realmente quisesse algo com ele, tinha acontecido ali mesmo.

— Não aconteceu porque eu cheguei!

— Ah quer saber de uma coisa? Se vai ficar pensando merda de mim eu prefiro ficar longe de você. — Levanto da cama com raiva. Daniel segura meu pulso com força e me impede de ir.

— Espera...

— O que é? Vai me acusar mais?

Ele não responde, só me agarra e me beija.



Hoje era o aniversário de Daniel. Ele não parecia feliz com isso, até porque Lorenzo disse que ia fazer festa para comemorar os vinte e cinco anos do filho goste ele ou não, pois só se faz vinte e cinco uma vez.

Só se faz cada idade uma vez! Que besteira!

— Convidei os amigos mais chegados e alguns parentes.

— Quantas pessoas virão? — Daniel pergunta rabugento.

— Algumas.

— Não gosto quando fala isso...

— Ah filho relaxa! Vamos comemorar o seu aniversário com nossos amigos.

— Tá — responde de má vontade.

Rosa teve trabalho hoje, ficou o dia todo na cozinha preparando a comida. Hoje eu vou me esbaldar! Pelo visto só tem coisa gostosa para comer.

Lorenzo contratou algumas pessoas para arrumar o apartamento. Fiquei com Daniel na piscina enquanto eles trabalhavam. Que foi? Eu queria ajudar a Rosa, mas o Daniel não deixou. Disse que queria que eu ficasse com ele, pois assim esquecia que estavam preparando aquilo tudo para ele.

Bobo!

Se está se perguntando onde fica a piscina, fica a uns passos do meu quarto. Esse apartamento é um sonho! Mas eu não tinha reparado direito ainda.

Estava na piscina agarrada em Daniel. Ele puxou minhas pernas e colocou em volta da sua cintura. Estava encostado na parede da piscina e segurava minha cintura.

— Hoje eu vou comer até passar mal.

Ele sorri quando digo isso.

— Não duvido. Só lamento não poder ficar com você.

— Quando todos forem embora, a gente compensa.

Daniel sorri largamente.

— Com toda certeza!



À noite os convidados começaram a chegar. Rosa me ajudou a me arrumar. Eu nunca fui de me importar com roupas ou maquiagem, mas ela disse que eu teria que ficar apresentável hoje.

Que chatice!

Ela arrumou o meu cabelo e tive que colocar uma espécie de macacão moderno. Não conheço essas coisas! Na minha casa só vestia calça jeans, short no calor ou vestido quando era obrigada...

— Uau!

— O que? — Olho para mim mesma.

— Você está divina!

— Tem certeza? Essa roupa é muito esquisita!

Rosa dá uma risadinha.

— São roupas que as pessoas “da cidade” usam.

— Que frescura!

— Deixa eu ver um brinco que vai ficar perfeito — fala enquanto procura ele.

Suspiro e me olho no espelho. Essa sou eu?

— Aqui, coloque.

Pego o enorme brinco da mão dela e coloco na orelha. Não conheço essa pessoa que estou olhando no espelho agora...

— Está muito linda, menina!

— Obrigada, eu acho.

— Fique longe do senhor Daniel... — sussurra isso no meu ouvido e sai do quarto.

Oi?

Sei que a Rosa e o Marcos sabem o que esse casamento representa e que eu tenho... Alguma coisa com Daniel, mas é estranho saber que eles têm tanta intimidade. Sei que são como se fossem da família, mas isso é estranho de qualquer forma.

Fiquei fazendo hora no quarto. Deve estar cheio de gente esquisita no apartamento agora. Eu odeio ficar no meio de muita gente! Prefiro animais!

Mas eu não tenho como fugir disso, vou ter que encarar.

Respiro fundo e me olho no espelho mais uma vez. Rosa fez milagre!

Saio do quarto e caminho lentamente pelo corredor. Consigo ouvir a conversa das pessoas.

Assim que chego onde está todo mundo as cabeças são viradas na minha direção.

Maldição! Se soubesse disso já tinha chegado antes! Assim não seria o centro das atenções! Lorenzo se aproxima sorrindo e segura meu braço.

— Você está muito bonita.

— Com tanto reboco na cara, tem que ficar.

Ele ri histericamente como sempre. Ele me apresentou a várias pessoas, pessoas essas que me olhavam de rabo de olho. Provavelmente pensando que estou interessada no dinheiro de Lorenzo.

Eu quero que o dinheiro dele se exploda! Se eles continuarem me olhando assim eu vou dar um chique aqui!

Sinto alguém encostar em mim por trás e antes que consiga protestar, sussurra em meu ouvido:

— Assim eu não vou conseguir me controlar na frente das pessoas...

— Pois controle, já tem gente demais me olhando e pensando merda. Não quero ter que bater em ninguém

Daniel ri.

Antes que ele possa falar algo, mais pessoas chegam e ele tem que cumprimentar. Não vejo ninguém da idade dele. Daniel não tem amigos?

Fico paralisada no mesmo lugar quando uma figura adentra o local. Entrou como se estivesse em um desfile e fosse a coisa mais linda do mundo.

O que essa desgraçada está fazendo aqui?

Olho Daniel e ele está olhando para ela com uma expressão de horror. Em pouco tempo ela se aproxima dele e pendura em seu pescoço.

Eu preciso manter a calma!

Vou até Lorenzo e tiro ele da conversa sem pedir licença. Ele vem comigo sem entender.

— O que *aquilo* está fazendo aqui? — Aponto para a loira peituda que *ainda* está perto de Daniel. *Perto demais!*

— Ah, é a Sabrina. Eu não pretendia convidá-la, mas sou muito amigo de seus pais e consequentemente ela veio também.

— Não. Você poderia fazer convite dizendo: menos a loira peituda aproveitadora de Daniel.

Lorenzo ri alto e a loira imbecil olha na nossa direção. Tinha um sorriso enorme enquanto falava com Daniel, mas assim que me olha para de sorrir. Encaro ela com fúria.

— Tente relaxar um pouco. Daniel não tem nenhum interesse por ela.

— Não posso dizer o mesmo dela.

Ele sorri.

— Vamos beber alguma coisa. — Me puxa para a mesa.

— Tem vinho?

— Você não pode beber isso.

Reviro os olhos.

Enquanto Lorenzo bebe um vinho que parece delicioso, tenho que me contentar com um refrigerante. Estava olhando na direção de Daniel agora. A loira imbecil conversava com ele, parecia falar sem parar. Já Daniel estava alheio. Olhava ao redor e só concordava com a cabeça.

O papo dela deve ser ótimo!

Isso foi sarcasmo para quem não entendeu...

Os olhos de Daniel param em mim. Ficamos nos encarando um tempo. Ele estava maravilhoso! Está de terno, mas não usa gravata. A camisa branca está com alguns botões abertos e o cabelo espetado.

A festa correu lentamente para meu desespero. Queria voar naquela vaca! Ela ficou o tempo inteiro em cima de Daniel.

Se esse aniversário não acabar em dez minutos eu não vou me conter!

Finalmente ela sai de perto dele. Já estava me coçando... Ela vem na minha direção. Fico encarando até que para na minha frente. Enquanto ela ficava em cima de Daniel, eu não parei de comer. Mesmo observando atentamente os dois, tudo o que passava eu comia.

— Você vai ficar enorme! Não parou de comer e de me olhar. Gosta do que vê? — Faz um movimento com a mão apontando para o corpo.

Solto uma risada debochada e ela respira fundo. Deve me odiar tanto quanto odeio ela.

— Se vou ficar enorme ou não, não é problema seu! E faça-me o favor né! Você é tão ridícula que é impossível não olhar e zombar dentro da mente.

Ela fica em silêncio me encarando com fúria. Sorrio docemente.

— Sua garotinha interesseira! Além de querer dar o golpe do baú, ainda fica debochando dos amigos do seu marido? Devia ter pelo menos educação.

— Eu não preciso fingir que gosto de ninguém — digo calma.

— E ainda por cima não tem classe! Come como um búfalo!

Vejo Daniel se aproximando da gente ao ver o clima pesado. Dou um passo à frente fingindo que vou sair de perto, mas o que faço é jogar o refrigerante de uva no vestido extravagante dela.

— Ficou doida? — diz histérica.

— Me desculpe. O chifre de búfalo chegou na frente — respondo com deboche.

13º Capítulo



A bruxa me encara com fúria depois de olhar seu vestido manchado. Ela dá um passo à frente e é impedida pela mão de Daniel, que segura ela impedindo que se aproxime de mim.

Olho a mão dele na barriga dela e depois o encaro com raiva.

— O que está acontecendo? — Tira a mão de onde estava depois de me olhar.

— Essa pirralha derramou refrigerante em mim de propósito!

— Pirralha é a...

— Lara! — Daniel me repreende antes que consiga terminar a frase.

Cruzo os braços com raiva. Se deixar eles soltos, vou acabar estragando a cara dela!

— Olha o que ela fez, Dani... Estragou o meu vestido...

— Foi sem querer.

— Mentira! Você fez de propósito!

— Prova — digo debochada.

Percebo Daniel segurando o sorriso.

— Isso não vai ficar assim!

— Na verdade, acho que vai... Manchou.

Ela solta um grunhido de irritação e bate o pé no chão. Chilique em público e eu que não tenho classe.

— Eu preciso tirar esse vestido sujo. Você me ajuda, Dani?

Mordo o canto da boca.

Que filha da puta oferecida!

Olho Daniel esperando a resposta. Ele olha dela para mim.

— Você pode usar o banheiro se quiser.

— Mas eu preciso de ajuda...

— Vou chamar a Rosa. — Sai de perto da gente. Caio na gargalhada e ela me olha irritada.

— Isso é culpa sua, não é?

— Eu já disse que foi sem querer.

— Não estou falando do refrigerante.

— Então de que?

— De você.

— O que tem eu?

— É por sua causa que ele está me negando.

— O que quer dizer com isso?

— Acho que vocês têm algo.

Solto uma risada histérica e ela se assusta.

— Eu sou casada com o pai dele. Não viaja!

— E daí? O filho é melhor do que o pai, não acha?

Acho! Com certeza acho!

— Você até pode ser oferecida e se pudesse ficava com os dois, mas eu não sou como você.

— Então você fica com aquele velho?

— Isso não é da sua conta! — digo com raiva.

Vou perder o controle a qualquer momento!

— Venha comigo, querida, vou te ajudar com isso. — Rosa aparece do além me dando susto.

A loira peituda vai com ela para um dos quartos e eu respiro fundo. Que desgraçada!

Saio da vista das pessoas, já tinha gente olhando e provavelmente foi pelos olhares ameaçadores que trocamos, pois a conversa eles não ouviram.

Vou para a parte da piscina e lá estava vazio.

Fui até a beirada e fiquei olhando a cidade. Era bastante alto aqui. Não sei porque não vim aqui antes, ou sequer explorei o apartamento. Talvez por revolta de ter que estar aqui obrigada.

Mas agora não reclamo tanto assim, pois ficar com Daniel é muito bom. Só que é bom quando não tem essa desgraçada em cima o tempo todo. Ela até pode ser oferecida e nojenta, mas não é feia. E ainda fica com aqueles peitos de fora para chamar atenção...

— Está tudo bem?

Viro para trás quando escuto a pergunta. Daniel estava parado a uns passos de mim. Tinha as mãos no bolso da calça e estava sério.

— Ótimo! — Volto a olhar a cidade.

— Está preocupada com algo? — Agora estava ao meu lado olhando a cidade também.

— Não.

— Tem certeza?

— Tenho.

— Tudo bem. Só digo que ela não representa nada para mim. Depois de tudo que passei ao lado dela e o que descobri quando terminamos, não me interessa por nada que ela tem.

— É mesmo? E aqueles peitos enormes?

Vejo pelo canto dos olhos que ele sorri.

— O que tem?

— Não te interessa também?

— Não... Bem...

Encaro-o com fúria e ele ri.

— Isso não importa. Eu gosto mais do caráter das pessoas do que do físico.

— Tá certo. Então você não soube ver isso quando namorou ela, porque desculpa, mas ela é a mais filha da puta que eu já conheci.

— Verdade. Mas como eu disse antes, era muito ingênuo e ela se aproveitou disso.

Fico quieta depois do que ele diz. Odeio muito mais essa vaca agora!

— Você fica ainda mais linda com ciúmes... — sussurra no meu ouvido.

— Eu não estou com ciúmes!

— Então por que não parou de me olhar a festa toda?

— Porque ela estava se esfregando em você!

— E isso não é ciúmes?

Reviro os olhos.

— Ache o que quiser! — digo irritada.

— Eu sei que está com ciúme. — Morde levemente a minha orelha.

— É melhor você se afastar...

— Por quê?

— Se continuar me provocando, vou te agarrar e isso vai dar problemas para o seu pai.

Daniel ri.

— Eu estou a noite inteira querendo te agarrar.

Olho para ele finalmente.

— Sabe quando os convidados vão embora?

Ele dá uma gargalhada alta e eu sorrio.



O resto da festa foi pior do que o começo. Aquela vaca leiteira ficou atrás de Daniel o tempo todo. As vezes via ela me olhar e passar a mão nele. Desviava o olhar para não ir até lá e matá-la de porrada!

Quando finalmente o último convidado foi embora, agarrei Daniel pela roupa e praticamente o arrastei até a piscina. Ouvi umas risadinhas enquanto carregava ele. Só tinha Rosa e Lorenzo na sala.

— Até que enfim aquelas coisas foram embora! — digo envolvendo os meus braços no pescoço dele.

— Eu também não via a hora — responde agarrando a minha cintura. Ele estava encostado no vidro que tem em volta da piscina.

— O que vamos fazer agora?

— Eu tenho uma ideia...

— Será que é a mesma que a minha?

— Provavelmente não. — Ele sorri.

— Que saco... — resmungo baixo e o sorriso dele aumenta.

— Você está com muita pressa. Quem vai com muita sede ao pote, acaba morrendo afogado.

— Virou filósofo agora?

Daniel ri alto.

— É só como eu penso.

— Tá bom... Você é um grande medroso! Isso sim.

— Não vamos discutir por isso.

— Ok.

— Quero que você esteja preparada pra isso e eu também.

— Por que acha que não estou?

— Porque está com muita pressa.

— E o que uma coisa tem a ver com a outra?

Ele respira fundo.

— Só quero que seja especial para você, Lara.

Fico quieta depois da resposta. Eu não sei as marcas que aquela vaca deixou nele, porque como todos viram, é mais sensível do que eu. E pelo jeito marcou de verdade, talvez queira algo diferente para mim, porque para ele não foi bom.

— Posso fazer uma pergunta?

— Claro.

— O que aconteceu depois que você teve relação com aquela peituda desgraçada?

— Por que quer saber disso?

— Quero entender essa sua obsessão com a minha virgindade.

— De novo esse assunto?

— Enquanto eu não entender, sempre vou voltar nele.

Daniel revira os olhos.

— Qual a dificuldade em entender que quero que seja especial para você?

— O que você chama de especial?

— Algo inesquecível, mas de maneira boa.

— Hum...

— Quando você finalmente tirar essa obsessão da cabeça, vai ser melhor ainda.

— Por quê?

— Você está pensando muito nisso, vai ficando ansiosa. Se esquecer, vai ser mais fácil. Tem que ter paciência e deixar acontecer naturalmente.

— Você é romântico demais...

Ele sorri.

— Isso é ruim?

— Não.

— Que bom, pois não vou mudar de ideia.

Reviro os olhos e o sorriso aumenta.

— Vamos mudar de assunto.

— Tudo bem.

— Por que não posso participar da competição?

— Porque não está preparada.

— Mas que droga! Não estou preparada para nada!

Daniel cai na gargalhada.

— Você precisa treinar mais para poder competir.

— Tá — respondo carrancuda.

— Amanhã eu vou treinar, você quer ver?

— Você disse que só monta o Cometa.

— Ele está no Haras.

— Hum... Então quero.

Ele sorri.

— Quem sabe você não me deixa montar ele...

— De jeito nenhum!

— Que chato!

Daniel me beija antes que a gente comece a discutir.



No dia seguinte fui com Daniel ao Haras. Fiquei sentada assistindo ao treino dele. Acho que entendo porque ele só monta o Cometa. Além de terem

uma ligação forte, combinam muito. Parece que o cavalo faz parte dele quando está saltando. É uma visão incrível.

— Olá.

Olho para o lado. O cara dos duplos sentidos senta comigo.

— Oi.

— Ele é bom, não é?

— Parece que sim. Qual o seu nome? Eu sempre falo com você e não te conheço.

Ele sorri.

— Verdade. Meu nome é Rodrigo. Sou o sócio de Lorenzo.

— Hum...

— Sabe o que eu acho?

— Não.

— Você vai ser tão boa quanto ele, ou até melhor.

— Por que acha isso?

— Pessoas que tem ligações com os cavalos como vocês dois, tem muita facilidade. Por isso saltou aquele dia tão facilmente.

— Entendi. Então se ele saltar com outro cavalo, não vai conseguir o que consegue com o Cometa?

— É mais complicado. Ele deve ter falado que vocês têm que estar em sintonia e respeitar um ao outro.

— Disse sim.

— Pelo fato da Teci já seguir você sem precisar conduzi-la, já é um ponto à frente de Daniel.

— Então vou ser melhor do que ele mesmo.

O homem ri.

Fiquei um tempo conversando com ele e pegando algumas dicas para saltar com mais facilidade e descobri que Daniel se preocupa demais comigo. Eu já deveria começar com um obstáculo mais alto por ter essa facilidade, mas ele não quis colocar.

Me sinto uma bonequinha de porcelana agora...

Sigo Daniel até o estábulo e fico observando-o conduzir o Cometa até sua baia. Ele fecha a porta e fica acariciando o focinho do cavalo. Cometa

balança a cabeça e estica o pescoço na minha direção.

Sorrio largamente olhando Daniel e ele cruza os braços. Me aproximo e acaricio Cometa.

— Morra de inveja!

— Não tenho inveja. Só não entendo isso. Ele não deixa ninguém chegar perto.

— Parece que ninguém é bom o suficiente para ele.

— Ou não simpatiza com pessoas.

— Está dizendo que não somos pessoas?

Ele ri.

— Não pessoas comuns.

— Então somos extraterrestres?

Agora ele dá uma gargalhada alta e eu sorrio.

— Eu não sei o que ele vê, mas escolhe só pessoas que agradam.

— No caso, eu e você.

— Sim.

— Isso é interessante...

— Bastante.



Uns dias se passaram. Estava na sala que reservaram para as "aulas particulares" esperando o aluno, que nesse caso era o Rafael. Depois daquele dia que Daniel apareceu e ficou furioso com o que ele fez, não voltou a me cantar e nem me tocou mais. Acho que ficou com medo dele contar ao Lorenzo, afinal, para as pessoas tenho algo com ele e não com Daniel, certo?

Rafael entra finalmente. Estava atrasado e quase vou embora.

— Até que enfim! Já ia pra casa.

— Desculpe.

— Tudo bem.

Ele senta na cadeira de frente para mim e pega o seu caderno.

— Você está bem?

— Por que a pergunta?

— Parece nervoso.

— É impressão sua.

— Ok.

Expliquei a matéria para ele e como no primeiro dia, estava aéreo, mas dessa vez não me olhava como um imbecil e sim parecia em outro mundo.

— Se você quiser, a gente estuda outro dia. Estou vendo que você não está bem hoje.

— Não! — fala um pouco alto. Franzo a testa.

— Eu preciso estudar, desculpe.

— Então presta atenção.

— Ok.

Não melhorou muito, mas prestou melhor atenção. Eu não via a hora de ir para casa tomar um banho.

— Bem, espero que tenha entendido, nem que seja um pouco.

— Obrigado pela ajuda.

— Disponha.

Começo a arrumar minhas coisas para ir embora. Percebo que ele está mais tenso ainda agora, olhava para o vidro procurando algo. Que garoto maluco...

Termino de colocar minhas coisas na mochila.

— Até mais! — Coloco a mochila nas costas e sigo até a porta.

O que aconteceu a seguir foi muito estranho...

Senti ele agarrar meu pulso e um puxão forte, não sei o que aconteceu, mas com o puxão, meu braço livre ficou preso atrás de mim e Rafael me prendeu na parede.

Quando ia falar umas merdas, ele me beijou do nada. Tentei sair, mas não consegui me mexer, pois meu braço esquerdo estava preso e o direito ele segurava firme.

Que diabos?

— Que droga é essa?

Rafael se afasta e olha a porta. Olho também e fico sem ar.

Daniel está parado com os punhos cerrados e uma expressão assustadora no rosto.

O silêncio foi longo e Rafael não me soltou. Eu estava em choque. Sei

que não fiz nada, mas o olhar de Daniel era ao mesmo tempo assustador e de cortar o coração.

Era como se ele estivesse olhando um monstro e com muito medo e ódio ao mesmo tempo.

Daniel saiu da sala. Estava paralisada e Rafael ainda me segurava contra a parede.

O que aconteceu aqui?

14º Capítulo



Empurro Rafael para longe de mim e acerto um murro em seu rosto.

— O que você tinha na cabeça? — pergunto furiosa.

— Desculpe. Eu sempre quis fazer isso.

— Se fizer de novo eu te mato!

Não o deixo responder e saio da sala. Caminho rapidamente pelo corredor, não quero que vejam que estou correndo atrás de Daniel. Podem entender tudo errado e ninguém pode desconfiar que temos tanta intimidade.

Assim que chego no portão da escola consigo ver o carro de Daniel já bem longe.

E agora?

Volto para a sala onde deixei Rafael. Vou descontar todo meu ódio nele! A culpa é toda desse bombadinho metido! Quem ele pensa que é para me agarrar assim?

Quando me aproximo da sala escuto uma conversa baixa. Desacelero o passo e tento escutar, mas estão falando muito baixo. Da janela de vidro da sala consigo ver Rafael e aquela vaca leiteira conversando. Estão cochichando na verdade. Caminho sem fazer barulho e me aproximo da porta.

— Ela poderia ter percebido, garoto! Não é idiota.

— Eu sei, mas fiquei nervoso. Não gosto dessas coisas...

— Mas você vai receber bem por isso.

- Só estou aceitando isso porque preciso do dinheiro.
- Não importa! Pelo menos você já plantou discórdia naquela família.
- Acha que o marido dela vai ficar irritado?
- Tenho certeza.

Eu não posso acreditar no que estou ouvindo! Agora ela passou dos limites!

Entro na sala feito um furacão e os dois me olham assustados.

— Sua vaca peituda desgraçada! Então foi você que mandou ele me agarrar?! — falo furiosa.

Rafael fica quieto me olhando assustado. Já a perua tem um sorriso cínico no rosto.

— Esse golpe já foi longe demais, não acha?

— Golpe é o que vou dar na sua cara! — Jogo a mochila no chão e parto para cima dela.

O grito histérico que ela deu foi até engraçado, mas no momento estou irritada demais para achar graça! Agarrei os cabelos secos dela e puxei para baixo fazendo ela se curvar na minha frente. Depois, com a mão direita dei um belo de um tapa na cara dela. Chegou a doer a mão...

— Faz alguma coisa! — ela grita com Rafael. Ele estava paralisado olhando o que eu fazia com a vaca.

Dou mais uns quatro tapas e alguém me tira de cima dela. Tentei voltar para bater mais, só que Rafael me segurou com força. Agora entendi porque não consegui sair dele. Já sei que esses músculos não são bomba.

— O que é isso? — A diretora aparece e vai socorrer aquela cobra venenosa. — Você ficou louca, menina?

— Fiquei! Enlouqueci de vez!

— Para de falar isso... — Rafael sussurra.

— Não se atreva a falar comigo, garoto! — digo com raiva.

Ele fica em silêncio, mas não me solta.

Muito bom isso, porque se ele me solta, mesmo com a diretora aqui, eu pego ela de novo! Ela merece muito mais do que esses tapinhas que ganhou.

— Leve ela para a minha sala, por favor.

Rafael me obriga a sair dali e me arrasta para a diretoria. Só não me

soltei porque ele é mais forte do que eu. Ele abre a porta e eu entro na sala da diretora. Agora eu estou ferrada! Agredi a professora... Mesmo ela merecendo, eu sei que estou errada dessa vez.

— Lara...

— Não fala comigo, seu idiota!

— Sinto muito.

— Sente o cacete! Sai da minha frente!

Ele abaixa a cabeça e sai da sala.

Respiro fundo. Será que Daniel vai acreditar em mim? Por ter me largado aqui, ele deve estar muito furioso agora. Tudo por culpa daquela desgraçada! Como ele conseguiu namorar um ser daquele? São tão incompatíveis.

A diretora entra me dando susto. Tinha um semblante que me deixou preocupada.

— Sente-se.

Obedeço sem reclamar.

— O que aconteceu agora? Por que bateu nela daquele jeito?

— Eu sei que não vai acreditar em mim.

— Olha, menina, você até poderia estar na razão, mas perdeu toda ela batendo em Sabrina

Respiro fundo.

— Eu sei...

— Sinto muito, mas vou ter que te castigar.

— Como?

— Vou te suspender por três dias.

— Mas estamos perto das provas.

— Eu sei, mas não posso deixar isso sem castigo.

— Mas você não vai só me castigar! Vai me prejudicar!

— Você é uma menina inteligente. Vai estudar para as provas sozinha.

Bufo estressada.

— Eu sou boa em matemática, não em todo o resto!

— Então é melhor estudar.

Saí da diretoria soltando fogo pelas orelhas. Além de tudo vou ter que me

virar sozinha. Que maravilha! Como se não bastasse história ser cansativo e eu não entender nada, ainda vou ter que estudar sozinha.

Essa desgraçada merece uma vingança!

Marcos apareceu depois de eu ficar esperando em frente ao portão por uma hora. Queria ir sozinha para casa, mas Lorenzo pediu para esperar.

Ele me ligou depois que a diretora falou com ele, mas não brigou comigo. Falou que conversaríamos em casa.

Além de todas as merdas, ainda vou ter que ouvi-lo? Espero que seus sermões não sejam amedrontadores e que depois ele dê suas risadas histéricas...

Entrei no carro e fui em silêncio o caminho todo. Marcos não falou nada comigo e isso foi muito bom. Não quero papo agora.

Assim que entramos no apartamento, vi Lorenzo sentado no sofá com as pernas e braços cruzados. Isso não é bom sinal! Me aproximei lentamente. Ele estava sério de um jeito que nunca vi.

— Sente-se.

Obedeço e me sento no sofá de frente para ele.

— A Sra. Marta me falou o que aconteceu. Por que bateu nela?

— Ela armou pra mim e não consegui me controlar.

— Armou o que?

— Ela pagou um garoto para me beijar e Daniel ver.

Lorenzo respira fundo.

— Eu ouvi ela conversando com ele quando voltei à sala. Ela disse que agora a discórdia estava plantada nessa família.

— Olha, eu sei que ela não foi uma das melhores namoradas de Daniel, mas você não pode sair por aí batendo nas pessoas.

— Eu sei, mas não consegui me controlar na hora... E ela merecia!

Ele segura o sorriso.

— Como vai ser agora?

— Vou ter que estudar sozinha e tenho certeza que vou tirar nota ruim.

— Suspiro.

— Vou arrumar um professor particular para você.

— Jura?

— Não quero que fique prejudicada, mas não faça isso de novo!

— Prometo não fazer! — faço gesto de juramento —, mas só dentro da escola...

Lorenzo cai na gargalhada agora e eu respiro aliviada. Pelo menos ele não me odeia.

— Daniel está em casa?

Ele para de rir.

— Sim. Chegou meio irritado e entrou no quarto batendo a porta.

— Ele deve achar que beije aquele imbecil porque quis.

— Pode ser.

— Posso falar com ele?

— Se conseguir.

— Tudo bem.

Sigo até o quarto de Daniel. Ia bater na porta, mas achei melhor tentar abrir de uma vez. Ele não vai querer abrir se eu bater mesmo...

Giro a maçaneta e a porta está aberta. Abro lentamente e procuro ele no quarto. Assim que meus olhos param na cama, sinto um arrepio forte na nuca. Daniel está sentado na cama me encarando com um olhar de dar medo.

— O que faz aqui?

— Vim falar com você.

— O que te faz pensar que vou falar com você?

— Nossa, que ignorante! Nem escutou ainda a droga da história! — falo irritada.

— Eu não preciso escutar nada! As imagens estão bem frescas na minha mente! — fala alto.

— Mas ele me agarrou!

Daniel ri nervosamente.

— É sempre culpa do cara, não é?

— Mas é a verdade!

— Sai do meu quarto, Lara — fala seco.

— Já entendi. Foi isso que aquela pilantra te disse quando você descobriu quem ela era de verdade. A desgraçada fez tudo certinho... Tudo bem. Eu vou sair, mas um dia você vai se arrepender de ter me tratado assim.

Saio do quarto batendo a porta.

Vocês acham que eu fui dura? Ou que fui intolerante?

Na hora que disse e saí do quarto dele, eu estava com muita raiva, mas ao chegar no meu quarto, desabei a chorar.

Não acredito que ele está me comparando com ela! Que acha que eu seria mesquinha como ela! Que idiota! Sei que ele ficou traumatizado com o que ela fez, mas isso não dá o direito de achar que sou igual!

Que vontade de matar ela!



As semanas a seguir não foram nada fáceis. Sim, você leu semanas. Não vejo Daniel desde aquele dia que armaram para mim, mas não pergunto e nem quero saber onde está ou o que aconteceu. Ele ter me igualado aquela mulher também me magoou. Eu posso não ter feito nada, mas essa comparação foi demais para mim.

Poderia muito bem tentar achá-lo e acabar com isso, se ele acreditasse em mim, é claro. Mas mesmo que soubesse que acreditaria, não procuraria. É como se ele me comparasse com um bandido dos mais cruéis.

— Hoje é a competição... Você vai? — Rosa perguntou.

— Não sei. Acho que não.

— Deveria ir. Assim você vê como funciona na realidade.

— Como assim na realidade?

— Em vez de ser só no treino. — Dá de ombros.

— Não sei se tem diferença.

— A diferença está na competição em si, isso já deve deixar a pessoa nervosa.

— Verdade. Acha que devo ir?

— Acredito que será muito bom.

— Mas e se ele não gostar?

— Ele pode estar chateado, menina, mas gosta muito de você. Esses dias que passaram longe, ele estava muito triste.

— Não deve ser por minha causa...

Ela ri longamente.

— Está certo.

— Que horas?
— 15 horas.
— Vou pensar.
Sigo para o quarto.

Tá aí? 21:30 ✓✓

Sim 21:30

Quero sua opinião... 10:40 ✓✓

Já pegou a baranga de
jeito? 10:40

Não é isso e nem me fale
desse estrupício! 10:40 ✓✓

Hahaha 10:40

O que é então? 10:41

Acha que devo ir a
competição? 10:41 ✓✓

Por que não? 10:41

Ele pode ficar bravo... 10:41 ✓✓

Problema dele! 10:41

A competição é fechada
por acaso? 10:41

Bem, tem lugares certos 10:42 ✓✓

E você é a mulher do dono. Tem vaga certa 10:42

Pode ser... 10:42 ✓✓

Anda logo, garota! 10:42

Para de drama e encara isso de uma vez! 10:43

Está apaixonada por esse cara e fica fazendo doce! 10:43

Não estou de doce! Ele me magoou! 10:43 ✓✓

Essa porra é normal! 10:43

Relacionamentos são assim, querida! 10:44

Achou que ia ser só pegação "caliente"? 10:44

Vai a merda, Isabeli! 10:44 ✓✓

Bom, já dei minha opinião! 10:44

Se quer ficar aí se remoendo à toa, problema seu! 10:45

E agora? Vou ou não?

Fiquei o dia todo meditando se ia ou não nessa droga. O que pode dar errado? Ele não pode me obrigar a não ir aos lugares que ele vai porque está com raivinha, não é? Eu vou onde eu quiser!

É isso aí!

Troquei de roupa e fiquei sentada na cama. Não sei porque, mas eu não queria ir... E não era por ele ficar bravo ou algo assim. Estava com uma sensação ruim, como se algo fosse acontecer.

Mas o que pode acontecer? O máximo é ele gritar comigo por dar as caras lá, não é?

Alguém bate na porta.

— Oi.

— Você vai à competição? Marcos está esperando. — Era Lorenzo.

— Acho que sim...

— Então vamos!

— Tudo bem.

Marcos levava a gente para o Haras. Eu estava inquieta e não sei porque. Lorenzo me olhava volta e meia e franzia a testa, mas não perguntou nada. Ainda bem, pois não saberia responder.

Seguimos para a área onde seria a competição. Vi vários cavalos e seus donos com toda aquela roupa e equipamento. Procurei Daniel, mas não encontrei. Claro que procurei com os olhos.

Sentei na arquibancada e fiquei esperando. Demorou muito até o primeiro começar. Observei cada movimento e como cada um fazia o salto. Não deixa de ser um aprendizado.

Quando esse cara terminou o percurso, olhei ao redor e no fim da arquibancada vi o que menos desejava no mundo.

A vaca peituda.

Acho que não tinha me visto e prefiro assim. Não quero escândalo aqui.

Daniel é o próximo. Ele e Cometa entram no pequeno espaço e ele prepara o cavalo. Me encolho no banco para que ele não me veja. Não sei porque estou nervosa com isso...

Ele começa o percurso. Meus olhos estavam colados nele. Parecia muito concentrado no que estava fazendo. Cometa saltava com maestria.

Eu sabia que ia ser incrível. Eles dois são perfeitos juntos. Não podia ser diferente. E Cometa é muito veloz. Tenho certeza que isso conta muitos pontos.

Só restam os obstáculos mais altos.

Nem acredito que saltei aquilo aquele dia que estava furiosa! É bastante alto olhando agora...

O primeiro ele passa e eu solto a respiração que nem percebi que prendia. Olhando de fora, isso é muito tenso!

O último e mais alto obstáculo é o próximo. Daniel certa vez me disse que o cavaleiro tem que estar com a mente limpa quando for saltar, qualquer distração, mesmo que seja pequena, pode ser fatal.

O cavalo salta e os dois parecem voar por cima do obstáculo. É uma cena incrível.

Só que o que aconteceu a seguir não foi nada bonito...

Não sei o que aconteceu, mas uma das patas de Cometa bateu no ferro do obstáculo e ele se desequilibrou, mas caiu em pé. Já Daniel, com o susto, caiu de cima dele.

O silêncio no local foi aterrorizante. Acho que todos ficaram chocados com a cena. Até que várias pessoas entraram no local e tentaram se aproximar de Daniel, que estava caído no chão desacordado. Mas Cometa estava arisco e começou a empinar e dar pinote espantando as pessoas de perto dele.

Ai, meu Deus! Ele não queria deixar ninguém se aproximar de Daniel. Devia estar vendo aquilo como ataque ou sei lá.

Levanto do meu lugar e sigo correndo até lá. Ouço Lorenzo me gritar, mas ignoro. Pulo a cerca e me aproximo do cavalo nervoso. Ele relincha alto e empina de novo, mas na minha direção.

— Ei, calma garoto!

Cometa fica nas quatro patas novamente. Está a alguns passos de Daniel. Olho ele caído e engulo em seco. Tem bastante sangue em sua cabeça.

— Tudo bem. Eles só querem ajudar.

Ele bufa e sacode a cabeça. Dou um passo à frente.

— Garota, cuidado! — diz Rodrigo.

— Fica quieto droga! — digo por entre os dentes quando Cometa levanta as orelhas.

Me aproximo mais. Cometa movia as orelhas para frente e para trás. Agora o local ficou silencioso novamente. Não tirava os olhos de Cometa e me aproximava cada vez mais. Paro a uns passos e fico esperando.

Ele vai se aproximar... Ele tem que se aproximar!

Cometa fica me olhando um tempo e então se aproxima. Respiro aliviada e ele abaixa a cabeça. Esfrego o seu focinho.

— Vamos sair daqui agora, está bem? — Seguro as rédeas dele e caminho lentamente para longe das pessoas. Cometa vem comigo.

Consigo tirá-lo de lá de dentro e vejo as pessoas se aproximando de Daniel. Levo Cometa para o estábulo e conduzo até sua baia. Lá dentro tiro a sela dele e depois fecho a porta.

Corro de volta para onde estavam todos e quando chego, Daniel não está mais no local. Rodrigo se aproxima de mim.

— Conseguiu guardá-lo?

— Sim. Onde está o Daniel? — pergunto desesperada. Agora que aquela tensão passou, acho que vou surtar!

— Calma. Ele está sendo levado ao hospital.

— Ai meu Deus... — Começo a chorar feito uma criança. Ele se aproxima e me abraça.

— Ele vai ficar bem.

— Como você sabe? — digo aos prantos.

— Vamos crer.

15º Capítulo



Obriguei o Rodrigo a me levar até o hospital que levaram Daniel. Eu não conseguia parar de chorar. Não vi o que aconteceu direito e não faço ideia da gravidade da coisa e isso me deixa apavorada!

Ao chegar no hospital, fomos conduzidos até a sala de espera, onde encontramos Lorenzo. Ele andava de um lado para o outro com a mão na boca. Acho que roía as unhas.

Quando me vê ele para. Corro até ele e abraço-o apertado. Ele retribui. Não falamos nada por um longo momento. Eu não conseguiria falar mesmo, estava soluçando. Eu nunca chorei desse jeito antes...

Lorenzo me leva até a cadeira e me faz sentar. Rodrigo me oferece um copo de água. Nego com a cabeça.

— Beba um pouco, menina. — Lorenzo pega o copo da mão dele e me dá. Tomo aquilo a contragosto.

Ficamos horas esperando notícias. Estava agoniada e andava de um lado para o outro. Os dois me acompanhavam com a cabeça. Como gatos quando veem uma mosca voando.

— Você foi muito corajosa. Senão tirasse Cometa de perto, não conseguiríamos socorrê-lo — diz Rodrigo.

— Como fez aquilo? Ninguém chega perto daquele cavalo — Lorenzo fala em dúvida.

— Eu não sei, mas ele gosta de mim.

— Ainda bem.

Mais alguns minutos se passaram e um homem de jaleco apareceu. Nos aproximamos juntos.

— Ele está bem, não está doutor? — Lorenzo pergunta.

— Ele bateu a cabeça com certa violência.

Engulo em seco.

— Foi muito sério doutor? — Rodrigo que pergunta.

— Bem, tive que dar uns pontos na parte inferior, acima da nuca. Depois fizemos tomografia e foi constatado um pequeno coágulo.

— E o que faz com isso? — pergunto.

— É pequeno. Ele já está medicado e não vai ser difícil tratamento.

Suspiro aliviada.

— Parece que ele sabia o jeito certo de cair, pois só tem esse machucado.

— Sim. Ele sabia o jeito de cair sem se machucar, não muito é claro — responde Lorenzo —, mas acho que ao fazer a manobra, ele bateu a cabeça no obstáculo.

— Isso explica bastante.

— Ele vai ficar bem? — As palavras pulam da minha boca sem minha permissão.

— Vai sim, senhorita. Só precisa descansar um pouco.

— Ele acordou?

— Está sedado.

— Podemos vê-lo?

— Não recomendo hoje.

Olho o chão.

— Vamos pra casa — diz Lorenzo segurando meus ombros.

Não tenho opção... Tenho?

Voltamos para casa e assim que entramos no apartamento Rosa se aproximou.

— Ele está bem?

— Vai ficar bem — responde Lorenzo.

— Minha nossa Senhora! Que agonia que eu fiquei quando vi na televisão!

— Imagina ao vivo... — resmungo baixo.

Rosa se aproxima e me abraça apertado.

— Você foi muito corajosa.

— Aquilo apareceu na tevê? — pergunto surpresa.

— Sim. Estava sendo transmitido ao vivo.

— Que maneira ruim de ficar famosa, não é? — Todos riem.

— Vá descansar. Tome um banho para relaxar um pouco — aconselha Rosa.

— Está bem.

Sigo para o meu quarto e faço o que ela disse. Depois de tomar um banho, deitei na cama e não consegui dormir. É engraçado como passo pelas coisas e só depois paro para pensar que foi muito perigoso...

Cometa poderia muito bem ter me amassado com as patas e aí seriam dois machucados sem poder ser socorridos, aliás, iam ter que fazer algo com Cometa... Não gosto nem de pensar nisso.

O importante é que consegui tirá-lo de lá e Daniel está bem. Eu acho...



No dia seguinte tive que ir para a escola a contragosto. Lorenzo disse que não poderia perder aulas. Ainda mais que estamos no fim do ano.

Como alguém pode se concentrar em aulas com o que aconteceu?

Várias pessoas vieram falar comigo sobre o ocorrido. Eu não tinha ideia de que aquilo estava sendo filmado e muito menos que essas pessoas assistiam...

Espantei as pessoas falando que queria ficar sozinha. Estava na hora do intervalo e eu estava sentada no banco perto da grama. O sol estava muito gostoso agora.

— Ei...

Olho para o lado e amarro a cara.

— Não precisa me olhar assim. Eu sei que errei.

— E não adianta pedir desculpas.

— Não vim pedir desculpas.

— Então pode ir — digo grossa.

Rafael respira fundo.

— Se você quiser eu posso contar toda a verdade.

Olho para ele agora. Estava encarando a grama para não olhá-lo.

— Por que você faria isso?

— Eu não sou como aquela professora, Lara. Eu só aceitei porque precisava de dinheiro, mas eu não consigo dormir com isso.

— Você sabe por que ela quis fazer isso?

Ele senta do meu lado.

— Disse que queria tirar você da família deles.

— Por quê?

— Assim conseguiria se aproximar do filho do seu marido.

— Isso não faz nenhum sentido.

— Ela acha que você tem um caso com ele.

— Daniel?

— Sim.

— Que besteira. — Desvio o olhar.

— Pelo jeito que ele reagiu, eu também achei.

— Como você reagiria se visse a mulher do seu pai beijando outro cara?

— Nada bem.

— Então pronto. É a mesma coisa. Ele ficou irado por achar que eu estava traindo o pai dele.

— É.

Ficamos em silêncio por um momento. Estava louca para ir embora e ver se Daniel estava bem.

— Você quer que eu fale a verdade?

— Eu te aviso. Agora não é o momento.

— Entendo. Você me desculpa?

— Vou pensar no seu caso.

Ele sorri. Tem um sorriso bonito. Aposto que aquela vaca o seduziu. Não foi só dinheiro...

O resto da aula foi agonizante. Não acabava nunca! Não consegui prestar atenção em nada. Pelo menos não teve aula daquela desgraçada hoje.

Isso sim seria castigo.

Quando finalmente acabou a aula, segui quase que correndo para o portão. Marcos já estava me esperando. Entrei no carro e ele deu partida.

— Lorenzo já foi?

— Está esperando você chegar.

Assim que cheguei, falei com Lorenzo para irmos logo.

— Coma algo primeiro, menina! — Rosa briga comigo.

— Não estou com fome — resmungo.

Tive que comer, pois Rosa não parou de falar na minha orelha. Depois que ela ficou satisfeita, conseguimos sair de casa. Estava tão nervosa! Por que estou nervosa?

Ao chegarmos Lorenzo deu os nomes na recepção e seguimos para o quarto de Daniel. Cada passo mais próximo eu me sentia mais nervosa.

Lorenzo abriu a porta do quarto dele e entrou, só cheguei na porta e não consegui entrar. Na verdade, era melhor não entrar.

Sabrina estava lá dentro *perto demais* da cama onde Daniel estava deitado.

Os olhos dele param em mim. Viro as costas e saio dali. É melhor para todos. Fui até perto do carro e Marcos se aproximou.

— Está tudo bem?

— Sim. Vou esperar aqui. — Cruzo os braços.

— Aconteceu alguma coisa?

— Não. Só acho melhor ficar aqui.

— Tudo bem.

Ficamos em silêncio um longo momento. Maldita! Tem que estar em todo o lugar? Parece uma barata! Onde se olha tem uma. Que nojo!

Só saí de lá para não bater nela na frente de Daniel. Ela até merece, mas não quero deixá-lo estressado.

— Achei você!

Olho para trás. Lorenzo se aproxima de mim e apoia a mão no meu ombro.

— Por que saiu assim?

— Prefiro não matar ninguém no hospital.

Ele dá uma gargalhada forte.

— Sabrina já foi embora. Você pode entrar.

— Acho que não... Daniel nem está falando comigo — resmungo.

— Ele quer te ver.

Arregalo os olhos e meu coração dispara. Que diabos?

— Quer? — pergunto em dúvida.

— Sim. Me pediu para te chamar.

— Tem certeza?

Lorenzo ri longamente.

— Vamos e você vê.

Fico pensativa. O que eu faço?

— Vamos. — Segura meu braço e me carrega pelo hospital.

Assim que vi a porta do quarto dele, minha respiração ficou mais acelerada. O que está acontecendo comigo?

Lorenzo me arrasta até lá dentro e me coloca ao lado da cama de Daniel.

Fiquei parada feito um dois de paus olhando-o deitado. Estava com olheiras e pálido. Não consegui ver o curativo da cabeça. Estava tão abatido. Me olhava de um jeito que partiu meu coração.

Qualquer ódio que sentia dele se foi nesse momento.

— Obrigado.

— Pelo que?

— Tirar o Cometa de lá.

— Ah... — Levanto os ombros e começo a brincar com o lençol da cama.

— Ele é mesmo irritadinho...

Daniel sorri um pouco.

— Eu disse.

— E ainda bem que eu sabia que ele gosta de mim.

Ele ri levemente e logo franze a testa.

— Está tudo bem?

— Dói um pouco quando eu rio.

— Desculpe.

Daniel coloca a mão por cima da minha e eu prendo a respiração.

— Você foi muito corajosa.

— Nem viu como foi. — Cerro os olhos e ele sorri.

— Meu pai me contou.

Olho para trás e Lorenzo sorri largamente.

— É claro que contou...

— Você poderia estar aqui também.

— Eu sei, mas eu sempre penso nisso depois que já fiz a merda. — Mordo o lábio e ele sorri. — Se bem que essa não foi tão merda assim...

— Com certeza não! — Lorenzo se mete. — Se demorasse mais um pouco, poderia ter ficado pior o quadro dele.

— É... — respondo pensativa.

— Vou comprar um café. — Lorenzo sai do quarto para o meu desespero.

Fico encarando a porta por onde ele passou. Daniel acaricia minha mão e com isso olho para ele.

— O que você pensou quando viu o Cometa daquele jeito?

— Acho que quando aquelas pessoas se aproximaram, ele viu como uma espécie de ataque a você, por isso ficou bem irritado...

— E pensou que com você não acharia isso?

— Não. Na verdade, fiquei muito assustada e quando vi, já estava lá dentro tentando acalmá-lo.

Daniel arregala os olhos.

— Você realmente tem um parafuso a menos.

Reviro os olhos.

— Foi graças a falta desse parafuso que você está aqui falando comigo.

— Verdade. E eu não disse que não ter o parafuso é uma coisa ruim.

— Hum...

— Bem, depende do momento. — Rimos.

— O que aconteceu para você cair?

Ele fica sério quando pergunto.

— Me distraí.

— Então aquelas regras idiotas que você vive falando, realmente são verdadeiras...

— Pelo menos você teve a prova viva disso e vai começar a me ouvir.

— Quem disse?

Daniel me olha sério e eu começo a rir.

— Engraçadinha!

Ficamos em silêncio por um momento.

Não sei o que dizer, ainda mais depois daquela cagada toda que aconteceu. Eu sei que não fiz nada, mas ele não acredita em mim. Também não quero falar sobre isso! Estamos conversando igual gente e se tocar no assunto, vou ficar estressada e ele também.

— Como estão as coisas na escola? — pergunta do nada.

— Bem. Acho que passo.

— Hum... O que você pretende fazer depois que acabar o ensino médio?

— Eu não sei. A única faculdade que me interessa é muito cara, então não dei asas a esse sonho.

— Qual curso?

— Veterinária. Claro que ia me especializar em cavalos.

Daniel sorri.

— Por que não estou surpreso?

Sorrio.

— Mas isso é sonho. O que vou fazer de verdade eu ainda não sei.

— Por que sonho?

— Porque é caro, já disse.

— Meu pai pode pagar.

Balanço a cabeça em negação.

— De jeito nenhum! Eu não quero saber do dinheiro do seu pai.

Daniel fica em silêncio olhando o meu rosto.

— Mas ele é seu marido agora.

— E daí? Você sabe tanto quanto eu que esse casamento é de fachada.

— Sim, mas é como uma espécie de agradecimento, afinal, você o ajudou.

— Eu não sei. Não quero mais um motivo para falarem que dei o golpe do baú.

— Você não deu golpe nenhum.
— Eu sei disso.
— E vive dizendo que a opinião das pessoas não importa.
— Não importa mesmo.
— Então você vai fazer veterinária — diz calmo.
— Acho que esse golpe na sua cabeça foi mesmo forte...
— Por que está dizendo isso? — Ele ri.
— Você me dizendo que a opinião das pessoas não conta? Só pode ter sido o golpe na cabeça.
— Eu estou muito bem.
— Tá...
— A gente vê isso quando você terminar a escola.
Aceno com a cabeça. Não vou discutir isso agora.
— Você está se sentindo bem?
— Só estou com um pouco de dor de cabeça.
— Quer que eu chame alguém?
— Não.
— Quer outra coisa então?
— Acho que meu travesseiro está muito baixo...
— Então vou pedir outro a enfermeira.
Daniel segura a minha mão antes que eu consiga ir.
— Não precisa pedir outro.
— O que você quer então?
— Ajeita esse pra mim?
— Isso não vai...
Ele faz aqueles olhinhos do gatinho do Shrek.
— Está bem.

Me aproximo e tento ajeitar o travesseiro dele. Daniel levanta levemente a cabeça para eu conseguir fazer isso. Apalpo o travesseiro tentando melhorá-lo.

Daniel estava bem próximo e isso tirava a minha concentração. Faço o que dá, como imaginei, não adiantou nada.

— Vê se ficou bom.

— Ficou ótimo — diz sem mesmo deitar.

Franzo a testa e ele se aproxima depressa e me beija.

Realmente ele bateu a cabeça com muita força...

16º Capítulo



Daniel se afasta lentamente e deita de novo no travesseiro. Assim que encosta faz cara de dor.

— Está tudo bem? — pergunto preocupada.

— Dói um pouco a cabeça, mas eu estou bem.

— Hum...

Por que ele me beijou? Ele gosta de fazer meu cérebro entrar em curto! Só pode ser!

— Acho melhor eu ir — digo sem olhá-lo. Estou muito confusa nesse momento. Daniel aperta minha mão.

— Não vai.

Olho o rosto dele. Maldito olhar de piedade!

— O que você quer de mim?

— Que fique aqui comigo.

— Por quê?

— Porque preciso de você.

Fico sem resposta olhando o rosto dele. Precisa de mim? Será que ele perdeu a memória ou algo assim? Estava puto comigo! Chegava a sair de casa mais cedo para não me encontrar. Tem alguma coisa errada aqui!

— Está bem... — digo desconfiada.

— Qual o problema?

— Você está se sentindo bem?

— Sim.

— Tem certeza? Acho que não está muito bem...

— Eu não perdi a memória, se é isso o que está pensando.

— Então não entendo. Você estava puto comigo. Não queria nem ver minha cara!

— E foi a pior coisa que eu fiz.

Arregalo os olhos e nem consigo dizer nada.

— Mas... — Paro de falar. Melhor não discutir esse assunto agora.

— Eu errei em duvidar de você, Lara. Eu só fiquei irado quando vi aquele garoto... — Respira fundo. — Eu não deveria ter duvidado de você. Me desculpa.

Fiquei sem reação. O que será que fez ele mudar de ideia? Lorenzo? Ou o fato de eu ter arriscado a minha vida para salvar a dele?

— Tudo bem — digo confusa. — Foi tudo muito bem planejado.

— Como assim?

— Deixa pra lá. Não quero que fique aborrecido. — Puxo o lençol dele para cima e cubro-o melhor.

— Você me perdoa? — pergunta acariciando o meu rosto.

Por que ele tem que perguntar isso com esses olhinhos do gato de botas? Assim fica difícil raciocinar!

— Pode me dizer por que mudou de ideia?

— Ninguém faria por mim o que você fez. Talvez se não tivesse tirado Cometa de lá, poderia ter acontecido algo a ele.

— Eu pensei nisso e chego a ficar arrepiada só de pensar, olha. — Mostro o braço a ele.

Daniel sorri.

— Agora para de me enrolar e responda.

Dou uma risada e logo fico séria.

— Você promete me ouvir ao invés de sair me julgando antes?

— Prometo.

— Então eu perdoo.

Ele sorri largamente e eu involuntariamente sorrio junto.

— Vem cá... — Puxa o meu braço para que eu me aproxime.

— Pra que?

Ele sorri malicioso.

— Estamos em um hospital. As pessoas podem ver isso.

— Eu não ligo.

Fico de boca aberta por um momento e logo me recomponho. Ele está delirando! Agora entendi tudo!

— Está bem... Vou procurar o seu pai. Esse café dele deve estar sendo colhido ainda.

— Esquece meu pai, Lara. Vem aqui. — Me puxa com mais força.

— Daniel você não está pensando direito! Isso...

Ele me puxa para perto e me beija de novo, impedindo que termine a frase. Tentei resistir, mas não consegui.

Que se dane se alguém ver!

— Eu sabia!

Me afasto rápido dele e olho a porta. A peituda está parada olhando a gente com cara de satisfação.

— O que você está fazendo aqui? — pergunto com raiva.

— Como você pode ser assim, garota? Não basta o pai? Tem que pegar o filho também?

— Eu só não te pego agora, porque estamos em um hospital.

Ela ri histericamente e eu respiro fundo.

— Eu não gosto de mulher.

— Eu não disse te pegar dessa maneira... — digo furiosa. — O mínimo que faria era arrancar esses seus silicones daí!

Ela coloca as mãos nos seios me olhando assustada. Daniel dá uma risadinha.

— Do que está rindo, Dani?

— Não me chama assim, já pedi mil vezes — diz sério.

— Por que diabos você ainda está aqui? — Me aproximo e ela dá um passo para trás.

— Eu fico onde eu quiser!

— Você quer que ela fique, Daniel?

Ele olha para ela e depois para mim. Ergo as sobrancelhas.

— Não.

— Ouviu isso? Ele não quer você aqui. E se eu me lembro bem, o quarto é de hospital e você está importunando um paciente.

A imbecil fica em silêncio olhando dele para mim por um tempo e então levanta o rosto como se fosse superior a mim.

— Eu vou. Mas só porque ele pediu.

— Está esperando o que então?

Ela me lança um olhar de ódio e sai do quarto finalmente. Argh! Até o cheiro do perfume dela me enoja! Deve ter misturado com o veneno...

— Obrigado. Isso foi divertido.

— Que bom que se diverte com minha raiva!

Ele sorri

— Na verdade, me divirto, pois você fica mais linda ainda com ciúmes.

— Eu não estava com ciúmes! Eu tenho ódio dessa idiota por tudo o que ela fez a você e a mim!

— O que ela fez a você?

— Já disse para deixar isso pra lá! — digo com raiva.

Minha vontade era de correr pelo hospital e encontrar ela. Assim transformaria aquela cara de vaca leiteira dela...

— Eu quero saber.

— Outro dia eu te conto.

— Quero saber agora.

— Não. Você tem que descansar.

— Eu estou bem.

— Que ótimo! Agora descansa.

Ele revira os olhos.

— Você é muito difícil!

— E você é um mar de rosas, não é? — pergunto sarcástica.

— Eu nunca disse isso.

— Então não fale de mim também. — Cruzo os braços.

Daniel cai na gargalhada.

— Está rindo de que?

Ele ri mais forte. Continuo emburrada enquanto ele chora de rir. Eu devo ser uma coisa hilária mesmo...

Aos poucos ele se recompõe e respira fundo.

— Vem cá. — Estica o braço na minha direção. Não estava perto da cama agora.

— Pra você rir mais?

Ele dá uma risadinha.

— Não.

— Pra que então?

— Não quer chegar perto de mim?

Me aproximo dele. Daniel me puxa pela roupa para ficar mais perto dele.

— Quer me deixar pelada?

— Não é uma má ideia...

Solto uma risada e ele sorri.

— Você está em um hospital se não percebeu.

— É. Que pena...

— Até parece que tiraria se estivesse em casa! — provoco.

— Vou pensar sobre isso...

— Tá bom — digo sarcástica.

— Eu fiquei muitos dias sem você e quero recompensar isso.

— Então melhore primeiro e depois a gente dá um jeito.

Daniel me puxa e eu sento na cama, ele envolve a minha cintura com um dos braços e fica olhando meu rosto.

— O que você sente por mim, Lara?

Engulo em seco.

O que eu sinto? Algo forte o bastante para entrar na frente de um cavalo irado e arriscar minha própria vida.

Seria amor? Eu disse que nunca ia sentir isso na minha vida! Deve ser outra coisa... Mas por que não amaria ele? É um cara tão doce, lindo e charmoso, tem seus defeitos, mas quem não tem? Ele é tão sensível que dá vontade de guardar num potinho e cuidar com todo carinho para não se machucar.

— Eu acho que amo você.

O quarto ficou silencioso, mas não achei um silêncio ruim. Acabei de falar algo “grande”, até eu me senti assustada ao dizer, imagina ele ao ouvir?

Daniel estava me encarando sem piscar. Estava começando a ficar preocupada. Será que deu pane?

— Você está bem?

— Me ama?

— Acho que sim...

— Por que acha?

— Eu nunca me relacionei com ninguém. Não tenho certeza e nem como fazer comparações.

— Que eu me lembre você não gosta de comparações...

— Entre namoradas não gosto mesmo! Ainda mais me comparar com aquela biscate! Estou falando de mim! Comparar o que eu sentia ou como me comportava. Se seria diferente.

— Entendi...

— Que bom e nunca mais me compare com aquilo!

— Eu nunca comparei ela e você, Lara. Não preciso. Você é muito melhor do que ela.

— Até parece! Com aquele corpo escultural. Parece que foi feito por fadas.

Daniel dá uma gargalhada alta e eu resmungo um palavrão.

— Foi feito “por medida”.

— Sabia! Ela é toda falsificada!

A risada dele ecoa o quarto.

— Eu gosto de coisas naturais. Totalmente naturais.

— Hum....

— Digo naturais até no jeito de ser.

— Como assim?

— Pessoas que são verdadeiras. Honestas. Admiro muito isso.

— Eu sou tudo isso, mas de uma maneira um pouco... Ahm... Intensa demais.

— Coloca intenso nisso! — Daniel sorri.

— Bobo! — Faço careta.

Daniel fica um longo momento olhando o meu rosto. Lorenzo entra no quarto e ele desvia o olhar para a porta.

— Desculpe. Não queria atrapalhar, mas nós temos que ir.

— Ela não pode ficar, pai?

— Dani, ela tem aula amanhã e está no fim do ano.

— Tem razão. Volta amanhã para me ver?

— Volto até o dia que você for sair daqui.

Ele sorri largamente.



No dia seguinte tinha aula da bruaca. Fiquei a aula inteira encarando-a. Nem prestei atenção no que ela falava. Eu preciso arrumar um jeito de fazê-la sofrer! Mas não sei como.

No fim da aula, vi ela se aproximando de mim. Estava arrumando minhas coisas para ir embora. Os alunos já tinham saído.

— Você sabe que está bem aqui — aponta para a palma da mão —, não é?

— Por que estaria?

— Porque sei o seu segredinho, querida. Por enquanto não contei a ninguém, mas posso abrir a boca a qualquer momento.

— Acha que vou cair na sua chantagem, idiota? Se quer contar... — Me aproximo e a encaro bem de perto. — Conte!

— Você acha que não tenho coragem, não é? Não ficaria tão segura assim, garota! Se eu contar o que sei, sua vida vai virar um completo inferno.

Coloco a mochila nas costas.

— Pode contar o que quiser. Para ter certeza você precisa de provas, você tem?

Ela fica em silêncio me olhando. Sorrio satisfeita.

— Foi o que pensei. Passar bem! — Saio da sala sorrindo largamente. Sinto ela me olhando enquanto ando, mas não olho para ter certeza.

Quando chego ao portão da escola, percebo que o Marcos ainda não chegou. Estranho... Ele sempre está esperando.

— Escuta aqui, garota!

Reviro os olhos e não olho para ela. Continuo olhando a rua.

— Eu vou conseguir o que quero e você vai se arrepender de ter cruzado o meu caminho!

— Me borrei de medo agora... — digo debochada.

Ela solta um grunhido de irritação e bate o pé no chão. Muito madura!

— Vai se arrepender! — Sai de perto de mim pisando forte no chão.

Que pessoa petulante! Nem sabe se colocar no lugar dela, que nesse caso, é numa fazenda junto com as vacas.

Se bem que nem as vacas merecem isso...

O carro se aproxima e para perto da calçada. Entro e coloco o cinto.

— Está tudo bem? Por que demorou?

— Fui levar Sr. Lorenzo ao hospital.

— Está tudo bem?

— Sim. Ele queria ir na frente e pediu para te buscar em seguida.

— Hum...



Quando entrei no quarto de Daniel, ele e Lorenzo ficaram em silêncio. Franzi a testa.

— Querem que eu volte depois?

— Não precisa, menina. Entre! Eu tenho que resolver umas coisas. Pode ficar com ele?

— Claro.

— Ótimo! Marcos te busca quando quiser ir embora. É só ligar.

— Tudo bem.

Lorenzo vai embora e eu me aproximo de Daniel. Ele sorri. Parecia um pouco melhor, não tinha olheiras profundas como antes e estava mais corado.

— Se sente melhor?

— Sim. Bem melhor.

— Vai sair daqui quando?

— Acho que em poucos dias. Não tenho nada sério para ficar muito tempo aqui.

— Que bom.

— Você está bem?

— Estou.

— Parece aborrecida.

— Não vejo a hora de acabar a escola.

— Falta pouco agora.

— Quanto mais perto do fim, mais lento passa.

Ele sorri.

— Daqui a pouco acaba.

— É.

— Vem cá... — Me puxa para mais perto. — Estou achando você estranha. Aconteceu alguma coisa?

— Não. Só estou um pouco cansada...

Daniel me olha desconfiado, mas não fala nada.



Uns dias depois ele teve alta. Teria que tomar uns remédios ainda, mas estava muito bem. Voltou à sua rotina de antes, claro que ainda não podia montar. Mas logo voltaria a praticar.

Hoje tinha prova da maldita. Ela arrumou a turma para não ter colas e eu fiquei afastada de todo mundo. Só eu no fim da fileira. Ela sabe que posso passar cola e que as pessoas vão acertar, não estou me gabando nem nada, mas ela é péssima professora! Se vê que só trabalha aqui porque a mãe é a diretora.

Fui a primeira a acabar. Quando era história, eu sempre era a última e nunca conseguia fazer a prova toda, só as que tinha mais facilidade eu conseguia acabar rápido.

Levantei e segui até a mesa dela. Coloquei a prova em cima e ela ficou me encarando.

— Posso ir?

— Pode.

Viro as costas e saio sem olhar para trás.

Já tinha feito duas provas e estava cansada e com dor de cabeça. As provas finais consomem a gente...

Assim que cheguei no pátio, vi uma cena um tanto inusitada... Me aproximei rapidamente. Rafael e Daniel estavam próximos demais e a cara de

Daniel não era nada bonita.

—... Eu não quero que chegue perto dela de novo.

— Não vou chegar.

— O que está acontecendo aqui? — Me intrometo na conversa. Os dois me olham.

— Ele só estava me pedindo para não chatear você.

— Hum...

— Principalmente não quero que agarre ela a força. Eu pego você!

Seguro para não rir quando Daniel fala isso. Ele irritado assim é muito fofo!

— Não precisa ameaçá-lo.

— Só estou avisando e não ameaçando.

— Certo. É a mesma coisa — digo revirando os olhos.

— Eu nunca mais vou fazer isso — diz Rafael. — Por dinheiro nenhum.

Arregalo os olhos.

— Dinheiro? — Daniel franze a testa.

— Vamos embora? Estou morrendo de fome! — Seguro o braço de Daniel e tento puxá-lo, mas claro que ele nem se mexe.

— Do que está falando?

— Fui pago para fazer isso.

— Pago?

— Vamos... — Tento puxá-lo inutilmente.

— Sim. Sabrina me deu dinheiro para fazer isso e você ver.

17º Capítulo



— Como é?

— Mas que boca grande! — reclamo irritada.

Daniel cruza os braços olhando na minha direção. Será que algum dia a gente vai ficar sem discutir?

— Que história é essa, Lara?

— Você não queria que contasse a verdade? — Rafael pergunta confuso.

— Não agora!

— Quer me explicar o que está acontecendo? — Daniel pergunta irritado.

— Em casa eu explico. Vamos! — Agarro a mão dele e puxo para sair dali.

Dessa vez ele vem, mas não fala nada. Fomos o caminho todo em silêncio. Não tenho paz! A gente se acerta e aí algo acontece, pronto, discussão e briga...

Maldita loira peituda!

Ao chegarmos eu segui para a cozinha, ia beber um copo de água antes da discussão. E quem disse que Daniel deixou? Quando viu que eu estava indo para a cozinha, passou um dos braços pela minha barriga e me ergueu do chão. Sei que sou magra, mas como ele fez isso?

Daniel me coloca no chão e fecha a porta do seu quarto. Logo vira de frente para mim e cruza os braços. Respiro fundo.

— Me explica isso.

— Aquela biscate mal-amada pagou o Rafael para me beijar quando você aparecesse. Ela jura que a gente tem alguma coisa e queria fazer isso para me tirar do seu caminho.

— Como sabe disso? Ele contou?

— Eu ouvi eles falando no mesmo dia que ele fez. Depois ele me disse que precisava do dinheiro, mas que não gosta dessas coisas e falou que contaria toda a verdade a você.

— Por que não disse antes?

— Porque você estava no hospital! Eu não queria aborrecer você com essa história.

Daniel fica em silêncio me encarando.

— Mas a gente ficou longe um tempo. Por que ele não disse antes?

— Porque ele só me contou isso depois.

— Hum...

— E você não acreditou em mim.

— Eu já pedi desculpas...

— Eu sei. — Coço a cabeça e me aproximo dele. — Não vamos discutir, por favor.

Ele me encara por um momento e de repente me puxa para mais perto segurando minha cintura com uma das mãos. Meu rosto está bem próximo ao seu. Levo uma das mãos à nuca dele e puxo-o para mim.

Trocamos um beijo intenso e demorado. Em pouco tempo senti a parede em minhas costas. Daniel estava colado em mim e sua mão corria pelo meu corpo com fúria. Ele morde o meu lábio inferior e aquela sensação quente me preenche inteira.

Daniel sorri e eu aperto seu braço com força.

— Eu quero você.

Ele fica um longo momento me encarando com o rosto sério. Eu sabia que ia falar algo que estragasse o momento, mas as palavras pularam da minha boca... E agora já está dito. Só tenho que esperar a resposta desanimadora.

— Melhor não. Vamos comer alguma coisa, depois você se arruma. Quero te levar em um lugar.

— Onde?
— Surpresa — diz sorrindo.
— Não é meu aniversário...
— E daí? Não posso dar presentes?
— Pode.
— Então vamos! Se arrume e vamos comer algo.
— Tudo bem.

Fui para o meu quarto e tomei um banho relaxante. Ele nunca vai querer ficar comigo... Eu não consigo entender isso. Já estou até desanimada. Tinha tempos que não falava algo sobre perder a virgindade. Eu não disse diretamente agora, mas foi uma maneira de dizer.

Quando estava pronta, segui para a cozinha e ele estava lá com outra roupa e cabelo molhado. Rosa colocava as coisas para o lanche em cima da mesa. Sento na cadeira e observo as delicias que vou comer. Adoro bolo de cenoura com cobertura de chocolate!

— Você é a melhor, Rosa! — Os dois riem.



Estava no carro indo sei lá para onde com Daniel. Ele estava quieto e tranquilo. Dirigia calmamente e eu tentava ver se conhecia o local, mas nunca passei por aqui antes.

Onde será que estamos indo?

Ele parou o carro em frente a um portão alto de ferro. Me olhou rapidamente e abaixou o vidro. Tinha um interfone e ele apertou o botão.

— Onde estamos?

— Já vai saber.

Um cara atende.

— Oi Juca! Pode abrir pra mim?

— Claro!

O portão abre devagar e ele fecha o vidro de novo. Daniel entra no condomínio. O lugar era lindo! As ruas asfaltadas e as casas uma do lado da outra. Uma casa mais elegante e maior do que a outra. As que tinham grama, estavam impecavelmente cortadas e arrumadas. A maioria era com janelas de vidro.

Um lugar maravilhoso!

Depois de dar umas voltas com o carro, ele para em frente a uma casa muito elegante. Tem dois andares, a porta e as janelas são de vidro, tem uma sacada no andar de cima e em frente um pequeno jardim de grama cortada. Ao lado um portão de madeira e com certeza é a garagem. Tive certeza quando Daniel apertou um controle e o portão abriu.

Então ele entrou com o carro na garagem e desligou o motor. Fiquei em silêncio olhando-o. Agora me olhava com o semblante calmo.

— Vamos?

— Aonde?

— Confia em mim... — sussurra no meu ouvido.

— Está bem.

Saímos do carro. Assim que o portão abriu, a luz acendeu. Para uma garagem, está arrumado até demais. Não tem muita coisa, mas é bem espaçosa.

— Vem. — Segura minha mão e me conduz.

Dentro da garagem tinha uma porta e a gente passou por ela. Assim entramos na cozinha. Fiquei de queixo caído quando vi o que tinha dentro.

No meio dela tinha uma bancada e bancos, em frente a essa bancada, uma outra bancada, só que maior e a pia era ali. Oi? Na parede em frente a pia, vi o fogão dentro e não entendi como funciona. Não era um fogão tipo o lá de casa... Ele era dentro da parede! Como assim? E a geladeira? Enorme e brilhante! Que exagero de cozinha!

— De quem é essa casa?

— Minha.

— Sua? — pergunto chocada.

— Sim.

— Seu pai te deu?

Enquanto falo, ando pelo lugar observando as coisas. Daniel me segue.

— Não.

— Você comprou tudo isso?

— Algumas coisas foi a minha mãe que ajudou a escolher.

Paro de andar e olho para ele. Nunca me falou de sua mãe.

— É muito bonito.

Ele sorri.

— Ela tinha bom gosto.

— Quis me mostrar a cozinha primeiro, por que sabe que é meu local preferido?

Ele solta uma gargalhada e eu sorrio.

— Não. Vem comigo, vou te mostrar o resto.

Seguro a sua mão e deixo que me guie pelo local.

Chegamos à sala de estar e eu nem consegui fechar a boca. Era linda! Uma estante na parede com uma tevê enorme. Na parte de baixo da estante, livros. Uma mesa de centro com um tabuleiro de xadrez. Daniel sabe jogar isso?

O sofá era branco e parecia muito confortável. Deu vontade de dormir nele. Tinha também um puff ao lado da mesa de centro, da mesma cor do sofá.

— Uau!

— Vamos ver o resto. — Me leva antes que eu consiga responder.

Subimos a escada que eu nem reparei. Ela era no canto da parede e em frente à porta de entrada.

Lá em cima tinha um pequeno corredor e duas portas. Daniel me olhou por um momento e colocou a mão na maçaneta. Não entendi o olhar dele...

Ele abre a porta e me dá passagem. Passo por ele e entro. Era o quarto. A cama de casal era no centro do quarto e pendurada no teto, tinha uma tevê. Ela está de costas para a cama, mas em frente a ela tem um sofá bege e um puff. Do lado esquerdo do quarto fica a porta para a sacada.

Estava paralisada, mas não pelo quarto ser bonito e sim pela arrumação que tinha nele...

A cama estava cheia de pétalas de rosa. Na mesa de cabeceira duas taças, mas não tinha vinho e sim refrigerante. Solto uma risada por isso e balanço a cabeça em negação.

Até nisso tem que ser certinho! Pelo amor de Deus! Falta pouco para eu fazer dezoito anos!

O quarto estava só a luz de velas, mas mesmo assim bem iluminado.

Olho Daniel e ele está encostado na porta com as mãos nos bolsos da

calça. Me olha com um olhar intenso.

— Quer dizer alguma coisa com tudo isso?

Ele solta uma risada. Mordo o lábio.

— Não é bem dizer... — Se aproxima de mim.

Minha respiração acelera, assim como meu coração.

— É o que então?

— Eu quero você.

— É mesmo? — pergunto em dúvida. Ele sempre correu de mim! O que mudou?

— Por que está surpresa?

— Ah! Você sempre me negou!

— Não era negação! Eu só queria...

— Que fosse especial. Eu sei, você disse mil vezes.

— Você não é fácil nem nessas horas hein! — Rimos.

Ficamos em silêncio um olhando para o outro por um momento. Daniel acaricia meu rosto levemente e sorri. Sorrio de volta e ele se aproxima.

— Você quer? — sussurra.

Aceno que sim com a cabeça.

— Você sabe que quero.

— Mas pode mudar de ideia. — Ele sorri.

— Tá! Depois de tanto tempo, você finalmente quer e eu vou mudar — digo revirando os olhos.

Daniel dá uma gargalhada e me enlaça pela cintura.

Ele acaricia o meu rosto com uma das mãos e fica me olhando nos olhos um longo tempo. Então se aproxima e me beija. O beijo é lento e calmo.

Apesar de dizer que não mudaria de ideia, eu estava nervosa, afinal, é algo novo para mim.

Ficamos um longo tempo nos beijando. Agora não estava tão lento como antes, pelo contrário, foi ficando cada vez mais *quente*. Já estava com as duas mãos nas costas de Daniel por baixo da camisa.

Daniel tira minhas mãos de onde estão e me afasta um pouco. Olho-o confusa e ele levanta os meus braços, logo puxa a minha camisa e a joga no chão. Fica um longo momento encarando meus seios. Olho o chão nessa

hora. Daniel segura o meu queixo e me faz olhá-lo.

— Você é linda — sussurra perto dos meus lábios e me beija de novo.

Uma de suas mãos segurava a minha nuca e a outra minha cintura. A mão dele estava quente e ele me apertava de vez em quando. Então ele deslizou as duas mãos pelo meu corpo e me pegou no colo, colocando minhas pernas ao redor de sua cintura. Entrelacei elas em suas costas e ele sorriu. Logo colou nossos lábios de novo e começou a andar comigo daquele jeito.

Daniel sentou na cama e eu continuei sentada em seu colo da mesma maneira. Tomada de coragem, agarrei a camisa dele e comecei a puxar para tirar, ele me ajudou e tirou de uma vez.

Fiquei um momento parada olhando o corpo dele e mordi o lábio. Daniel se aproximou rapidamente e fez isso por mim. Suspirei e ele sorriu.

Então ele me colocou deitada na cama com todo cuidado e deitou por cima de mim, mas sem fazer peso. Não tirava os olhos dos meus. Daniel acaricia o meu rosto e eu fecho os olhos. A mão dele começa a descer, passando pelo pescoço, seios — onde acaricia mais tempo —, depois barriga e então enfia a mão dentro da minha calça.

Abro os olhos e ele sorri. O dedo desliza lentamente e eu prendo a respiração.

— Respira... — sussurra no meu ouvido.

Solto o ar e ele morde o lóbulo da minha orelha.

Ele beijava o meu pescoço enquanto acariciava a minha intimidade. Eu apertava o braço dele que estava apoiado na cama ao meu lado. Daniel tira a mão de onde estava e sobe lentamente deslizando em meu corpo. Estremeço.

A mão vai para as minhas costas e em pouco tempo meu sutiã é solto. Cerro os olhos na direção dele e o sorriso que tenho de resposta é enorme.

Em pouco tempo ele sumiu com o meu sutiã. Nos beijamos mais uma vez. Aos poucos ele tirou a minha calça e a dele. Agora estávamos só de roupa íntima.

Mesmo a gente “brincando” de vez em quando, ele nunca tirou minha calça ou short. Então ele realmente está falando sério.

— Já disse que prefiro você de calça de moletom?

— É? — Sorri e beija várias vezes os meus lábios.

— Sim. Fica tão lindo.

— Da próxima vez coloco um moletom.

— Que bom!

Ele ri e me beija.

Daniel fez o mesmo percurso com a boca que antes sua mão fez. Ficou um bom tempo nos seios e continuou descendo. Agora beijava a minha barriga lentamente. De repente para e me olha. Estava olhando-o. Daniel segura minha calcinha pelos dois lados e puxa lentamente.

Engulo em seco, mas não impeço de continuar. Ele desliza lentamente pelas minhas pernas e depois se livra dela. Nem vi o que ele fez de tanto nervoso que estava agora! Os olhos dele passam por todo o meu corpo e me remexo sem graça. Daniel sorri e acaricia minha barriga.

Prendo a respiração quando ele beija a parte de dentro da minha coxa.

— Respira, Lara.

Solto o ar. Por que toda hora faço isso?

Ele continua beijando bem devagar. Fecho os olhos e tento relaxar enquanto ele faz isso. Por incrível que pareça, funcionou. Relaxei e deixei as pernas soltas.

Daniel beijou todo o meu corpo, passou das pernas para a barriga e foi subindo até que me beijou nos lábios. Senti ele se colocar entre as minhas pernas e ele mordeu o meu lábio. Apertei seus braços com força por isso. Então parou e ficou olhando meu rosto.

— Que foi?

— Não quero te machucar...

— Por que machucaria?

— A primeira vez de uma mulher nem sempre é boa.

— Até agora estou achando bom.

Ele ri.

— Só me avisa se eu estiver te machucando.

— Está bem.

Quando foi que ele tirou o resto de sua roupa? Eu nem vi... Daniel se aproxima bastante de mim e me beija. Ele fica um longo tempo me beijando e sinto ele esfregar levemente o seu membro na minha intimidade. A primeira vez que fez isso fiquei tensa, mas ele não colocou, só ficou esfregando. Então fui relaxando e ele não parou de me beijar.

De repente senti aquela invasão estranha e dolorosa.

— Aai!

— Desculpa — sussurra perto dos meus lábios.

Respirava ofegante e segurava os braços dele com força. Daniel ficou imóvel em cima de mim.

— Ai meu Deus!

— O que foi? — pergunta preocupado.

— Não é que coube?!

Daniel cai na gargalhada.

— Tanta coisa para se dizer nessa hora! — diz rindo.

— O que quer que eu diga?

— Você está bem?

— Acho que sim...

Daniel beija levemente meus lábios, ainda estava segurando os braços dele. Ele se mexe um pouco e eu franzo a testa.

— Estou te machucando?

— É que isso é estranho.

Ele sorri.

— Quer parar?

— De jeito nenhum! Demorei muito a conseguir isso!

Mais uma risada.

— Então relaxa. — Me beija com mais intensidade.

Confesso que o início foi bom, aí quando ele realmente rompeu, doeu pra cacete! Mas depois ficou muito bom! E ele foi muito cuidadoso do início ao fim. Realmente foi especial, na verdade, nunca parei para pensar em como seria isso, só queria que fosse e pronto! Até porque ele ficou me enrolando.

Mas me senti muito bem com ele nesse momento e sei que foi a pessoa certa para isso.

Daniel respirava ofegante e ainda estava por cima de mim. Tinha a testa encostada na minha e me olhava nos olhos.

— Eu amo você!

Abro um pouco a boca em surpresa e ele me beija com fúria.

18º Capítulo



Daniel sai de cima de mim e deita ao meu lado. Fico em silêncio olhando-o. Ele me puxa para perto e me envolve em seus braços.

— Está tudo bem?

Aceno com a cabeça que sim.

— Tem certeza? Estou te achando estranha.

— Você disse que me ama...

— O que tem?

— Tem certeza?

— Sim. Eu não consigo ficar longe de você e adoro suas provocações. — Sorrio e ele também. — Mas o principal de tudo, é que quero loucamente você e não gosto de pensar em você machucada.

— Por que me machucaria? Caindo?

Ele ri.

— Em todos os sentidos. Eu queria você loucamente, mas não queria te machucar agora... Fiquei puto comigo mesmo por não ter acreditado em você e ter te feito sofrer por isso. — Abro a boca para falar e ele coloca o dedo. — E depois por descobrir o que Sabrina fez.

— Ela é uma grande filha da puta!

Daniel ri.

— Sim. Espero que não tenha feito mais nada...

Mentalizo aquela ameaça e olho os olhos de Daniel. Não vou contar isso

a ele.

— Que eu saiba não fez.

— Que bom.

— Por que estamos falando dela? Vamos falar do que fizemos.

— Como assim? — diz sorrindo.

— Eu fiz alguma coisa errada? — pergunto insegura e o sorriso dele aumenta.

— Não. Você foi maravilhosa. — Coloca meu cabelo atrás da orelha.

— Sem mentiras, por favor.

— Não estou mentindo

— Eu fiz algo de errado? Eu nunca tinha feito isso antes!

— Mas a gente treinou bastante.

Solto uma gargalhada e ele ri junto comigo.

— Verdade. Agora temos que melhorar a cada dia, certo?

Daniel cai na gargalhada e eu mordo o lábio.



Tomamos banho juntos. O banheiro daquele lugar era simplesmente incrível! Quem construiu essa casa está de parabéns! Era tudo muito bonito e bem arrumado. Mas por que será que Daniel não mora aqui?

Fomos para a cozinha depois do banho, pois ele disse estar morrendo de fome. Perguntei o que tinha para comer e ele disse que ia fazer alguma coisa, mas não me deixou ajudá-lo. Não vou reclamar, pois odeio cozinhar, meu negócio é comer!

Daniel preparou um hambúrguer que até estava gostoso. Ele comeu uns três. Realmente estava com fome. Eu sempre como mais do que ele.

— Que tal vermos um filme agora?

— É uma boa ideia.

Fomos para o quarto de novo e fiquei de boca aberta quando ele apertou um controle e a tevê que estava virada de costas para a cama, girou e ficou de frente. Daniel riu da minha cara e fechou a minha boca. Tive vontade de socá-lo quando fez isso!

Ele deitou na cama todo esparramado.

— Vem.

Sem resistir e nem pensar, pulo na cama e deito ao lado dele, bem coladinha a seu corpo. Ele sorri largamente e beija a minha testa.

Poderia dizer que vimos o filme até o fim, mas seria mentira...

No meio ou sei lá que parte do filme, Daniel parou de olhar a tevê e ficou me encarando. Olhava para a tevê e depois para ele, fiz isso umas três vezes.

— Que foi?

— Você é tão linda.

— Obrigada — digo desconfiada.

O sorriso dele faz eu suspirar e relaxar por um momento.

— Amo você! — diz segurando o meu rosto e me puxa para mais perto, beijando levemente os meus lábios.

— Também amo você.

Ele sorri largamente e me beija. E aí pronto! Foi a pequena faísca que faltava para a gente começar tudo de novo.

Daniel deitou por cima de mim sem desgrudar os lábios dos meus. Enfiei as mãos dentro do roupão dele e acariciei seu peito levemente. Com isso senti que ficou arrepiado. Não colocamos nossas roupas depois do banho e agora eu sei porque ele me ofereceu... É bem mais fácil!

Ele abre o meu roupão e passa os olhos no meu corpo de novo. Sinto o meu rosto queimar e ele sorri. Então desfaço o laço do roupão dele e abro também. Observo o seu corpo como ele fez e mordo o lábio inferior. Daniel se livra do roupão dele com pressa. Logo já está deitado por cima de mim novamente e beijava meu pescoço lentamente.

Deslizo as mãos nas costas dele e escuto um gemido baixo. Sorrio e ele me beija de novo.

Daniel lentamente tirou o meu roupão também e jogou por aí. Estava sem nada e deitado por cima de mim. Isso é muito para o meu psicológico!

Agarro-o com força e trago para mim colando os nossos corpos. Daniel ri e morde o lóbulo da minha orelha. Resmungo qualquer coisa e ele me beija logo em seguida.

Senti ele me preencher novamente e mordi o lábio com força. Ainda doeu um pouco, mas não tanto quanto da primeira vez.

— Está tudo bem?

— Sim.

Ele fica me olhando um momento com a testa franzida. Não deve estar acreditando em mim. Seguro a nuca dele com força e beijo-o com intensidade. Daniel aperta a minha cintura com uma das mãos. A outra ele desliza em meu corpo e segura o meu seio. Resmungo e ele morde o meu lábio inferior.

Em pouco tempo eu não sentia nenhum incômodo, pelo contrário, estava muito bom! Daniel se movia em um ritmo constante e eu me sentia bem. Ele mexe no meu cabelo, que estava esparramado no travesseiro e morde o lábio.

— Que foi? — pergunto ofegante, ele não parou de se mexer.

— Pensei uma coisa, mas não posso fazer agora.

— O que pensou?

— Outro dia eu faço.

— Faz agora... — Mordo o seu pescoço e ele suspira.

— Não dá.

— Por quê?

— Não quero machucar você. Quando estiver mais acostumada... Eu vejo.

— Quanto mistério...

Ele beijava o meu pescoço lentamente agora. Mesmo conversando comigo, ainda se mexia naquele ritmo gostoso.

— É bom que depois você vai querer saber o que é.

— Safado!

Ele ri gostosamente.

Fecho os olhos ao sentir aquela sensação intensa que sentia toda vez que ele brincava com os dedos em mim. Cravo as unhas nos braços dele. Daniel geme e morde o meu queixo.

— Vamos, minha linda... — diz ofegante.

— Vamos aonde?

Ele ri.

— Goza comigo...

Solto um gemido ao ouvir isso e agora parece que vou explodir. Aperto Daniel com toda a força e ele me beija.

Então uma maravilhosa sensação me invade e meu corpo todo relaxa.

Daniel parece ficar da mesma forma que eu, mas ainda está por cima de mim e tem a testa colada na minha.

— Gostei mais agora. Eu disse que temos que ir melhorando.

— Vamos trabalhar nisso.

Sorrio largamente.



Finalmente terminamos de ver o filme. Estava com a cabeça apoiada no peito de Daniel e ele acariciava os meus cabelos.

— Posso fazer uma pergunta?

— Claro.

— Se você tem essa casa maravilhosa, por que mora com seu pai?

Daniel fica em silêncio um grande momento. Levanto a cabeça e olho o seu rosto. Está pensativo.

— Não queria morar sozinho.

— Só isso?

— Minha mãe me ajudou a mobiliar essa casa para morar com alguém.

— Alguém?

— Vamos mudar de assunto.

Salto na cama e encaro-o com fúria.

— Fizeram essa casa para você morar com a Sabrina?

Daniel não responde, mas sua expressão diz tudo.

— Não acredito que você me trouxe aqui pra... — Não consigo nem terminar a frase. Estava furiosa. Como ele me traz para viver esse momento maravilhoso na casa que pensou morar com aquela vadia?

Levanto da cama com fúria e pego minhas roupas do chão. Daniel levanta também e se aproxima de mim.

— Lara...

— Não toca em mim! — Tiro a mão dele do meu braço.

— Não faz isso...

— Eu quero ir embora. Você pode me levar?

— Lara, por favor, para com isso. Vamos conversar.

— Tá. Eu ligo para o Marcos. — Viro as costas e entro no banheiro

batendo a porta. Tranco e me encosto. Segurava minhas roupas e apertei elas com força.

Agora que estou aqui sozinha, começo a chorar. Por que ele me trouxe aqui? Tanto lugar e teve que ser logo na casa que montou pensando morar com a outra? Que porra de especial é essa?

— Lara, abre a porta. — Sinto ela tremer em minhas costas quando ele bate.

— Me deixa em paz! — digo com raiva.

— Para com isso e vamos conversar...

Não respondo e ligo para o Marcos. Ele chegaria em dez minutos. Ainda bem que posso chamá-lo. Já pensou se não tivesse ele? Ia ter que ir andando. Mesmo que levasse a noite toda para chegar, pois não sei o caminho.

O tempo que Marcos não chegava, Daniel tentou insistentemente falar comigo, mas não respondi mais. Coloquei minha roupa e fiquei esperando. Assim que Marcos avisasse que chegou eu sairia direto para o carro.

Daniel parou de bater na porta. Ficou um grande silêncio no quarto, mas não abri a porta para ver o que aconteceu.

Marcos me ligou falando que estava me esperando lá fora. Abri a porta e vi que Daniel não estava no quarto, saí apressada e descí as escadas. Então ele apareceu, estava sentado no sofá.

Saio apressada pela porta e ele vem atrás de mim.

— Lara, por favor!

Entro no carro e bato a porta.

— Vamos, Marcos.

— Mas...

— Por favor — digo chorando. Não consegui segurar.

Sem perguntar nada ele saiu com o carro dali. Olhei para trás e vi Daniel no mesmo lugar com as mãos na cabeça, olhava o carro. Voltei a olhar para frente e fechei os olhos.

— Não quero me intrometer, mas Sr. Daniel gosta muito de você. Seja lá o que aconteceu, pelo jeito que estava agora, ele está bem chateado.

— É. Deve gostar... Só que eu também estou chateada.

— Entendo. Só vou dizer o que sei sobre ele, menina. Antes de você chegar, era uma pessoa séria e reservada. Acho que pelo que aconteceu

quando namorou aquela moça. Mas quando você veio, ele mudou radicalmente. Depois de tanto tempo, ele sorria de novo. Você fez muito bem a ele.

— O que aconteceu quando namorou ela?

— Ele não contou?

— Só um pouco.

— Bem, eu me lembro que ele descobriu que ela estava com outra pessoa e os dois tramavam juntos para pegar o dinheiro de Sr. Lorenzo. O dia que foi tirar satisfação, ela jogou tudo na cara dele. Contou o que pretendia, o que fazia e falou mal dele em algumas coisas.

— Que coisa?

— Intimidades, senhorita.

Trinco os dentes.

— Que mais?

— Isso foi feito em público.

Arregalo os olhos.

— Ela humilhou Sr. Daniel na frente de todos os colegas.

— Por isso ele não tem amigos?

— Na verdade, ele que quis se afastar de todos. Talvez por vergonha.

Abaixo o olhar e sinto o meu peito apertar. Que filha da puta desgraçada! Como pôde fazer isso?

— E ainda tem a cara de pau de dar em cima dele depois de tudo isso — digo com raiva.

— Pois é.

Ficamos em silêncio o resto do caminho. Essa história ficou na minha mente o tempo inteiro. Ele deve ter sofrido tanto...

Não consegui dormir aquela noite com esses pensamentos e o que aconteceu entre a gente. Será que exagerei? E se foi tão ruim assim para ele, por que me levou lá para nossa primeira noite? Não consigo entender...

Pela manhã ouvi a voz dele, mas não levantei e nem coloquei a cara para fora do quarto. Estava encolhida na cama e minha mente trabalhava furiosamente com todos os acontecimentos.

Alguém mexe na maçaneta da porta e eu nem dou confiança. Tinha

trancado a porta. Não queria papo com ninguém. A pessoa parece desistir e vai embora. Me encolho mais. Estava em posição fetal, agarrava minhas pernas e tinha o joelho bem próximo a meu rosto.

A porta se abre me dando susto e sento na cama com pressa. Logo ela se fecha e eu fico confusa. O quarto estava escuro e eu não vi quem entrou. Até que a luz acende e eu fecho os olhos porque ardem. Pisco algumas vezes e vejo Daniel em pé perto da porta me olhando.

— Como abriu a porta?

— Peguei a chave reserva.

— Quero ficar sozinha. — Deito na cama na mesma posição. Escuto os passos dele andando pelo quarto. Será que falei grego?

— Lara, por favor, você precisa me ouvir.

— Sai do meu quarto agora!

Ele senta do meu lado na cama, me afasto e fico de costas, mas agora sentada.

— Lara, é muito sério...

— Não quero saber.

Ele estende o braço na minha direção, ia dar um belo tapa, mas notei algo em sua mão. Uma caixinha. Franzi a testa e li o que estava escrito. *Pílula do dia seguinte*.

Olhei o rosto de Daniel e parecia estar em pânico. Pego a caixa da mão dele e o copo de água que está na cabeceira. Abro a caixa e tomo conforme diz a bula. Daniel suspira ao meu lado.

Ficamos em silêncio depois que tomei. Por que ele ainda está aqui?

— Sinto muito. Eu queria que fosse especial, mas não pensei que você fosse ver desse jeito.

— É. Estou especialmente humilhada. Pode ir agora!

— Por favor, não faz isso. — Segura minha mão que estava apoiada na cama com bastante força.

Olho o rosto dele e vejo lágrimas em seus olhos.

Merda!

Abaixo a cabeça e começo a chorar sem conseguir me controlar. Soluçava e mesmo fazendo força para isso não acontecer, de nada adiantava.

— Não... Não chora...

Ele me puxa para mais perto e me abraça apertado.

Não tinha forças nem para reclamar disso.

O que está acontecendo comigo?

19º Capítulo



Estava com a cabeça apoiada no peito de Daniel e apertava a sua camisa com força. Ele ficou abraçado comigo até que os soluços diminuíram.

— Não fica brava comigo...

— Por que me levou lá?

— Porque é minha casa.

— Mas foi feita para você morar com ela. — Engulo a vontade de chorar. Se começar de novo ferrou...

— Minha mãe me ajudou a mobiliá-la para morar com alguém. Na época eu até estava namorando-a, mas não pensei em morar com ela lá.

Levanto a cabeça e olho seu rosto.

— Você não a levou lá?

— Não. Quando pensei em levar, ela mostrou quem era de verdade.

— Hum...

— Eu não levaria você para termos uma noite dessas se ela tivesse passado lá.

— Como eu ia saber? — pergunto começando a chorar tudo de novo.

Daniel me aperta com força contra seu peito.

— Está tudo bem. — Beija minha cabeça. — Não chora, por favor. — Segura o meu queixo e me faz olhá-lo. Ele limpa as lágrimas que desciam do meu rosto.

— Esse negócio faz efeito mesmo?

— Faz.

— Mas já teve casos de pessoas que mesmo tomando engravidaram.

Ele engole em seco.

— Eu sei, mas você não demorou tanto a tomar.

— É...

— Rosa disse que é seguro.

— Contou pra Rosa? — falo alto.

— Eu estava desesperado...

Fico quieta depois disso. Eu não posso ficar grávida dele! Por dois motivos grandes: ninguém pode saber da gente e eu sou muito nova! Nem tenho paciência para ser mãe... Esse remédio vai impedir isso. Vai sim.

— Está brava comigo?

— Acho que não. Você está comigo?

— Não.

— Que bom.

— Vem cá. — Me puxa e me faz sentar em seu colo.

Apoio a cabeça em seu peito e suspiro.

— Se arrependeu? — sussurra.

Eu me arrependi?

— Não. Só fiquei puta de imaginar o que imaginei.

— Da próxima vez me escuta antes então.

— Tá bom — resmungo.

Daniel beija a minha cabeça e meu rosto várias vezes. Sorrio e ele sorri junto. Me aproximo e beijo-o. Tinha os braços em volta do pescoço dele e ele os seus em volta da minha cintura.

Lentamente ele me colocou deitada na cama e deitou por cima de mim, isso sem parar de me beijar. Logo acariciava o meu corpo delicadamente.

Uma das minhas mãos estava em sua nuca. Passando os dedos eu consigo sentir uma pequena marca do tombo que ele teve. Daniel aperta a minha cintura com força e resmunga algo que não entendo.

— Vamos parar por aqui...

— Por quê?

— Não tenho preservativo.

— Ah sim... Mas você pode comprar...

Daniel ri.

— Eu vou fazer isso. Ainda mais com você perto de mim assim.

— Sou irresistível, eu sei.

Ele ri.



Os dias passaram depressa. Finalmente eu não precisava mais ir para a escola. Passei raspando em história e de lavada em matemática. Um certo alguém odiou isso e eu, claro, adorei a cara de fuinha que ela fez quando passei com a maior nota.

Rosa me fez ir ao médico depois do que aconteceu entre mim e Daniel. Foi uma coisa constrangedora, mas ela disse que é muito importante ir e que de agora em diante eu tenho que ir sempre.

Ótimo! Adoro que me vejam sem roupa! É tão legal isso!

Ele me recomendou tomar remédio, para termos segurança. Ainda mais que tomei aquele remédio e tive que contar a ele. E graças a Deus ele fez efeito e eu não estava grávida.

Estávamos sentados à mesa jantando. Lorenzo estava com a gente, é difícil isso acontecer, pois ele está sempre ocupado, mas hoje ele estava presente.

— Para onde vocês querem ir?

— Como assim? — pergunto.

— Estamos no fim do ano. Temos que nos programar para uma viagem.

— Tipo ver os fogos na praia? — digo sorrindo largamente.

Os dois sorriem também.

— É claro! Por que não?

— Eu nunca fui à praia.

Os dois trocam olhares.

— Então está decidido! Vamos à praia!

Olho Daniel e ele está sorrindo olhando na minha direção.

— Temos que ver os dias certos, agora que voltei a dar aulas de salto,

não posso faltar.

— Claro, meu filho! Vamos passar a semana e depois você volta a trabalhar normalmente.

— Que lugar você gostaria de conhecer? — Daniel me pergunta.

— Não sei. Qual é muito bonito e vocês já foram?

— Natal é um ótimo lugar.

— Pode ser. O importante é conhecer o mar e ver os fogos.

Os dois riem.



Em alguns dias já estávamos indo para Natal. Além de nunca ter visto o mar, eu também nunca voei de avião. Não um avião tão grande como esse e sim o jato de Lorenzo.

Esse assusta mais.

Estava sentada esperando o embarque. Daniel estava do meu lado, mas como estamos em público, ele não pode demonstrar nada. Temos que fazer cara de paisagem e fingir que não temos nada e sim que tenho com o pai dele.

Isso é horrível! Mas não temos opção.

— Você vai gostar de lá. É muito bonito.

— Mesmo que não fosse eu ia gostar, afinal, nunca vi o mar.

— Pode ser. Sua família nunca viajou?

— Não. — Bato os dedos uns nos outros.

— Está nervosa?

— Sim.

— Não precisa se preocupar. Voar é bom e você já voou com a gente.

— Mas não era tão grande assim.

Daniel ri.

— Vamos, meninos? Já estão chamando. — Lorenzo aparece do nada.

Seguimos para o avião. Lorenzo escolheu o que tem três poltronas para que não sentássemos separados. Sentei no meio, Daniel na janela e Lorenzo na ponta.

Estava com as mãos entre as pernas e apertava com força. Como uma coisa desse tamanho voa?

Daniel coloca a mão na minha coxa e eu pulo de susto.

— Relaxa.

— Estou relaxada.

— Você vai adorar o lugar. Um amigo meu emprestou sua casa para a gente passar esses dias — diz Lorenzo.

— Nem estou preocupada com isso, só em ver o mar.

Lorenzo ri e passa a mão no meu cabelo levemente.

— Tenho certeza de que vai adorar.

Até que voar nesse avião foi bom, fora que ficamos menos tempo dentro dessa coisa do que quando fomos para a Itália. Assim que saímos do avião já senti o clima quente do lugar.

Acho que vou gostar disso aqui!

Pegamos um táxi e fomos para a casa do amigo de Lorenzo. No carro, como estava escuro e eu e Daniel no banco de trás, trocamos algumas carícias sem que o taxista notasse. Ele até pode não conhecer a gente, mas vai que conhece Lorenzo? Não vamos arriscar.

Quando entramos fiquei paralisada olhando a casa.

Era toda feita de vidro! Tinha mais janela do que parede! Como assim? Via tudo dentro da casa, ou digo mansão? Esse amigo de Lorenzo deve ser podre de rico! E a piscina? Também era de vidro! Não, isso é sonho!

Me aproximo da piscina e fico olhando tentando entender, toco no vidro e depois enfio a mão dentro da água. Não é que é de verdade?! Isso é incrível!

Ouçoo risadas ao meu lado e olho. Daniel e Lorenzo estão me observando mexer no vidro da piscina.

Nunca viram uma roceira curiosa na vida? Que chato isso!

— É bonito, não é? — Lorenzo pergunta.

— É um pouco extravagante, mas eu gostei da piscina.

— Notei isso — Daniel diz sarcástico.

Encaro-o emburrada e ele sorri.

— Vamos entrar! — Lorenzo vai na frente.

Seguimos ele. O andar de baixo da casa era simplesmente uma sala de estar gigante. Praticamente todo o espaço era a sala, no canto que tinha uma

porta e a cozinha também era grande.

Subimos a escada e o andar de cima também era gigante. Acho que tinha uns quatro quartos ali.

Lorenzo para em frente a uma porta e abre.

— Podem ficar nesse quarto.

— Juntos? — pergunto.

— Por que não? Se alguém vier visitar a gente, fingimos, mas acho difícil isso acontecer — diz calmo.

— Eu topo ficar aqui com ela.

Olho Daniel de rabo de olho e percebo um enorme sorriso.

— Se você deixa. Tudo bem.

— Que bom! Eu vou dormir. Estou exausto!

— Boa noite, pai.

— Boa noite, filho.

— Boa noite.

— Boa noite, menina. — Lorenzo sorri olhando na minha direção.

Ele se fastia da gente e entra em uma das portas. Olho para o lado e Daniel sorria malicioso na minha direção.

Será que tenho forças para o que ele tem em mente?

Entramos no quarto e ele era enorme, mas uma coisa me deixou incomodada... As janelas enormes de vidro. Se alguém vir a gente lá de fora?

Daniel me abraça por trás e beija o meu pescoço. Me encolho pelo nervoso.

— Isso está muito aberto...

Ele para de me beijar e olha ao redor.

— É só fechar.

— Como assim?

Ele não responde e se afasta de mim. Então aperta um controle que está na mesa de cabeceira e uma cortina começa a descer cobrindo o vidro.

Uau!

— Melhorou? — pergunta já de frente para mim.

— Muito! — Pulo no colo dele e envolvo a sua cintura com as pernas.

Daniel me segura com força. Trocamos um beijo demorado. Ele tinha uma das mãos na minha cintura e a outra na minha coxa.

Senti que ele sentou na cama e logo estava deitada por cima dele. Mesmo assim não paramos de nos beijar. Daniel desliza as mãos nas minhas costas levemente por baixo da roupa. Suspiro e aperto-o com força.

Ele tira minha blusa e joga por aí. Então me puxa para si e beija um dos meus seios com gosto. Fecho os olhos e agarro os cabelos dele. As mãos correram delicadamente pelo meu corpo e apertaram de vez em quando.

Em pouco tempo estávamos nus. Daniel estava por cima de mim e me dava um beijo quente. Aperto os seus braços com força quando sinto-o dentro de mim. Suspiro e ele me olha nos olhos. Sem quebrar o olhar, Daniel começa a se mexer. Tinha um olhar intenso na minha direção. Não consegui desviar.

— Amo você! — Me aperta contra si.

Solto um gemido ao sentir o seu corpo quente colado ao meu.

— Também amo você.

Daniel sorri quando respondo.

Senti ele sair de dentro de mim e fiquei confusa. Então ele pegou um elástico e me mostrou. Olho-o sem entender.

— Vira de costas.

— Pra que?

— Você não queria saber o que eu pensei na nossa primeira noite?

Não respondo e viro de costas. Daniel ri. Ele prende meu cabelo em rabo de cavalo. Era isso?

— Agora fica de quatro — sussurra no meu ouvido e beija levemente.

Faço o que ele disse. Aperto o lençol com força quando ele entra em mim naquela posição.

— Está tudo bem?

— Sim.

Daniel começa a se mover lentamente. Fecho os olhos e suspiro. É a primeira vez que ele faz assim comigo. Sinto ele deitar em minhas costas, mas sem parar o movimento.

Solto um leve gemido quando ele beija as minhas costas e aperto o lençol. Então ele se afasta de mim, mas continua se mexendo.

Sinto ele segurar o meu cabelo e abro os olhos. Não consigo nem perguntar, pois ele acelera o movimento me fazendo gemer alto.

Segurava o meu cabelo puxando a minha cabeça um pouco para trás e se movia com velocidade.

Meu Deus!

Daniel geme e aperta os dedos puxando alguns fios. Fecho os olhos de novo e aperto o lençol com toda a força. A sensação de orgasmos é forte agora.

Céus! Lorenzo vai ouvir a gente!

Mordo o lábio para não gritar, mas assim que aquela forte sensação me invade eu solto um gemido alto e perco as forças. Daniel diminui o ritmo e solta meus cabelos quando deito na cama. Meus braços simplesmente perderam as forças.

Ele sai de dentro de mim e me vira na cama. Agora fico de barriga para cima. Respirava ofegante e me sentia cansada.

Daniel entra em mim de novo e eu ergo o peito. Ele aproveita e beija um dos meus seios.

— Você está com a corda toda hoje hein!?

Ele ri.

— Estava louco para te tocar no avião.

— Perverso!

Daniel morde meu queixo.

— Quer que eu pare? — diz se mexendo lentamente dentro de mim.

— Não.

— Tem certeza?

— Absoluta.

— Então me beija.

Faço o que ele pede e o ritmo aumenta, mas não como antes, quando segurava o meu cabelo.

E por falar nisso, adorei essa ideia!

Sinto ser puxada para a beirada da cama e arregalo os olhos. Daniel segurava as minhas pernas e se mexia sem parar.

Deus! De novo a sensação forte de orgasmo... Fecho os olhos e aperto o

lençol ao meu lado. Daniel geme e continua se mexendo. Segurava firme as minhas pernas. Ele puxa elas e as coloca apoiadas em seus ombros. Abro os olhos e vejo ele morder o lábio.

Que visão!

Quase grito com o segundo orgasmo e Daniel geme alto e aperta as minhas pernas. Logo vai parando o movimento até que fica imóvel. Ele suspira e beija a minha perna.

Fecho os olhos. Não tinha forças para mais nada! Estava completamente exausta! Daniel sai de dentro de mim e solta as minhas pernas. Elas ficam no mesmo lugar que ele coloca, pois não tenho forças para mexer.

Daniel deita ao meu lado e me puxa para cima. Ele levanta a minha cabeça e tira o elástico e depois faz deitar em cima do travesseiro. Olhava o rosto dele enquanto fazia isso.

— Está com sono?

— Muito.

— Gostou? — Ele sorri.

— Vou lembrar de sempre prender o meu cabelo.

A gargalhada foi alta agora e me fez sorrir.

— Vamos tomar um banho e dormir.

Resmungo cansada.

— Eu dou banho em você.

— E vai me levar até o banheiro?

— Está tão cansada assim? — Ele sorri.

— Se você é de ferro, parabéns! Mas eu fiquei dentro de um avião por horas e muito tensa. Depois gastei o resto das minhas energias com você.

— Mas está mais relaxada agora, não é? — pergunta com um sorriso safado.

— É. E louca para dormir.

— Que bom. Atingimos o objetivo.

Dou um tapa no peito dele.

— Ai!

— Se demorar muito, vou dormir.



No dia seguinte acordei com Daniel me apertando contra si. Abri os olhos e ele estava me encarando, assim que viu que acordei, abriu um sorriso lindo.

É bom acordar com uma visão dessas.

— Bom dia!

— Bom dia. — Tento me espreguiçar e ele me aperta. Resmungo e ele ri.

— Que tal irmos à praia?

Sorrio largamente e ele sorri junto.

— Sabe o que estou pensando?

— O que?

— Se a Teci não vai ficar rebelde.

Daniel ri.

— Com certeza vai, mas não vamos ficar muito tempo aqui.

— Eu sei, mas ela fica terrível.

— Repito que os animais puxam os donos.

— Concordo.

Daniel ri quando falo isso com as sobrancelhas levantadas. Sabia que me referia à Cometa.

— Vamos levantar.

Trocamos de roupa e fomos comer. Daniel pediu para colocar biquíni para irmos à praia. Eu nunca fui à praia, mas já tomei muito banho de cachoeira e o único biquíni que eu tenho foi minha mãe quem fez. Todo de crochê. Eu gosto.

Chegamos à cozinha e Lorenzo estava preparando algo para comer, ou tentando...

— O que está fazendo, pai?

— Eu quero café.

— Tem que ferver a água, pai.

Solto uma risada.

— Rosa faz uma falta enorme! — Rimos.

Ajudei Daniel a preparar algo para comermos, pois se dependesse de Lorenzo, passaríamos fome!

Depois de comer, fui com Lorenzo para o lado de fora da casa. Daniel foi

em algum lugar que eu não vi. Fiquei olhando a piscina enquanto esperava ele aparecer. Ainda estou impressionada com essa piscina...

Um portão ao lado abre e então eu vejo que é uma garagem. Nem tinha reparado. Um carro bonito sai de dentro da garagem e o vidro abre. Um Daniel de óculos escuros está com as mãos no volante e sorri para mim.

Faço sinal de carona e os dois riem.

— Pode me dar carona, moço?

— Depende de onde queira ir.

— Qualquer lugar com você dirigindo.

O sorriso aumenta.

— Vamos e se controlem, por favor — diz Lorenzo e a gente ri.

Entramos no carro e ele saiu.

— Aonde vamos?

— Em um lugar chamado Genipabu.

— O que tem de bom lá?

— Muitas coisas.

— Demora a chegar?

— Alguns minutos.

Suspiro. Estava louca para chegar!

Daniel foi falando algumas coisas que tinha nesse lugar e eu ficava cada vez mais ansiosa para chegar.

Deve ser um sonho!

20º Capítulo



Chegamos e eu estava extasiada. Tudo era novidade.

— O que quer fazer primeiro?

— Não sei. Tem tantas opções.

— Vamos de Buggy primeiro então?

— Vamos.

— Eu não vou. Não gosto dessas emoções que eles oferecem.

Daniel ri quando Lorenzo diz isso.

— É só pedir sem emoção, pai.

— Mesmo assim.

— Tudo bem. Encontramos você na lagoa, pode ser?

— Certo.

Fui com Daniel até o tal de Buggy. Já vi isso na tevê, mas nunca andei. Deve ser divertido. Sentamos na parte de trás.

— Com ou sem emoção? — o homem pergunta.

Olho Daniel e ele responde.

— Com.

Será que isso é bom ou ruim?



É ruim! Muito ruim! O negócio andava de lado na areia. Eu ria sem

parar, porque estava nervosa. Descia e subia uns morros. Vou morrer! Mas não posso negar, a vista era linda. O lugar simplesmente maravilhoso!

— Está tudo bem? — pergunta rindo.

Minhas pernas estavam bambas, tanto que não consegui me aproximar e socá-lo.

Fomos para o lugar que marcamos com Lorenzo. Encontramos ele perto de um negócio que Daniel disse ser aerobunda.

— O que é isso?

— Você desce e cai na água.

— Isso dói?

— Depende do jeito que você cai — diz rindo.

— Você vai?

— Vou.

— Então vai na frente.

Fiquei com Lorenzo esperando. Daniel sentou naquele negócio e eu não tirava os olhos para ver como era. Desceu tão rápido que fiquei preocupada, mas não aconteceu nada demais, ele só caiu na água. Depois subiu em uma espécie de carro que puxa as pessoas para cima. Legal, mas acho que não vou.

— E aí? Vai?

— Estou legal.

Os dois riem.

— Vamos ao mar, então.

— Isso! — digo empolgada.

Finalmente fomos para o que mais me interessava. Tínhamos passado perto quando estávamos no buggy, mas não entrei na água.

Quando chegamos, eles foram comigo até a beirada. Fiquei descalça e coloquei os meus pés na água, não estava tão gelada quanto imaginava.

Era incrível!

Daniel segura minha cintura quando começo a entrar.

— Você sabe nadar, não é?

— É claro que sei! Posso ser roceira e nunca ter visto o mar, mas eu já nadei em muita cachoeira.

— Tudo bem. — Tira as mãos de mim. — Mas toma cuidado, aqui não é cachoeira.

— Ok.

O que aconteceu depois foi simples: Eu não queria sair da água. Me apaixonei, era clara, limpa, morna e salgada. Tudo maravilhoso para mim.

Daniel e Lorenzo ficaram sentados na areia conversando. Eles não estavam com o mesmo pique que eu.

— Olá.

Olho para o lado e vejo um homem. Estava com um chapéu grande na cabeça e camisa colorida. Tinha uma enorme máquina preta nas mãos.

— Oi.

— Desculpa atrapalhar, mas estive observando você e tem um perfil perfeito.

Fico em silêncio olhando-o sem entender.

— Você está me cantando? — Cruzo os braços.

O homem ri.

— Calma. Você entendeu errado.

— Do que você está falando então?

— Sou contratado para achar garotas modelos.

— Modelos?

— É. Fotografias, sabe?

— E o que eu tenho com isso?

— Você é uma modelo perfeita.

Caio na gargalhada e ele ajeita o chapéu em sua cabeça.

— Eu não sou modelo.

— Mas tem todo o perfil.

— Tá... — Olho para o lado e vejo Daniel se aproximando e Lorenzo na beirada da praia observando. Estava dentro da água com ela batendo em minhas coxas.

— Algum problema? — pergunta assim que se aproxima.

— Ele disse que tenho cara de modelo — digo rindo.

Daniel olha o homem com uma sobrancelha levantada.

— Eu só disse a ela que tem todo o perfil e que eu procuro modelos novas. Você é o namorado dela?

Troco olhares com Daniel.

— Não. E o que você quer dizer com ela tem perfil de modelo?

— Tem tudo que a nossa agência precisa.

— O que quer dizer isso?

— Você é alta, magra, bonita. Tem o que precisamos.

— Nós não somos daqui — responde Daniel.

— Que pena. Mas posso tirar só uma foto dela?

Trocamos olhares e eu dou de ombros.

Daniel se afasta um pouco sem dizer nada e fica me encarando de braços cruzados.

— Fique assim. — Ele me coloca na posição e eu franzo a testa.

Logo ele bate a foto e se aproxima de mim para me mostrar na máquina.

— Ficou ótima.

Daniel vem por trás de mim e olha também.

— Até que ficou legalzinho — digo sorrindo.

— Se quiser me dar seu e-mail para te mandar.

Escuto Daniel suspirar atrás de mim.

— Pode ser.

Sáímos da água depois que dei meu e-mail para ele. Assim que nos aproximamos de Lorenzo, ele perguntou o que aconteceu.

— Mal chegamos aqui e já tem gente dando em cima dela! — Daniel fala irritado e a gente ri.

Ele resmunga algo que não entendo e olha para o lado.

— Não acho que ele estava dando em cima de mim.

— Você não caiu nessa de procurando modelos, caiu?

— Por que não?

— Vamos embora, já vai escurecer. — Daniel vai na frente e eu ando mais lentamente com Lorenzo.

— Não liga pra isso. Dani sempre foi muito ciumento. — Lorenzo sorri.

— Percebi...

— Isso só é mais uma prova de que gosta mesmo de você.

— Por que fica bravinho?

— Porque tem medo de perder você.

Fico sem resposta olhando Daniel praticamente correndo na nossa frente. Andava em passos largos e apressados. Parecia mesmo aborrecido. Entramos no carro e ele não falou uma palavra. Não vou me atrever a debochar...

Ao chegarmos em casa ele foi direto para o quarto. Resolvi ficar do lado de fora, sentei na borda da piscina e coloquei os pés dentro. Ainda pensava que ela era de mentira.

Ficou escuro e continuei lá sentada. Eu não fiz nada de errado. Só fui educada com o cara e mesmo que ele tentasse algo além do que aconteceu, eu não ia aceitar. Será que isso foi ciúme mesmo ou ele não confia em mim?

— Vai ficar aí a noite toda?

Olho para o lado e ele está próximo a mim com as mãos no bolso da calça.

— Não sei quanto tempo sua revolta vai durar, então resolvi ficar na minha.

Ele suspira.

— Vamos entrar e conversar.

— Conversar o que? — Mexo os pés na água.

— Ficar juntos?

— Você não está irritado?

— Passou.

— Hum...

— Vamos?

— Não sei, vou pensar.

Daniel se aproxima e para ao meu lado.

— Por favor.

Levanto a cabeça e olho-o. Ah não! Aqueles olhinhos não! Fico de pé de frente para ele.

— Você está com o celular no bolso ou algo assim?

— O que? — pergunta confuso.

— Está com o celular?

Ele tateia os bolsos.

— Não...

— Ótimo! — Jogo os braços ao redor do pescoço dele e lhe dou um beijo de surpresa.

Daniel se assusta, mas me segura pela cintura.

Agora é a hora da vingança.

Me jogo para trás e puxo Daniel junto comigo. Caímos na piscina jogando água para todos os lados. Fiquei de pé rindo e ele me olhando de boca aberta. Estava com a roupa toda molhada. Em pouco tempo sorriu e se aproximou. Me agarrou pela cintura e me beijou ardentemente.

Acho que esses vão ser os melhores dias da minha vida!



Os dias correram rápidos demais para o meu gosto. Foram dias incríveis! Mas passaram muito rápido. Vimos os fogos de artifício na praia da redinha. Lá tinha uma ponte grande e foi um espetáculo muito bonito.

Pena que não pude comemorar do jeito que queria, pois tive que ficar ao lado de Lorenzo para que ninguém desconfiasse de nada.

Lorenzo é um cara importante e muitas pessoas o conhecem. Sei que essas muitas pessoas devem falar coisas sobre mim e claro que não quero dar mais motivos para falar, como eu ter um caso com o filho dele.

Estávamos tomando café da manhã e íamos voltar para casa. Uma pena, mas sonhos não duram muito.

— Seu aniversário é esse mês, não é?

Arregalo os olhos. Esqueci do meu aniversário!

— É sim.

— Que dia mesmo? — pergunta dando um gole em seu café.

— Oito.

— Não está longe. Vai fazer dezoito aninhos. Como se sente?

Daniel aparece na hora que ele fala isso e me olha.

— Bem, afinal, vou poder provar aqueles seus vinhos finalmente.

Os dois caem na gargalhada.

— Você tem cada uma!

— Que dia é o seu aniversário? — Daniel pergunta sentando ao meu

lado.

— Dia oito.

— Está perto. Por que não disse?

— Esqueci.

— Esqueceu o seu aniversário? — diz com uma sobrancelha levantada.

Dou de ombros.

— Estava empolgada com os fogos.

Eles riem e Daniel balança a cabeça em negação.

— E a faculdade?

Engasgo com o suco que bebia.

— Faculdade? — Lorenzo franze a testa.

— Ela me disse que gostaria de fazer veterinária.

— Mas isso não vai acontecer.

Daniel revira os olhos.

— Por que não? — Lorenzo pergunta.

— Porque não tenho como pagar e não quero que você pague.

— Não quer?

— Não.

— Mas eu posso pagar.

— Foi o que eu disse a ela — diz Daniel.

— Mas eu não quero.

— Vamos conversar sobre isso depois. Temos horário para chegar ao aeroporto.

Suspiro e olho Daniel com os olhos cerrados. Ele finge que não está me vendo e continua tomando o seu café da manhã tranquilamente.



O voo foi tranquilo e chegamos em casa cansados. Rosa quis saber de tudo, contei cada detalhe dos dias maravilhosos que tivemos. Tudo bem, nem todos os detalhes, até porque se conto a ela o que eu e Daniel andamos fazendo entre quatro paredes, capaz dela ter um troço...

Não quero ser a causa de infarto de ninguém!

Daniel me chamou para dormir no quarto dele. Fui, mas disse que não

tinha energias, ele disse que nem sempre que me chama é com segundas intenções.

Dormimos juntos e nada mais do que isso.

No dia seguinte tomamos aquele café da manhã que tanto fez falta nos dias da viagem. Foi a única parte ruim por falar nisso.

O dia foi agitado. Fomos ao Haras ver os cavalos e Miguel disse que a Teci estava impossível! Aproveitei para treinar salto com Daniel. Assim gastamos bastante a energia dela. Ele finalmente admitiu que eu sou boa nisso e me deixou saltar algo mais alto. Isso porque o Rodrigo falou muitas vezes.

Parei para dar uma descansada. Daniel foi resolver algo com Rodrigo. Enquanto isso eu fui mexer no meu celular. Não tinha muito o que fazer....

Abri meu e-mail para ver se o cara me mandou a foto daquele dia, mas não tinha nada. Mas tinha uma mensagem de um número privado.

Cuidado, garotinha! Seu segredo pode ser revelado a qualquer momento!

Que? Que merda é essa? Será que é aquela idiota?

Daniel se aproxima e eu guardo o celular.

— Está tudo bem?

— Sim.

— Tem certeza? Está pálida.

— Estou com fome.

— E a novidade? — Tento acertá-lo, mas ele foge de mim. — Vamos pra casa comer.

— Tudo bem.

Fiquei o resto do dia pensando sobre a mensagem. Não tinha número para eu poder tentar ligar. Só pode ser aquela retardada. Quem mais seria? Ela que viu a gente no hospital e disse que ia se vingar.

O que eu posso fazer? Não quero contar ao Daniel, pois ele vai ficar se preocupando e se contar ao Lorenzo, ele vai contar ao Daniel. Não tenho muito o que fazer.

Só esperar mais mensagens ou sei lá...



Estava deitada na cama olhando o teto. Alguns dias se passaram e eu não recebi mais nenhuma mensagem sinistra. Não sei se isso é uma coisa boa, vendo que foi uma ameaça...

Alguém bate na porta e eu sento na cama.

— Entra.

Daniel aparece e sorri. Sorrio também. Ele senta ao meu lado.

— Tenho uma surpresa para você.

— É mesmo?

— Acho que vai gostar. Me falou uma vez que gosta muito e sente falta, então eu decidi fazer essa surpresa para você.

— É algo de comer?

Daniel ri.

— Não.

— Então não sei o que é...

— Vamos lá na sala.

— Quanto mistério... — Levanto e ele também. Antes de sair, Daniel me enlaça pela cintura e me beija calorosamente.

— Meus parabéns, a propósito.

Sorrio.

— Então por isso a surpresa...

— Vamos.

Seguimos para a sala e Daniel se distanciou de mim. Não entendi direito, até que chegamos na sala. Fiquei paralisada olhando o que era a tal surpresa. Não consegui nem me mexer.

Isabeli estava ali!

Ela corre na minha direção e me abraça apertado me erguendo do chão. Não, ela não é maior do que eu, mas é fortinha e diz que sou magrela.

— Meu Deus! Olha só pra você! — Segura minha mão e me gira lentamente por baixo de seu braço. — Está linda.

— Por que não me disse que ia vir?

— Porque ele pediu.

Olho Daniel e ele sorri.

— Isso é golpe baixo! — Os dois riem.

— Você parece muito bem. Esse casamento foi bom para você — fala com um sorriso malicioso no rosto.

Encaro ela com fúria por soltar piadinhas na frente de Daniel. Ele não faz ideia que ela sabe da gente.

— E você, amiga? Arrumou um namorado? — Desvio o assunto.

— Bem... — Desvia o olhar do meu.

— Hum... Já vi que sim. Me fala quem é.

— Um garoto...

Reviro os olhos.

— Até onde me lembro, você não gostava de garotas, então claro que é um garoto. A menos que tenha mudado de ideia.

— Claro que não mudei!

— Então quem é?

— Pedro... — diz tão baixo que quase não escuto.

— Oi? — Acho melhor ter certeza do que ela disse antes de começar...

— Pedro! — fala alto.

Ficamos em silêncio depois do que ela disse. Daniel olhava de mim para ela sem entender. Em pouco tempo comecei a rir sem parar. Cheguei a ficar com falta de ar e lágrimas desceram do meu rosto. Isabeli cruzou os braços e ficou me encarando séria.

— Ótima piada, Isa!

— Não foi piada.

Fico quieta quando ela diz isso.

Não acredito no que estou ouvindo! Esse era o garoto mais ridículo do colégio! Ficava com todo mundo — pense todo mundo sendo mulher ou não —, nunca dava valor a ninguém e se achava o maioral.

— Você comeu cocô?

— Lara!

— Não me venha com “Lara”! Você sabe muito bem que tipo de pessoa ele é!

— Era.

— Claro. Agora deve ser santo.

Olho Daniel e ele está com a testa franzida olhando a gente. Não deve

estar entendendo nada.

— Não disse que era santo, apenas que mudou.

— Tá certo — digo descrente.

— É verdade, Lara. Ele gosta de mim.

— Tudo bem. Não vou discutir. — Ergo as mãos para o ar.

— Você precisa ver a diferença para acreditar.

— Estou legal.

Daniel morde o lábio para não rir. Isabeli revira os olhos.

— E você pelo jeito está caidinha, não é?

— Estou mesmo.

— Então vou cantar uma musiquinha para você...

— Lá vem... — Cruza os braços.

— Trilha sonora de seu namoro, amiga... — Começo a rodear ela — “Eu gosto é daquele cafajeste. Aquele que não liga e que não me merece, que só faz coisa errada e que me enlouquece. Chega, faz e acontece. Eu gosto é desse animal. Por ele sou capaz de um crime passionai e de outras loucuras fora do normal. Amor, piração total”. — Canto fazendo gestos em volta dela.

— Ridícula!

Daniel ri junto comigo. Em pouco tempo Isabeli também ria com a gente.

21º Capítulo



Quero que seja meu aniversário todo dia! Além de ver a Isabeli novamente, Rosa fez tudo quanto é comida que eu gosto. Hoje eu me esbaldo!

— Ah meu Deus! Isso é maria mole? — Pego aquele ser branquinho e suculento da bandeja. Rosa se aproxima e me dá um tapa na mão.

— Não é para comer agora!

— Mas...

Ela cruza os braços.

Faço biquinho e deixo os ombros caírem. Rosa revira os olhos e me dá a maria mole. Sorrio largamente e saio da cozinha saltitante.

Daniel se aproxima sorrindo.

— O que foi?

— Ganhei uma maria mole! — digo sorrindo.

Ele ri.

— Me dá um pedaço?

— De jeito nenhum!

A risada agora é alta.

— O que quer fazer hoje? Além de comer, é claro.

— Essa é a melhor parte!

— Mas podemos passear em algum lugar.

— Podemos levar a Isa ao Haras?

— Claro, mas não quer fazer outra coisa?

— Que coisa?

— Ir ao cinema, ao parque... Sei lá.

— Hum... Vamos ao Haras primeiro.

— Está bem — diz sorrindo. — Você não consegue desgrudar de lá mesmo, não é?

— Não mesmo.

Fomos ao Haras depois que Isabeli arrumou suas coisas em meu quarto. Ia passar uns dias aqui comigo e isso é muito legal! Daniel não ficou com a gente. Disse que ia resolver umas coisas e sumiu. Fiquei com Isa conversando e claro que não deixei de sacaneá-la pelo namoro. Ela também ficou me enchendo, já que Daniel não estava perto.

— Pode me contar com detalhes o que faziam nas noites que estiveram viajando agora...

Empurro ela para o lado.

— Cala a boca! Alguém pode ouvir você — digo carrancuda.

— Quem diria que você ia se apaixonar um dia, hein? Você mesma disse que isso nunca ia acontecer.

— Por favor, Isa! Alguém vai te ouvir!

— E daí? Eu não citei nomes.

— Não interessa! Vamos falar disso em casa!

— Tudo bem — diz com as mãos para o ar.

Suspiro e fico em silêncio olhando os cavalos que estão no cercado. Estavam pegando sol. Miguel os colocou para pastarem.

— Tem algo te preocupando, não é?

— Tem, mas não posso contar.

Ela se aproxima e segura meu braço com força.

— Você está grávida? — sussurra.

— Vai à merda, Isabeli! Não é nada disso! — digo estressada. Ela suspira aliviada.

— O que é então?

— Já disse que não posso dizer.

— Mas eu sou sua amiga. E não vou contar pra ninguém.

Fico pensativa olhando-a. Realmente esse segredo exclusivamente meu, está me matando, ainda mais que não sei a finalidade.

— Tudo bem, mas vamos dar uma volta e de preferência onde não tenha ninguém.

— Assim você me assusta...

— Vai se sentir pior quando contar.

Ela arregala os olhos.

— Se não é gravidez, eu realmente não sei o que pode ser pior...

Sentamos embaixo de uma árvore, no lugar mais distante e deserto do Haras. Eu poderia esperar para contar isso a ela em casa, mas eu estou enlouquecendo com essa situação e preciso falar logo.

— Conta! — diz nervosa.

— Eu recebi uma mensagem esquisita.

— Que mensagem?

— Antes de falar da mensagem, tenho que contar de quem acho que é. Assim talvez você entenda melhor...

Contei a ela toda a situação com a vaca peituda, com Rafael e ela depois me ameaçando. Isabeli ficou em silêncio olhando o céu um longo tempo.

— Acha que é ela?

— Quem mais seria? Ela viu a gente no hospital e me ameaçou.

— Tem sentido, mas você precisa contar isso a alguém, Lara. Principalmente para seu marido.

— Eu não sei... Não quero preocupar ninguém.

— Mas envolve ele também, já que pode dar tudo errado se descobrem a verdade sobre o casamento.

Engulo em seco. Não tinha pensado nisso.

— Acho que tem razão.

— É claro que sim! E você não pode passar por isso sozinha.

— Vou falar, mas não hoje. Não quero estragar o meu aniversário.

— Ah claro! Ainda mais com aquele monte de comida, não é?

— Óbvio!



Mais tarde fomos para casa comer (melhor momento). Lorenzo me parabenizou e disse que me daria um presente especial. Não entendi o que poderia ser, não imaginava mesmo.

— É de comer?

Todos riem quando pergunto isso.

— Não. É melhor!

— Não vejo nada melhor do que comida.

Lorenzo ri longamente.

— Mas esse presente você vai gostar e eu não aceito não como resposta.

— Fala logo! — digo ansiosa. Olho Daniel quando dá uma risada.

— Te matriculei em uma faculdade muito respeitada aqui na cidade.

Fico em silêncio olhando o rosto dele. Tinha um grande sorriso. Eu não posso aceitar isso! Um presente é uma roupa nova ou a presença de alguém como Isabeli e só. O que ele quer me dar é escandaloso! Fora que seria um presente por cinco anos.

— Eu não posso aceitar isso.

— Mas eu disse que não aceito não e já está feito.

— Mas...

— Chega de papo! Vamos comer! — Corta o que eu ia dizer e segue para a mesa. Resmungo contrariada e escuto uma risadinha ao meu lado.

— A culpa é toda sua!

— De nada.

Encaro-o com fúria. Daniel sorri largamente.



Comi até não aguentar mais! Chegava a me sentir inchada.

— Então, onde vamos passear? — Lorenzo que pergunta.

— Eu não sei. Tem algum lugar com aqueles brinquedos doidos para colocar a comida para fora?

— Essa menina tem cada uma! — diz rindo.

— Tem parque no centro da cidade — responde Daniel.

— Podíamos ir. O que acham?

— Eu topo! Lara não deixa nada sair do estômago, ainda mais suas comidas preferidas — diz Isabeli.

— Pra que desperdiçar? — Rimos.

— Está decidido então! Vamos a esse parque. E você também vai, Rosa!
— Lorenzo aponta para ela.

— Eu?

— É claro! Vamos comemorar o aniversário da menina.

Rosa dá de ombros.



Quando Daniel disse que o parque era no centro da cidade, imaginei um parque pequeno e sem graça. Me enganei... E muito! O lugar era enorme e os brinquedos bem coloridos e com luzes piscando. Tinha até roda gigante.

— Acho que hoje você coloca a comida pra fora... — diz Isabeli. Também estava surpresa, afinal, é tão roceira quanto eu.

— Nossa!

— Vamos comprar os ingressos. — Lorenzo vai na frente, seguimos ele. Eu e Isa olhávamos as coisas encantadas. Parecia um sonho estar aqui. Estávamos na fila para comprar o ingresso. Senti alguém muito perto de mim e olhei para trás.

— Que foi? — sussurro nervosa por estar tão perto. Estamos em público!

— Estou com uma sensação ruim — sussurra.

— De que?

— Não sei...

— Está tudo bem.

— Aqui, meninos — Lorenzo se aproxima com os ingressos. — Divirtam-se!

— Você não vai? — pergunto.

— Não tenho idade para isso! — Ele ri longamente.

— Já entendi porque trouxe a Rosa... — murmuro baixo e ele ri alto.

— Não quero ficar sozinho vendo vocês se divertirem.

— E se ela quiser se divertir também?

— Deus me livre! — responde ela com a mão no coração.

Andamos pelo local procurando o que íamos primeiro. As vezes sentia

Daniel segurar minha blusa e olhava para ele. Não sei o que está acontecendo, mas ele está me deixando preocupada... Está quieto e sério.

— Vamos na montanha russa?

— Chama isso de montanha russa? Já vi maiores na internet.

— E daí? É a que tem!

— Tudo bem. Você quer ir? — pergunto a Daniel.

— Vamos.

Entramos na fila. Estava bastante cheio e deve ser porque hoje é sábado. As pessoas foram entrando e quando chegou a nossa vez, o homem disse que só tinha mais uma vaga.

— Vai Isa. Depois a gente vai...

Ela me olha e eu a olho sugestiva.

— Tudo bem. — Entra no negócio.

Olho para trás e Daniel estava me olhando. Logo ele olha para um lugar e se aproxima de mim.

— Espera uns segundos e vem atrás de mim — sussurra e sai da fila. Fico parada sem entender e ele segue por entre as pessoas. Espero ele se afastar um pouco e sigo o mesmo caminho.

Daniel se enfia atrás de um dos brinquedos. O que ele está fazendo ali? Vou atrás. Estava um pouco escuro onde ele entrou. Olho ao redor tentando achá-lo e não o vejo em lugar algum. Até que alguém segura minha boca e me puxa de repente.

— Shh! — Tira a mão levemente dos meus lábios e eu respiro fundo. Meu coração disparou!

— Quer me matar do coração ou o que?

— Desculpa, mas eu precisava ficar um pouco com você. Com sua amiga por aqui fica meio complicado.

Mordo o lábio.

— Contou a ela?

— É complicado... — Daniel cruza os braços. — Ela sabe, porque eu sempre pedi ajuda quando você me negava.

Os braços caem lentamente e ele suspira.

— O que você tem? Está tão estranho...

— Estou preocupado e não sei porque.

— Vamos esquecer isso então... — Me aproximo e beijo ele. Daniel segura a minha cintura com as mãos e aperta com força. O beijo é intenso. Ele parece mesmo preocupado com algo, mas o que? Ele nem sabe de nada... Por isso não quero contar, vai ficar pior ainda.

Ficamos um tempo juntos debaixo do brinquedo.

— Temos que voltar... Não podemos deixar ela sozinha.

— Tudo bem.

— Vai na frente. Eu não sei como voltar mesmo.

— Tudo bem. — Me dá um selinho demorado.

Daniel sai dali e eu fico esperando um pouco para poder ir também. Viro de costas e tento ver que brinquedo é esse que estou embaixo. Será que isso é seguro?

Alguém segura a minha boca de novo. Arregalo os olhos e olho para trás. Não era Daniel. Disso eu tinha certeza, mas não sei dizer quem era, pois não deu para ver direito.

Me debati tentando sair e logo um pano com um cheiro estranho foi colocado no meu nariz.

Meu corpo ficou pesado e vi as coisas rodarem por um momento, até que tudo ficou escuro.



Escutei um murmúrio e tentei me mexer, mas algo me impediu de me espreguiçar. Abri os olhos lentamente, por algum motivo me sentia pesada. Como se tivesse tomado algo que deixou meus músculos muito relaxados ao ponto de não quererem trabalhar.

Escuto uma porta fechando e olho ao redor. Estou deitada no chão, o lugar é pequeno e um pouco escuro. Parece que tem papelão embaixo de mim. Que diabos? Tento levantar e percebo que minhas duas mãos estão amarradas. Me mexo tentando soltar, mas não consigo.

Olho ao redor de novo e no canto do lugar vejo alguém encostado na parede de braços cruzados. Fico em silêncio olhando. Onde está não tem luz e não consigo ver quem é.

— Não precisa se desesperar, não quero machucar você. — Era voz de homem. Já ouvi essa voz em algum lugar...

— Que lugar é esse?

— Você não precisa saber muito. Logo será devolvida.

— Devolvida?

— Sim. Só estamos esperando o momento certo.

— Não estou entendendo...

— Você não precisa entender.

— Por que estou amarrada?

— Porque disseram que você é espertinha.

Não respondo. O que está acontecendo? E como assim ser devolvida? Minha cabeça está esquisita... Não estou conseguindo raciocinar direito.

Fiquei em silêncio um longo momento depois do curto papo com o cara. Estava me sentindo cansada e não sei porquê. Fechei os olhos e tentei dormir.

Acordei com alguém me sacudindo e então vi quem era. O cara que tirou foto minha em Natal. Que diabos?

— Trouxe comida.

— O que você está fazendo? Por que estou com você?

— Não posso responder. — Ele segura meus braços e me puxa, logo estou sentada, mas ainda com as mãos amarradas. Olho a quentinha que ele trouxe.

— Eu não vou comer.

— Vai passar fome?

— Eu quero ir embora!

— Isso só vai acontecer na hora certa.

— E que porra de hora certa é essa? — pergunto nervosa e tento tirar as cordas das mãos, o que claro não dá certo.

— Coma!

— Não!

Mesmo que eu quisesse comer, como faria isso com as mãos presas? Que imbecil!

Fiquei encarando ele um longo momento. O que será que ele quer comigo? Não entendo...

A porta se abre e alguém aparece. Fico paralisada olhando a pessoa. Só pode ser pesadelo!

— Você não é tão ameaçadora agora, não é?

— Solta as minhas mãos e você descobre — digo séria. A risada me fez ficar com mais raiva ainda.

— Liga de novo.

O homem acena e sai do quarto.

— Eu sabia que tinha sido você que mandou aquela mensagem.

— Quando eu disse que você ia pagar, não estava brincando.

— O que quer com tudo isso?

— Dinheiro, é claro.

— E o que te faz pensar que me prender aqui vai te dar dinheiro?

— Você foi sequestrada, garota. Estamos pedindo resgate.

Engulo em seco.

— Você é mesmo baixa...

— Não foi tão ruim assim você aparecer, sabia? Parece que o Daniel gosta mesmo de você. Assim ficou mais fácil arrancar dinheiro dele.

— Você é muito ridícula! Não sabe o que significa trabalho? É claro que trabalho em algo que você *saiba* fazer...

Sabrina se aproxima e me dá um tapa na cara. Sinto gosto de sangue na boca. Isso porque meu dente cortou a bochecha.

— Bater em alguém amarrado é fácil, não é? Sua covarde!

Ela tenta vir para cima de mim de novo, mas o cara aparece e segura ela.

— O que está fazendo?

— Ela está me ofendendo! — diz com histeria.

— Não sabia que dizer a verdade era ofender — digo debochada. Sabrina tenta vir de novo e o cara segura ela. Incrível como fica valente por eu não ter como me defender...

— Melhor sair. — Leva ela dali e fecha a porta.

Respiro fundo. Quanto será que ela pediu por mim? E o que será que eles estão fazendo a respeito? Vão dar o dinheiro? Pelo que ela disse sobre Daniel, parece que sim.

Isso não é justo! Que desgraçada! Se minhas mãos estivessem soltas... Como Daniel pôde namorar um ser desse? Como não viu a cobra que ela é? Tinha que estar mesmo cego.



Alguns dias se passaram depois da minha ilustre visita. Eu me sentia cansada e fraca. Não comi nenhuma vez desde que acordei nesse lugar. Minhas mãos estavam dormentes e doloridas de ficar na mesma posição e amarradas daquele jeito. Ir ao banheiro nessas condições não é nada legal...

Aquele cara aparece com uma quentinha de novo. Viro o rosto. O cheiro da comida está maravilhoso, mas se eu comer, não vou sair daqui nunca mais.

— Você vai morrer de fome.

— Ótimo! Assim vocês não roubam o dinheiro deles.

— Você é abusada mesmo, hein?

Dou de ombros. Até isso dói.

Escuto o barulho mais irritante do mundo e olho a porta. Aqueles saltos... Se eu pudesse arrancava dos pés dela e abria um buraco naquela cabeça com eles.

— Nossa! Você está horrível! — diz assim que aparece. Não respondo, pois não tenho forças.

— E aí? Alguma novidade? — o homem pergunta.

— Eles avisaram à polícia como eu tinha dito antes. Estão combinando de ir até o local que você marcou escondidos. Temos que pensar em outra maneira.

— Eu vou ligar para eles de novo e dizer que sei da polícia. Vão ficar com medo.

— É uma boa ideia.

— Ou pelo menos vão pensar melhor sobre o assunto.

— Ameace a vida dela. Assim vamos ter mais chances.

— Tudo bem.

Não sei se minha cabeça está rodando muito, ou eu realmente vi o homem fazer uma expressão de desgosto ao sair de perto de Sabrina. Deve ser coisa da minha mente.

— Então está em greve de fome?

Não respondo. Sabrina ri.

— Você é tão patética! O que será que Daniel viu em você?

— Com certeza coisa melhor do que em você.

Ela fecha a cara com a minha resposta. Pisco algumas vezes. Me sentia muito tonta agora.

— Você se acha, não é? O que fez para conseguir casar com o pai dele?

Não respondo.

— Estou falando com você, garota! — Puxa meu cabelo.

Giro o corpo de maneira que minhas pernas agarram as dela. Sabrina solta um grito histérico e cai de cara no chão. Solto uma risada. Pessoas normais, quando vão cair no chão, sempre tem o reflexo de colocar os braços, não é? Ou quase sempre. Mas ela não. Foi de focinho no chão.

Sabrina levanta e se afasta de mim. Ela passa as mãos no nariz que estava sangrando.

Bem feito! Tinha que ter sido pior! Se minhas mãos estivessem liberadas...

O olhar de fúria que ela me lançou agora fez os pelos da minha nuca se arrepiarem. Eu não tenho medo dela, mas vendo que estou sozinha e indefesa, ela pode fazer algo louco, não é?

Sabrina vai até o canto do lugar e puxa algo de trás de umas bugigangas. Engulo em seco quando vejo um pedaço de ferro grande nas mãos dela.

— Vai pagar por isso!

Me afasto apoiando as mãos no chão e encosto na parede atrás de mim. Sabrina se aproxima lentamente. Tinha um sorriso maldoso no rosto.

Essa mulher é maluca...

Sabrina para em frente a mim me olhando com gosto. Ela segura o ferro com as duas mãos. Fico observando todos os movimentos apavorada.

Ela levanta os braços e fica me encarando um tempo. De início acho que não vai fazer nada, só quer me assustar, mas ela me acerta de repente no rosto. Minha visão fica embasada e a dor é enorme. Na mesma hora caí deitada no chão.

Não satisfeita em me acertar na cara, ela começa a me acertar com aquele negócio em várias partes do corpo, pernas, coxa, braços. Eu estava com as mãos na frente do rosto para ela não me acertar mais ali. Foi onde mais doeu...

Sabrina estava furiosa e por um momento achei que ia me matar... Ela não parecia satisfeita com o que já tinha feito, até que atingiu minhas

costelas. Grito de dor e então fico sem ar.

Estico os braços e me arrasto para frente tentando fugir. Não conseguia respirar e meu corpo inteiro doía imensamente. Começo a ver uns pontinhos brilhantes.

— O que está fazendo?

Escuto o ferro cair no chão e fecho os olhos achando que ia me acertar de novo.

22º Capítulo



Abro os olhos e tudo dói. Solto um gemido ao tentar me mexer e sentir uma dor enorme nas costelas. Estou deitada no mesmo papelão, mas algo está diferente... Minhas mãos estão soltas.

Olho ao redor e aquele cara se aproxima, tento me mexer e fecho os olhos com força com a dor que sinto. Chegou a dar vontade de vomitar...

— Fica quieta, menina! — Passa algo na minha testa e eu pulo de susto.
— Meu Deus... Sabrina está louca...

Vejo ele enfiar a mão em um balde ao lado e depois torcer um pano, a água que cai no balde está vermelha de sangue. Engulo em seco. Ele passa aquilo na minha testa de novo e eu resmungo. É gelado e dói muito.

— Merda — resmunga limpando a minha testa.

— Por favor... — Assim que falo sinto mais dor ainda. — Me ajuda... — O homem tira o pano da minha testa e me encara. Respirar também dóia...

Ele fica me encarando sem dizer nada um longo tempo. Estava com muito frio e muito dolorida. Sem contar com a fraqueza que agora parecia duas vezes pior.

— A noite eu vou dar um jeito nisso. Mas não fale nada, entendeu?

— Sim.

— Ótimo. — Continua limpando a minha testa.

Fecho os olhos quando o cansaço me vence.



— Menina... Acorda, menina... — Escuto de longe e tento me mexer, o que, claro, é uma péssima ideia! Abro os olhos e gemo de dor. — Vamos. Está na hora.

— De que?

— Ir embora.

Fecho os olhos com força. O homem segura o meu braço e com cuidado me faz levantar. Assim que fico de pé tudo roda e ele me segura pela cintura para não cair.

Péssima ideia! Grito de dor e ele afrouxa o aperto.

— Coloque o braço aqui. — Puxa o meu braço e coloca em volta de seu pescoço.

Lentamente andamos pelo lugar. Tudo meu doía, mas a vontade de ir embora passava por cima de qualquer coisa.

Estávamos em uma casa velha. Ao sairmos ele me colocou dentro do carro e deu partida. Eu não estava nada bem. Apoiei a cabeça no banco do carro e olhei o homem dirigindo. Ele me olhou por um momento e isso é a última coisa que me lembro.



Sinto uma pequena dor no rosto e abro os olhos. Ele dava leves tapas em mim.

— Hum... — resmungo dolorida.

— Chegamos.

— Onde? — Olho ao redor e percebo o apartamento de Lorenzo.

— Vou te deixar aqui. Não posso entrar.

— Obrigada — digo fraca.

Ele abre a porta do carro e eu saio com dificuldade. Coloco uma das mãos nas costelas e lentamente sigo até a portaria. O carro some de vista.

Assim que chego em frente à portaria, a porta se abre e o porteiro corre na minha direção.

— Minha Nossa Senhora! — fala apavorado e me ajuda a entrar. Ele tenta me colocar sentada no sofá, mas me solto dele e sigo para o elevador, por sorte estava ali. Entrei e apertei o que queria. Vi o porteiro correr até o telefone e a porta se fechou. Encostei na parede do elevador sentindo minha cabeça girar.

Parecia que ela ia explodir de tanto que doía...

A porta se abre e eu sigo para o apartamento. Quando vou abrir a porta, ela se abre e a pessoa que abriu arregala os olhos na minha direção.

Eu sei que estou horrível, mas quando as pessoas me olham assim, começo a me sentir em pânico...

— Meu Deus! — Se aproxima e envolve minha cintura com os braços. Gemo de dor e ele logo se afasta. — Vem... — Coloca a mão nas minhas costas e me guia para dentro.

Parecia tremer um pouco... Ou deve ser impressão minha.

Assim que cheguei na sala, todos levantaram de seus lugares e arregalaram os olhos na minha direção. Ótimo! Me sinto bem melhor agora!

Rosa se aproxima depressa.

— Meu Deus! — Tenta me tocar, mas Daniel segura ela.

— Ela sentiu dor quando encostei.

Pisco algumas vezes e olho o resto das pessoas ali presentes. Isabeli ainda está aqui e tem uma expressão de horror olhando na minha direção. Parecia paralisada no mesmo lugar.

Lorenzo já estava do meu lado me olhando com aquela cara que não me anima nem um pouco e no canto da sala uma pessoa que não esperava encontrar.

— O que você está fazendo aqui? — Coloco a mão nas costelas depois de dizer isso. Dói muito!

— Vim dar apoio à família nesse momento trágico. Como você fugiu dos sequestradores? — fala com falsidade.

Desvio dos que estão ao meu redor e sigo em direção a ela. Vejo que dá um passo para trás.

— Você é uma falsa filha da puta! Aí... — Coloco as duas mãos por cima da costela tentando amenizar a dor, o que claro não adianta nada.

— Por que está falando isso de mim? — diz fingida.

Chega! Eu não vou tolerar isso! Então o plano dela era esse! Os momentos que não estava me visitando, se fazia de boa moça e dava conforto à família, depois voltava para o meu cativeiro.

Eu devo admitir, ela é pior do que eu esperava.

Tateio a mesa ao lado em busca de algo para tacar na cara dela. Seguro

algo redondo e duro.

— Talvez isso refresque sua memória. — Cada palavra dita era uma dor, mas eu precisava rachar a cara dela também.

Com todo o resto de força que eu tinha, bati o que quer que seja que peguei na cara dela. Acho que era um vaso e ele quebrou na cara dela e na minha mão.

Doeu pra caralho! Mas valeu a pena.

A cara dela ficou ensanguentada, assim como minha mão.

— Meu Deus! — Escutei Rosa gritar.

Engoli em seco e vi tudo rodar. Logo braços firmes me seguraram e eu gritei de dor.

— Hospital agora! — Escuto Lorenzo falar alto.

Daniel me pega no colo e eu trinco os dentes. Tentava controlar a respiração ofegante, mas era quase impossível. E isso só fazia minha dor aumentar.

Sentia os passos que Daniel dava todos em minha cabeça. Parecia que meu cérebro estava solto. Ele entrou no carro e sentou no banco de trás comigo em seu colo. Escutei barulho de pneu cantando e olhei para cima. Estava com a cabeça apoiada no peito de Daniel.

Ele segura meu rosto com todo cuidado.

— Não feche os olhos... Não feche...

Infelizmente eu não consegui fazer o que ele pediu.



Sinto uma dor enorme no corpo e resmungo. Não me atrevo a me mexer, pois sei que vai doer muito. Uma leve carícia me faz abrir os olhos.

Daniel estava ao meu lado e passava a mão levemente em meu braço. Olho ao redor e percebo que é um quarto de hospital. Lorenzo está do outro lado da cama me olhando. Observo eu mesma e vejo a minha mão enfaixada.

Espero que tenham enfaixado a cara dela também. De preferência de um jeito que ela não consiga respirar nunca mais!

Daniel apoia um dos braços no colchão ao meu lado e se aproxima de mim com cuidado. Ele acaricia minha cabeça lentamente. Fico olhando-o em silêncio. Em pouco tempo beijou minha testa.

Fechei os olhos e suspirei, logo em seguida gemi de dor e ele se afastou

rapidamente.

— Desculpe...

— Dói quando eu respiro... — Minha voz está estranha... Quase não saiu. Engulo em seco.

— Eu sei. Tente ficar quieta.

Solto uma leve risada e depois franzo a testa ao sentir meu corpo doer.

— Você vai ficar bem agora — diz Lorenzo e coloca a mão por cima da minha mão boa.

— Onde ela está?

Os dois trocam olhares.

— Sabrina? — Daniel pergunta.

— Sim. — Odeio não poder falar muito. Se estivesse normal, a frase seria muito maior, como por exemplo: quem é a filha da puta mor que eu quebrei a cara no apartamento? Claro que falo da vadia! Mas como dói falar, melhor responder o necessário.

— Já foi para casa. — Me mexo e franzo a testa. — Só levou uns pontos no rosto — responde Lorenzo.

— Ela tem que ser presa — digo agitada.

— Lara, fica calma... Assim vai sentir mais dor — Daniel fala preocupado.

— Vocês têm que botar ela na cadeia! — digo nervosa.

— Lara...

Agarro a camisa de Daniel com força. Ele troca olhares com o pai. Logo Lorenzo sai do quarto.

— Por favor, você tem que acreditar em mim — digo chorando.

Merda! Chorar dói mais ainda!

— Fica calma. Eu acredito em você.

— Então bota ela na cadeia...

— Eu vou cuidar de você primeiro. — Balanço a cabeça em negação. — Isso é mais importante agora.

Ele limpa a lágrima que escorreu pelo meu rosto com delicadeza.

Um homem de jaleco entra no quarto junto com Lorenzo e se aproxima de mim.

— Como se sente?

— Dolorida.

Que pergunta imbecil!

Ele mexe em um fio ao lado e assim reparo que esse fio está preso no meu braço. Droga! Sinto um sono pesado e tento manter os olhos abertos, mas eles não me respeitam.



—... Eu não sei. O que você acha que é?

— Não faço ideia. Será que pode ser por causa da surra?

Mexo a cabeça lentamente. Ouvia as vozes de Lorenzo e Daniel.

— Eu não acho que ela falaria em cadeia assim do nada, pai.

— Filho, ela sofreu um ataque brutal e não gosta da Sabrina.

Resmungo e os dois ficam em silêncio.

Ótimo! Não vão acreditar em mim. Ainda mais que ela ficou ao lado deles como a falsa santa que é. Mas eu vou arrumar um jeito de provar...

Abro os olhos e Daniel já está do meu lado. Ele sorri levemente e eu também.

— Se sente melhor?

— Não muito. Ainda dói quando eu respiro.

— Você tem uma luxação na costela, é por isso — explica Lorenzo.

— Desgraçada! — resmungo baixo. Daniel acaricia o meu rosto levemente.

— Está conseguindo falar melhor, não é?

— Parece que sim. Dói menos do que antes.

— Que bom. Será que pode nos dizer o que aconteceu?

Olho de um para o outro. Estão com semblante tranquilo.

— Eu lembro que me pegaram embaixo daquele brinquedo e quando acordei estava em um quarto escuro.

— Quem fez isso com você? — Lorenzo pergunta.

Fico em silêncio encarando-o um longo momento. Daniel acaricia minha bochecha.

— Você não vai acreditar mesmo se eu disser.

— Por que não acreditaria?

— Porque acha que a Sabrina é santa.

Os dois trocam olhares e vejo Daniel apertar o colchão ao meu lado.

— O que quer dizer com isso? — pergunta.

Levanto a mão que não está enfaixada e mostro a marca dos meus pulsos, que provavelmente eles já viram. As marcas que a corda deixou.

— Eu fiquei amarrada por dias e não comi nada... — Vejo Lorenzo abaixar a cabeça. — Então mesmo amarrada, me bateram com um pedaço de ferro.

— Mas por que fariam isso com você? — pergunta ainda de cabeça baixa.

— Por ódio ou inveja... Eu não sei.

Daniel se aproxima e me abraça. Meu corpo dói, mas não reclamo. Ele enfia o rosto em meu pescoço e sinto uma coisa quente e molhada escorrer para minhas costas. Empurro-o levemente e olho seu rosto. Está com os olhos cheios de lágrimas e algumas escorrem. Acaricio seu rosto e limpo-o com o polegar.

Ele se aproxima rapidamente e me beija, ignorando a presença do pai.

— Dani... — Lorenzo chama, mas ele não liga e continua me beijando. Claro que eu retribuía! — Filho, estamos no hospital...

Daniel se afasta, mas não muito. Continua com o rosto próximo ao meu e me olha nos olhos.

— Foi ela que fez isso com você?

Olho-o surpresa com a pergunta. Aceno com a cabeça confirmando. Daniel morde o lábio inferior.

— Como aconteceu?

— Eu acho que provoquei...

Ele ergue as sobrancelhas.

— Eu só disse verdades. Ela ficou irada depois que joguei ela no chão e bateu o nariz.

— Então foi isso...

— O que ela disse que foi o machucado do nariz?

— Disse que caiu da escada de casa e bateu o rosto no corrimão. —

Balança a cabeça em negação. — É inacreditável! — fala nervoso.

— Você disse que acreditava em mim...

— Não estou falando isso porque não acredito em você e sim em como ela teve coragem!

— Meu filho...

— Pai, ela está dizendo a verdade! Você não vê?

— Mas foi um homem que ligou pedindo o resgate.

— Foi o cara que tirou foto de mim na praia. — Os dois me olham. — Eles estavam juntos.

— Como saiu de lá?

— Ele me levou até o apartamento depois do que ela fez comigo.

— Vou avisar a polícia e o detetive.

— Detetive? — pergunto confusa.

— Toda a verdade vai aparecer, menina. Fique tranquila.

Espero que isso seja mesmo verdade.

23º Capítulo



Uns dias se passaram e eu estava um pouco melhor, só doía se eu me mexesse “errado”. Estava sentada na cama com uma bandeja em cima das pernas. Daniel estava sentado na cama comigo. Ele se negava a sair de perto de mim. Deu até briga com as pessoas do hospital... E com Lorenzo.

Sim ele brigou com o pai, pois ele disse que todos estavam desconfiando daquela obsessão dele em ficar comigo, mas Daniel continuou batendo na mesma tecla e ainda disse que se dane o que os outros pensam sobre o assunto.

Foi fofo isso, mas não deixa de ser arriscado para Lorenzo, não é?

— Quando vou sair daqui?

— Logo.

— Você falou isso das outras cinco vezes que eu perguntei! — resmungo contrariada e como o biscoito que está na bandeja.

— Então pare de perguntar!

Pelo canto do olho vejo que Daniel sorria.

— E o detetive?

Daniel respira fundo. Eu fazia essa pergunta a cada segundo do dia. Sei que é irritante, mas eu quero saber!

— Ele vai conversar com o meu pai hoje à noite.

— Eu quero saber de tudo.

— Lara, esquece isso, por favor.

— Como quer que eu esqueça? Olha onde eu estou! E a culpa é toda dela!

Ele suspira.

— Quero te beijar — diz do nada.

Olho o rosto dele e está mordendo o lábio.

— Por que essa vontade de repente?

— Porque você está me deixando irritado.

Solto uma risada e ele sorri.

— Então se eu te irrito, você quer me beijar? Bom saber...

— Não me irrite o tempo inteiro!

— Mas e se eu quiser te beijar o tempo inteiro?

— É só beijar. — Ele sorri de lado.

Desvio o olhar. Ele está perto demais e não estamos em um local apropriado.

— Quando vou sair daqui?

Não estou olhando, mas sei que ele revirou os olhos. Mordo o lábio segurando a risada.

Daniel puxa o meu rosto me forçando a olhar para ele. Arregalo os olhos com isso, pois estava muito próximo. Será que ele esqueceu que não podemos ficar juntos em público?

A mão escorrega para minha nuca e então sou puxada com força para ele, nossos lábios se unem como os ímãs que se atraem por chegar muito perto um do outro.

Definitivamente ele esqueceu onde estamos!

Seu beijo é intenso e agressivo. A mão que está na minha nuca desce e segura a minha cintura delicadamente.

O celular toca me fazendo pular e me afastar dele. Daniel resmunga e pega o aparelho na mesa ao lado.

— Oi, pai — diz carrancudo. — O que? — Levanta da cama de repente. — E já foram atrás dela? — Me olha por um momento e logo desvia o olhar. — Sei...

Aperto a coberta com força. Eu sei que ele está falando da Sabrina. E sei que não vai me contar tudo.

Isso é tão frustrante!

— Eu não vou sair daqui pai! E espero mesmo que isso seja uma boa ideia! — Ele desliga o celular e respira fundo.

— O que foi?

Daniel se aproxima e senta na cama ao meu lado.

— Aconteceu uma coisa muito ruim...

— O que? Você está me deixando nervosa!

Ele segura o meu rosto com uma das mãos.

— O detetive descobriu que a Sabrina estava por trás de seu sequestro e pedindo dinheiro. Disse que o homem que ajudou era um primo de segundo grau dela e que ele se entregou.

— E ela?

— Depois que o primo se entregou, fugiu.

Desvio o olhar. Do jeito que ela é louca, pode entrar aqui e me matar! Isso porque ela é covarde e não viria sem uma arma ou coisa pior...

— E agora?

— Meu pai contratou um guarda-costas — diz carrancudo.

— Qual o problema?

— Não quero ele perto de você.

— Por que não?

Daniel cruza os braços e não me responde.

— Essa foi a coisa ruim? Ou tem mais?

— Meu pai estava muito nervoso, sei que tem algo a mais, mas ele não me disse.

— Sei... Ele não disse ou você não quer me dizer?

Ele me encara por um momento. Retribuo o olhar.

— Quando ele me disser, te conto.

— Por que esse mau humor agora hein? — pergunto estressada.

— Porque com alguém colado vinte e quatro horas, vai ficar difícil de te beijar, te abraçar ou fazer algo melhor ainda!

Soco o ombro dele.

— Ai!

— O segurança não vai dormir comigo.
— Lógico que não! — fala alto.
— Então você dorme — digo sugestiva.
Daniel me olha por um momento e sorri malicioso.
— Até que não é tão ruim assim...
— Eu ainda estou quebrada. Só para te lembrar.
Ele faz careta.
— Sei ser carinhoso...
Solto uma risada e ele ri comigo.
— Estou brincando. Não quero te machucar.
— Podemos ir com calma.
Daniel ri e eu mordo o lábio.



Alguns dias depois eu finalmente recebi alta. Tive que ficar mais tempo no hospital, porque estava anêmica e blá blá blá...

O segurança que Lorenzo contratou era um gatinho. Por isso Daniel ficou tão irritado. E fica mais ainda quando comento algo do tipo, mas eu adoro ver ele irritado com isso.

Marcos veio buscar a gente. Estava no banco de trás com Daniel e o Gustavo (guarda-costas) na frente com Marcos.

Olho Daniel, ele está com os braços cruzados e completamente sério. Olhava para frente e estava bem longe de mim. Solto uma risada e ele me olha. Digo “bobo” sem som e ele revira os olhos. Estava assim porque eu disse que o Gustavo estava muito bonito hoje.

Chegamos em casa finalmente. Não aguentava mais ficar naquele hospital. Aquela comida era horrível! Quero comer as gostosuras de Rosa. Por falar nela, veio na minha direção e me abraçou apertado. Agora não doía quando faziam isso comigo.

— Que bom te ver assim. Estava mais magra ainda.
— Então vamos comer! Assim eu ganho mais peso.
Ela ri alto.
— Até parece que ganha!
— Não tem problema, vamos comer mesmo assim!

Todos riem.

Sentamos à mesa e graças à Rosa tive a melhor refeição do mês! Essa mulher merece um Oscar! Melhor cozinheira do universo!

Depois de comer, Lorenzo chamou a gente para conversar. Achei estranho, ele não chamava a gente assim. Troquei olhares com Daniel e pela expressão, ele também estava confuso.

Sentamos no sofá e ele também, porém, no sofá em frente ao nosso.

— Está tudo bem, pai?

— Na verdade, não.

— O que foi? — pergunto.

— O assunto é muito sério e eu quero que vocês prestem atenção

Troco olhares nervosos com Daniel.

— Fala logo, pai!

— Estou sendo ameaçado. — Joga um envelope grande nas mãos de Daniel. — Preciso pensar em algo logo e quero a ajuda de vocês para isso.

Daniel abre o envelope e está cheio de fotos. Vejo ele ficar sem cor olhando-as e tomo de sua mão. As fotos são nossas. Várias fotos. Quem será que está fazendo isso e como tirou essas fotos?

Olho Lorenzo e ele está sério.

— O que acontece se isso se tornar público?

— Eu perco tudo.

Engulo em seco.

— O que estão pedindo para guardar segredo? — Daniel pergunta.

— Dinheiro. Uma quantia alta demais.

— Você não vai dar seu dinheiro por isso — digo calma.

Os dois me olham surpresos.

— O que eu faço, então?

— Não é tão difícil de pensar.

— Como assim? — diz Daniel.

— É simples. Você se divorcia de mim e eu vou embora.

— Mas não vai adiantar você ir embora. Eu tenho que estar casado.

— Então você se casa de novo.

Os dois franzem a testa.

— Não vou conseguir alguém assim, menina.

— É claro que consegue. Você já tinha uma pessoa para isso o tempo todo. Nem precisaria me procurar...

— Está falando de que?

— Tem uma pessoa perto de você que acho que vai ser até melhor esposa do que eu — digo sarcástica.

Daniel ri ao meu lado.

— Será que eu estou entendendo? — pergunta ainda rindo.

— Espero que sim.

— O que é? — Lorenzo pergunta confuso.

— Rosa.

Ele arregala os olhos.

— Ela é de confiança. Está na sua família há anos e cuida de você.

Lorenzo fica pensativo me olhando.

— Mas e essa ameaça? Não vai adiantar.

— Vai se você tornar público que eu te traía.

Daniel me olha assustado.

— Se você contar às pessoas, essa que te ameaça não vai ter mais nada para te arrancar dinheiro.

— Acho que estou entendendo onde quer chegar... Mas isso seria terrível! Pois teria que expor o meu próprio filho — diz olhando Daniel. Ele está pensativo.

— Eu sei, mas assim você sai por cima e não perde o seu dinheiro e ainda pode se casar de novo.

— Mas e você?

— Volto para casa.

— Não! — Daniel que fala. — A gente pensa em outra coisa. Você não pode ir embora.

— É para o bem de vocês todos.

— Mas eu não quero você longe.

Lorenzo passa a mão na cabeça com nervosismo.

— Eu não sei o que fazer.

— Então faça o que eu disse. — Olho Daniel e ele me olha com desespero. — É o único jeito.

Epílogo



— Lara...

— É preciso fazer isso. A coisa mais repugnante que existe no mundo é ameaça. Nós todos sabemos de toda a verdade, mas as pessoas não compreenderiam e até prejudicariam o seu pai por isso. Então vamos mostrar a meia verdade e seu pai não se prejudica.

— Mas as pessoas vão achar que briguei com meu filho e não quero me afastar dele também.

— Não precisa se afastar. Vocês podem ficar uns dias separados, mas depois do seu casamento vocês fazem as pazes. Nesse tempo Daniel pode ficar na casa dele. Tudo tem solução.

— Mas e você?

— Vou para casa.

— Você está calma demais com isso! Quer ficar longe, é isso? — Daniel pergunta irritado.

— Não é questão de querer e sim de necessidade! A última coisa que quero é ficar longe de você e ficar com o meu pai! — digo irritada.

Os dois ficam em silêncio depois que falo isso. Respiro fundo e cruzo os braços. Eu posso ser o que for! Mas não gosto de prejudicar ninguém.

Daniel me abraça apertado. Fecho os olhos e retribuo.

— Você não precisa ir para tão longe. Até porque, meu presente ainda está de pé — diz Lorenzo.

— Não...

— Não o caramba! Vamos fazer assim então: encenamos você saindo daqui para que todos pensem que te mandei embora, mas você não vai. Você vai ficar em um apartamento e vai cursar sua faculdade.

Fico em silêncio.

— Primeiro temos que ver se tudo isso vai dar certo. Ainda assim você corre o risco de perder tudo, não é?

— Bem, me casando novamente, acredito que não.

— Eu vou pra casa e fico uns dias lá. Então penso sobre isso.

— Mas que droga! Aceita logo e fica aqui perto de mim! — Daniel fala alto.

— Eu não quero me aproveitar de ninguém.

Daniel revira os olhos e Lorenzo dá uma risadinha.

— Você não está fazendo isso. Eu estou te dando.

— E é um absurdo!

— Que garota difícil! — reclama Lorenzo. — Então te empresto. Quando puder você me paga, melhor assim?

— Agora eu vejo vantagem.

Os dois riem.

— Está decidido então! Vou conversar com a Rosa e ver o que ela acha — fala coçando a cabeça.

Rimos dele.

Lorenzo sai da sala e deixa a gente sozinho. Estava sentada no sofá e tinha as mãos enfiadas entre as pernas. Vou ficar com fama de ladra de filho do meu marido, mas não me importo com isso. Desde que fique tudo bem com eles. Gosto muito de Lorenzo e não quero que fique prejudicado. Ainda mais que já imagino quem está ameaçando-o...

Faço qualquer coisa para ela se dar mal!

— Acha que sua ideia vai mesmo funcionar?

— Eu não sei. Espero de coração que sim. É melhor para você se “levantar” do escândalo depois do que pra mim, mas eu não me importo.

— Eu não me importo com o escândalo.

Franzo a testa e olho o rosto dele.

— Quem é você e o que fez com o Daniel?

Ele me belisca, mas não forte.

— Engraçadinha!

— Isso é um grande amadurecimento...

Daniel suspira.

— Você quer ir para casa?

— Acho que por um período vai ser melhor. — Ele desvia o olhar. — Só até a poeira abaixar. Ou até as aulas começarem...

— Então você aceitou finalmente?

— Se é um empréstimo eu topo. Quando começa?

— Só em março.

— É? Que estranho.

— Faculdade não é como escola, Lara.

— Eu sei, mas mesmo assim é estranho.

Daniel dá de ombros.

— Essa faculdade começa nesse período, mas tem outras que começam antes.

— Hum... Então fico com meus pais até as aulas começarem.

— Mas tem muito tempo! — diz meio alto.

— Eu sei, mas vai ser melhor assim.

Daniel me puxa para si de repente e me beija.



Uns dias depois todos estavam sabendo que eu tinha um caso com Daniel. Claro que eles pensam que era escondido de Lorenzo, o que não era, mas não vem ao caso agora.

Rosa aceitou a proposta dele. É claro que ela ia aceitar, sempre cuidou dele, gosta de Daniel e eu tenho pra mim que ela gosta de Lorenzo... E não é amor de amigo, mas quem sou eu para opinar, não é?

Tinha que ir embora. Já estava com tudo arrumado. Marcos me levaria até a fazenda. Meus pais já estão sabendo e sei que meu pai vai arrancar o meu couro quando chegar em casa... Já avisei ao Daniel que posso não voltar no mês que combinamos, mas ele disse que eu volto nem que ele tenha que me buscar e sair no braço com meu pai.

Ele é fofo demais, né?

— Vou sentir sua falta — Rosa fala me abraçando.

— Eu também. E de sua comida, é claro.

Ela dá uma gargalhada alta quando falo isso. Lorenzo se aproxima e me abraça também.

— Obrigado pelo que está fazendo por mim.

— Não precisa agradecer, o certo é certo.

— Ainda vamos nos encontrar. — Ele sorri.

— Claro! Afinal, vou ficar por perto pelos próximos cinco anos... Onde está o Daniel?

— Acho que está no quarto dele... Dani! — grita. Não é melhor ir lá?

— Eu vou lá falar com ele.

Sigo até o quarto de Daniel e bato na porta. Ele abre e sorri ao me ver.

— Não vai se despedir de mim?

— É claro que vou. — Agarra minha cintura e me puxa para dentro do quarto.

— Então por que não foi para a sala?

— Porque queria você aqui... — sussurra perto dos meus lábios.

— Eles estão esperando... — falo hipnotizada. Ele estava bem próximo e com uma droga de uma calça de moletom... *Só a calça.*

— Não tem problema... — Me beija.

Que vergonha! As pessoas esperando para podermos ir embora e eu “me despedindo” em grande estilo de Daniel...

Daniel me empurra na parede e coloca as minhas mãos em sua barriga.

Meu Deus... Ele está fazendo de tudo para abafar minha razão! Deslizo os dedos em seu abdômen e mordo o lábio. Acho que não tem problema eles esperarem um pouco, não é? Afinal, eu não vou ver ele por um bom tempo.

Subo as mãos para os cabelos dele e trago-o de encontro a mim. Nos beijamos furiosamente. Ele puxa o meu vestido para cima e aperta a minha cintura com força. Além de tudo a roupa ainda vai facilitar essa loucura toda... Daniel beija o meu pescoço e eu arranho as costas dele. Um gemido é ouvido e logo trato de beijá-lo para que ninguém escute isso. Ele puxa as minhas pernas e coloca em volta da sua cintura. Não parávamos de nos beijar,

acho que nem me lembro direito o que é respirar nesse momento...

Sinto o dedo de Daniel em minha calcinha e olho o rosto dele. Um sorriso travesso se forma e ele a puxa para o lado. Logo sinto ele me invadir e mordo o lábio para não fazer barulho.

Como ele fez isso? Nem vi ele tirar a calça...

É porque não tirou, não por completo. Não temos muito tempo.

Daniel beija o meu pescoço e começa a se movimentar dentro de mim. Aperto o braço dele com força. Estava com as costas na parede e ele me segurava pela cintura.

Uma das mãos desliza em minha coxa e eu comprimo os lábios. Daniel acelera o movimento e eu o aperto com força.

Tomara que ninguém venha aqui agora...

Ele morde o meu lábio inferior e eu suspiro. Nesse momento minhas unhas cravaram na pele dele, mas ele não liga, pelo contrário, às vezes pede para que eu faça isso.

— Daniel... — resmungo sentindo que estou quase lá.

— Que foi? — Morde o meu queixo.

Encosto a cabeça na parede e fecho os olhos. Ele aproveita e beija o meu pescoço com gosto.

Sinto o beijo descer e a alça do meu vestido ir junto. Em pouco tempo beijava o meu seio. Agarrei a cabeça dele com força nessa hora.

Comprimo os lábios ao sentir meu corpo quente. Daniel sorri e me beija.

E aí tudo o que estava para vir vem. Intenso e forte... Praticamente me derreto nos braços dele.

Quanto tempo vou ter que ficar sem ele mesmo?

Daniel respirava ofegante e tinha a testa encostada na minha. Me olhava nos olhos enquanto sua respiração normalizava.

— Temos que ir... — digo ofegante.

— Eu sei. — Me beija. De repente ele fica sério.

— Que foi?

Daniel não responde e me coloca no chão. Ele se recompõe e eu também.

— Qual o problema? — pergunto enquanto ele coloca uma camisa.

— Eu recebi uma proposta.

— De que?

— Para uma competição.

— É mesmo? E por que não está feliz?

— Porque é na Itália e se eu aceitar, vou ter que passar uns meses lá.

Fico em silêncio olhando o rosto dele por um momento.

— E por que não aceita logo?

— Mas e a gente?

Me aproximo dele e envolvo a sua cintura com os braços.

— Eu vou ter que ficar longe mesmo. O que tem de errado nisso?

— São cinco meses.

— Você quer ir? Isso é importante para você?

— É importante, mas você também é.

Sorrio.

— Entendi. Então aceita isso logo. Não quero ser culpada de você se arrepender depois. E cinco meses passam rápido.

— Não quero ficar longe de você...

— Mas vai ficar de qualquer jeito.

Ele me abraça apertado.

— Eu amo você.

Sorrio quando ele fala isso e beija a minha mão.

— Também amo você e vou te esperar daqui a cinco meses.

Ele sorri.



Essa com certeza foi uma ótima despedida! Dizem que despedida é sempre ruim, mas eu discordo.

Claro que ficar sem ele *vai* ser ruim, mas a despedida foi boa!

Marcos me levava para casa. Quando saímos do prédio, vários fotógrafos tiraram foto de mim me deixando irritada. Queria quebrar a câmera deles, mas sei que custa dinheiro e bem ou mal, esse é o trabalho deles.

Estava um pouco nervosa quanto a meu pai... Ele vai me matar! Mas o que podia fazer?

Assim que entramos na fazenda me senti gelada. Vou tentar explicar a

situação, mas do jeito que é ignorante, não vai deixar nem eu falar...

Marcos para o carro e tira minhas malas.

— Quer ajuda com as malas?

— Não precisa. Obrigada por me trazer.

— De nada, senhorita.

Me aproximo e abraço ele.

Esperei o carro ir embora para entrar. Nem levei minhas malas para dentro. Corria o risco de ser despejada de casa mesmo...

Entrei lentamente e fui para a sala. Meus pais estavam sentados no sofá e provavelmente me esperavam. Assim que entro eles me olham. Minha mãe sorri e vem em minha direção. Ela me abraça apertado. Retribuo e olho o meu pai.

Está sentado com os braços e pernas cruzados. Engulo em seco.

Lá vem sermão...

— Fez muito bem em voltar.

Franzo a testa quando ele diz isso.

— Por quê?

— Lorenzo me contou tudo. Não imaginei que você era tão madura assim.

Abro a boca em surpresa.

— Estou orgulhosa de você, filha — diz minha mãe.

— Pelo menos eles estão bem. Espero que isso não prejudique a gente...

— Não. Pode ficar tranquila.

Meu pai se aproxima de mim.

— Apesar de tudo isso ter sido uma grande bagunça, estou feliz que deu tudo certo no final.

— Ou quase isso — digo baixo.

— Não se preocupe, querida, você vai voltar e fazer sua faculdade.

— Eu sei. — Sorrio com tristeza.

— E sua égua? — meu pai pergunta me deixando surpresa.

— Alguém vai trazer amanhã.

— Não se preocupe, em pouco tempo estará de volta! Quem sabe com

um compromisso assumido? E um de verdade? — minha mãe diz sugestiva.

— É, quem sabe... — digo desanimada.

Eu sei que topei ficar cinco meses longe dele, mas isso é muito ruim. E eu só disse para ele ir, porque sei que é importante, mas não quer dizer que tenha gostado dessa história.

Que as horas passem em um piscar de olhos, os dias tenham sessenta segundos e os meses uma semana.

Assim eu o vejo mais rápido.

Extra - Daniel



Não acredito que meu pai vai trazer a suposta noiva para cá! Não podia esperar e levar ela só para casa? Tem que trazer logo para o meu refúgio? Não sabe que aqui é o meu único lugar de paz?

Parece que fez de propósito...

Fiquei o dia inteiro tenso por causa disso. Deve ser uma mulher horrorosa, velha e interesseira! Além de toda essa maluquice, ainda vou ter que aturar esse tipo de gente? Ninguém merece passar por isso!

Só uma pessoa interesseira aceitaria um absurdo desses!



Quando deu a hora eu comecei a andar de um lado para o outro na sala de estar. Estava nervoso e não só pelo fato dele trazer ela aqui, mas sim porque ele nem a conhece! Se for uma assassina em série? Ou uma psicopata louca?

Meu pai inventa cada uma!

Escuto o barulho do carro e respiro fundo. Em poucos minutos vou ver o ser mais horrendo do universo!

Escuto os passos e fico encarando onde vão aparecer. Cruzei os braços para tentar aliviar a tensão. O que claro não deu certo.

Os dois entram e eu fico paralisado olhando a pessoa que entrou com ele.

Uma menina!

Meu pai arrumou uma menina!

— Lara, esse é meu filho, Daniel. — Aponta para mim.

Fiquei em estado de choque olhando a garota. Tudo bem, ela não era feia, nem velha e essas coisas, mas... É uma menina!

— Você está brincando, né pai? — pergunto tentando reprimir a raiva.

— Claro que não.

— Ela é uma menina! — falo meio alto.

— E você acha que eu queria estar aqui?

Olho para ela com as sobrancelhas levantadas quando fala isso.

— Dá para me explicar isso? — pergunto estressado.

— Eu também gostaria de explicações, afinal, você disse que ia dar e até agora não ouvi.

Meu pai ri quando ela fala isso.

— Eu explico tudo.

— Ótimo! — falo junto com ela e nos encaramos por um momento.

— Preciso me casar novamente para poder manter nossas propriedades.

Ela lança um olhar estranho na direção do meu pai. Fico encarando-a ainda de braços cruzados.

— E o que eu tenho com isso?

— Bem, como seu pai estava procurando um marido para você. Encaixou perfeitamente.

— Então você é um pedófilo?

Me aproximo quando fala isso.

— Olha como fala com o meu pai! — falo com raiva.

— Que eu me lembre estou falando com ele e não com você.

— Parem com isso! — meu pai briga. Ele afaga a barriga e passa a mão pelo cabelo, sempre faz isso quando está nervoso. — É para vocês se darem bem e não entrarem em guerra!

— Me explique melhor então. Esse casamento é como um “negócio”? — ela pergunta olhando o meu pai.

— Podemos dizer que sim.

— Por isso disse que posso me divorciar depois?

— Isso.

— Graças a Deus!

Meu pai cai na gargalhada. Aquela escandalosa que sempre assusta as pessoas... Tento segurar o sorriso e quando percebo que ela me olha, disfarço.

— Você é sempre assim? — pergunto apertando um pouco os olhos.

— Assim como?

— Sem filtro.

— Falo o que quero?

— É.

— Sim.

— Ótimo! — digo irônico e olho meu pai. — Você não podia arrumar pelo menos alguém mais educado? — pergunto estressado.

— Dani! — me repreende.

— Olha quem fala! O poço de delicadeza!

Meu pai ri quando ela responde isso.

— Vejo como isso vai ser fácil — falo com ironia.

— Muito — responde com cara feia.

— Bom. Venha comigo. Vou te mostrar a casa.

— Ok.

Ela segue o meu pai. Quando estão saindo da sala, ela olha para trás. Estava a encarando de braços cruzados. Ela sorri irônica e eu não consigo segurar o sorriso.

Já vi que essa garota vai virar minha vida de cabeça para baixo!

Aprecie um pouco do Segundo livro



1º Capítulo



Quatro meses...

Era o que faltava para ver o Daniel de novo. Por que os dias têm que passar tão lentamente? E por que ele tem que me irritar tanto? Nem longe dá uma folga!

— Filha, telefone para você — minha mãe grita.

— Quem é?

— Sr. Lorenzo.

Desço correndo para atender.

— Oi!

— *Oi, menina! Como está?*

— Bem, na medida do possível. Como vão as coisas aí?

— *Aqui está tudo bem. Já assinamos e estamos casados.*

— Meus parabéns!

Lorenzo dá aquela risada que tanto sinto falta e eu sorrio.

— *Estou providenciando tudo para você voltar pra cá e começar suas aulas, viu?*

— Conseguiu algum lugar para ficar?

— *Sim. Mas para começar você terá que ficar em uma república. Tem problema para você?*

— Claro que não. Você já está pagando tudo, acha que posso escolher?

Mais uma risada.

— *É por pouco tempo.*

— Por mim tudo bem. Desde que possa ver vocês de vez em quando.

— *Claro! Mas não podemos ficar muito perto por enquanto. Eu vou pagar a mensalidade de sua faculdade, mas você vai colocar no nome de seu pai. Abra uma conta no banco que eu transfiro o dinheiro para você. Assim não temos problemas.*

— Claro.

— *Tem falado com o Daniel?*

— Sim, ele tem me irritado quase todos os dias.

Lorenzo ri histericamente.

— *Ele está estressado com essas competições que arrumou.*

— É. Deve ser...

— *Bem, em alguns dias mando alguém buscar você.*

— O que eu faço com a Teci?

— *Ela pode ficar no Haras.*

— Mas isso não vai dar problemas?

— *Claro que não! Eu posso ter desavenças com pessoas, mas não posso proibir de frequentar o Haras. Bem, depende da pessoa.*

— Que bom então. Não poderia deixá-la.

— *É claro que não!*

— Então até daqui uns dias.

— Até.

Desligo o telefone e suspiro. Confesso que estou com um pouco de medo dessa minha volta aquele lugar, mas as pessoas devem esquecer isso com o tempo, não é?

Espero que sim.

Outras obras da autora:

Duologia o filho do meu noivo

Volume 1 — O filho do meu noivo

Volume 2 — O filho agora é meu

Série Anjos

Volume 1 — Anjos existem

Volume 2 — Anjo da morte

Volume 3 — Anjo do amor

—

Salva pelo inimigo

—

O desafio da minha vida

Site da autora:

<https://jessicaamaralautora.com.br/>

Página da autora:

<https://www.facebook.com/jessicaamaralautora/>

Instagram

@jessica_amaralautora

@jessica_amaralc